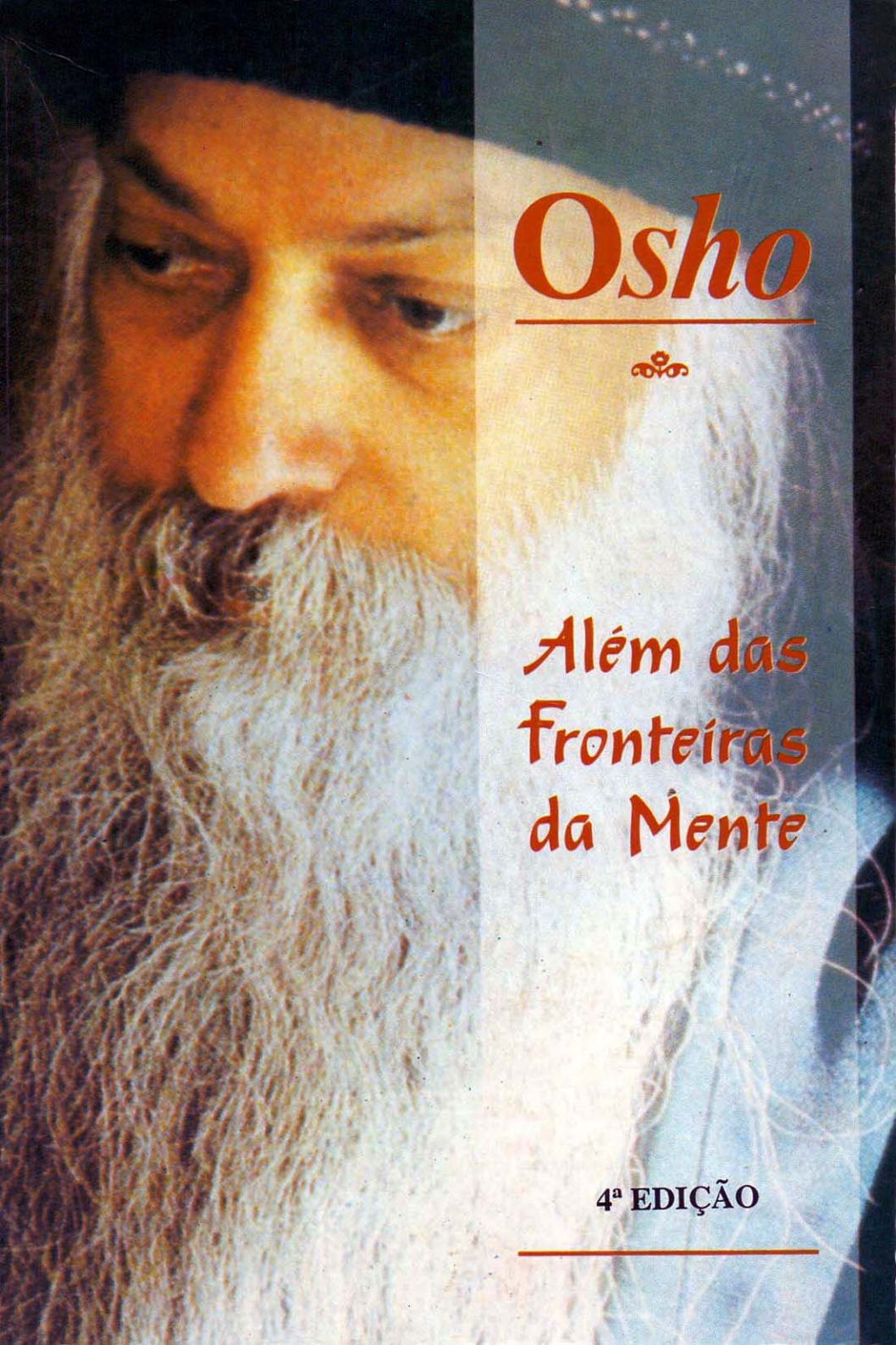




Osho



*Além das
Fronteiras
da Mente*

4ª EDIÇÃO





**Ao ler este livro, você
compreenderá porque Osho
é tido como um dos
Mestres mais modernos.
Seu propósito maior é
levá-lo de sua mente para
o seu coração.**

**"A origem de todos os
problemas é a mente. E a
menos que você conheça a
natureza da mente, você
não será capaz de
solucionar nenhum dos
problemas de sua vida".**

Editora Gente

ISBN 85-7312-065-7



9 788573 120653

OSHO

ALÉM DAS
FRONTEIRAS
DA MENTE

Editora Gente

Editora *Rosely M. Boschini*
Tradução e revisão *Sw. Anand Nisargan*
Sw. Dhyan Carlo
Ma Prem Manneesha
Design e diagramação *Sw. Paritosh Gyano*
Capa *Luciano Pessoa*
Compilação *David Rabe*

Do original:

Beyond the Frontiers of the Mind
por Bhagwan Shree Rajneesh
Tradução © Neo-Sannyas International
Fotografias © Neo-Sannyas International

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Osho, Bhagwan Shree.

Além das fronteiras da mente / Osho: (tradução e revisão Sw. Anand Nisargan, Sw. Dhyan Carlo, Ma Prem Maneesha). 1a edição - 1990.
São Paulo: Editora Gente

1. Amor 2. Autoconsciência 3. Meditação I. Título.

ISBN 85-7312-065-7

91-1099

CDD-299.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Amor: Religiões orientais 299.5
2. Autoconhecimento: Religiões orientais 299.5
3. Meditação: Religiões orientais 299.5

Todos os direitos desta
edição reservados à Editora Gente
Rua Pedro Soares de Almeida, 114. São Paulo, SP
CEP 05029-030. Telefax: (011) 3675-2505
Endereço na Internet: <http://www.mandic.com.br/gentedit>
E-mail: gentedit@mandic.com.br
Telefone: 0800-177333



Dedicado àquele que é não-mente

Osho

Com Amor

Alberto C. Araújo

Bhagwan Shree Rajneesh é agora conhecido simplesmente como Osho.

Osho explicou que seu nome é derivado da palavra “oceânico”, de William James, a qual significa dissolvendo-se no oceano. Oceânico descreve a experiência, ele diz, mas e o experienciador? Para este, usamos a palavra “Osho”. Posteriormente ele descobriu que “Osho” foi também historicamente usado no Extremo Oriente, significando “O Abençoado, Sobre o qual o Céu Banha com Flores”.

Osho é um Mestre Iluminado de nossa época.

Todas as palavras aqui impressas foram espontaneamente dirigidas a uma audiência de milhares de buscadores de todo o mundo. Este livro é uma compilação, feita por discípulos, de trechos de alguns de seus discursos.

ÍNDICE

Parte I “Quem Sou Eu”

Ego – O Falso Centro.....	9
Reconheça o Seu Eu Autêntico.....	13
A Natureza da Mente	26
Transcendência ou Colapso.....	33
Personalidade – Sua Máscara na Sociedade	43

Parte II Os Limites da Psicologia e da Psicoterapia Ocidentais

A Psicologia É uma Ficção:	
Tomates Estudando Tomates.....	48
Terapia: Desaprendendo o Não-Natural	50
Se Voce Pode Resolver Seus Problemas	
Por Atacado, Por Que Ir Pelo Varejo.....	55
Psicólogos, o Novo Clero	60
Pensamento Positivo – A Filosofia da Hipocrisia.....	66
Terapia Primal – ou, Amanhã Você Será o Mesmo.....	69
Wilhelm Reich, Um Mestre Tântrico Moderno.....	74
Não Existe Nada Mais Terapêutico do que o Amor	79

Parte III A Psicologia dos Budas

O Cérebro é Natural – Somente a Mente é Poluída.....	86
Retornando à Fonte	97
Não-Mente: o Estudo de uma Tela Vazia.....	104
A Chave Mestra.....	102



“Quem Sou Eu?”

Eu saúdo o buda dentro de você. Você pode não estar consciente dele, pode nunca ter sonhado com ele - que você é um buda, que nenhum de nós pode ser qualquer outra coisa, que o estado búdico é o centro mais essencial de seu ser; que ele não é algo que deva acontecer no futuro, mas algo que já aconteceu.

Ele é a sua própria fonte de onde você vem; ele é a fonte e também a meta. É do estado búdico que viemos e é para o estado búdico que vamos.

Esta expressão ‘estado búdico’ contém tudo – o círculo completo da vida, de alfa a ômega.

Mas você está dormindo profundamente, não sabe quem você é. Não que você precisa se tornar um buda, mas simplesmente precisa reconhecê-lo, precisa retornar à sua própria fonte, precisa olhar para dentro. Uma confrontação com você mesmo revelará o seu estado búdico.

The Heart Sutra

PARTE I



Ego – O Falso Centro

O primeiro ponto a ser compreendido é o ego.

Uma criança nasce.

Uma criança nasce sem qualquer conhecimento, sem qualquer consciência de seu próprio eu. E quando uma criança nasce, a primeira coisa da qual ela se torna consciente não é ela mesma; a primeira coisa da qual ela se torna consciente é o outro. Isso é natural, porque os olhos se abrem para fora, as mãos tocam os outros, os ouvidos escutam os outros, a língua saboreia a comida e o nariz cheira o exterior. Todos esses sentidos abrem-se para fora.

O nascimento é isso.

Nascimento significa vir a este mundo, o mundo exterior. Assim, quando uma criança nasce, ela nasce neste mundo. Ela abre seus olhos, vê os outros.

O 'outro' significa o *tu*.

Ela primeiro se torna consciente da mãe. Então, pouco a pouco, ela se torna consciente de seu próprio corpo. Este também é o outro, também pertence ao mundo. Ela está com fome e passa a sentir o corpo; quando sua necessidade é satisfeita, ela esquece o corpo.

É desta maneira que a criança cresce.

Primeiro ela se torna consciente do você, do tu, do outro, e então, pouco a pouco, contrastando com você, tu, ela se torna consciente de si mesma.

Essa consciência é uma consciência refletida. Ela não está consciente de quem ela é. Ela está simplesmente consciente da mãe e do que esta pensa a seu respeito. Se a mãe sorri, se ela aprecia a criança, se diz: "Você é bonita", se ela a abraça e a beija, a criança sente-se bem a respeito de si mesma.

Agora um ego está nascendo.

Através da apreciação, do amor, do cuidado, ela sente que é boa, ela sente que tem valor, ela sente que tem importância. Um centro está nascendo.

Mas esse centro é um centro refletido. Ele não é o ser verdadeiro. A criança não sabe quem ela é; ela simplesmente sabe o que os outros pensam a seu respeito.

E esse é o ego: o reflexo, aquilo que os outros pensam. Se ninguém pensa que ela tem alguma utilidade, se ninguém a aprecia, se ninguém lhe sorri, então, também, um ego nasce – um ego doente, triste, rejeitado, como uma ferida; sentindo-se inferior, sem valor. Isso também é o ego. Isso também é um reflexo.

Primeiro a mãe – e mãe, no início, significa o mundo. Depois os outros se juntarão à mãe, e o mundo irá crescendo. E quanto mais o mundo cresce, mais complexo o ego se torna, porque muitas opiniões dos outros são refletidas.

O ego é um fenômeno acumulativo, um subproduto do viver com os outros. Se uma criança vive totalmente sozinha, ela nunca chegará a desenvolver um ego. Mas isso não vai ajudar. Ela permanecerá como um animal. Isso não significa que ela virá a conhecer o seu verdadeiro eu, não.

O verdadeiro pode ser conhecido somente através do falso, portanto, o ego é uma necessidade. Temos que passar por ele. Ele é uma disciplina. O verdadeiro pode ser conhecido somente através da ilusão. Você não pode conhecer a verdade diretamente. Primeiro você tem que conhecer aquilo que não é verdadeiro. Primeiro você tem que encontrar o falso. Através desse encontro, você se torna capaz de conhecer a verdade. Se você conhece o falso como falso, a verdade nascerá em você.

O ego é uma necessidade; é uma necessidade social, é um subproduto social. A sociedade significa tudo o que está ao seu redor, não você, mas tudo aquilo que o rodeia.

Tudo, menos você, é a sociedade. E todos refletem. Você irá para a escola e o professor refletirá quem você é. Você fará amizade com outras crianças e elas refletirão quem você é. Pouco a pouco, todos estão adicionando algo ao seu ego, e todos estão tentando modificá-lo, de tal forma que você não se torne um problema para a sociedade.

Eles não estão interessados em você.

Eles estão interessados na sociedade.

A sociedade está interessada nela mesma, e é assim que deveria ser. Eles não estão interessados no fato de que você deveria se tornar um conhecedor de si mesmo. Interessa-lhes que você se torne uma peça eficiente no mecanismo da sociedade. Você deveria ajustar-se ao padrão.

Assim, estão tentando dar-lhe um ego que se ajuste à sociedade.

Ensinam-lhe a moralidade. Moralidade significa dar-lhe um ego que se ajustará à sociedade. Se você for imoral, você será sempre um desajustado em um lugar ou outro.

É por isso que colocamos os criminosos nas prisões – não que eles tenham feito alguma coisa errada, não que ao colocá-los nas prisões iremos melhorá-los, não. Eles simplesmente não se ajustam. Eles criam problemas. Eles têm certos tipos de egos que a sociedade não aprova. Se a sociedade aprova, tudo está bem.

Um homem mata alguém – ele é um assassino.

E o mesmo homem, durante a guerra, mata milhares – e torna-se um grande herói. A sociedade não está preocupada com o homicídio, mas o homicídio deveria ser praticado para a sociedade – então tudo está bem. A sociedade não se preocupa com moralidade.

Moralidade significa simplesmente que você deve se ajustar à sociedade.

Se a sociedade estiver em guerra, a moralidade muda.

Se a sociedade estiver em paz, existe uma moralidade diferente.

A moralidade é uma política social. É diplomacia. E toda criança deve ser educada de tal forma que ela se ajuste à sociedade; e isso é tudo, porque a sociedade está interessada em membros eficientes.

A sociedade não está interessada no fato de que você deveria chegar ao auto-conhecimento.

A sociedade cria um ego porque o ego pode ser controlado e manipulado. O eu nunca pode ser controlado e manipulado. Nunca se ouviu dizer que a sociedade estivesse controlando o eu – não é possível.

E a criança necessita de um centro; a criança está absolutamente inconsciente de seu próprio centro. A sociedade lhe dá um centro e a criança pouco a pouco fica convencida de que este é o seu centro, o ego dado pela sociedade.

Uma criança volta para casa – se ela foi o primeiro aluno de sua classe, a família inteira fica feliz. Você a abraça e a beija, e você coloca a criança sobre seus ombros e começa a dançar e diz: “Que linda criança! Você é um motivo de orgulho para nós.” Você está dando um ego a ela, um ego sutil. E se a criança chega em casa abatida, fracassada, um fiasco – ela não pôde passar, ou ela tirou o último lugar – então ninguém a aprecia e a criança sente-se rejeitada. Ela tentará com mais afinco na próxima vez, porque o centro se sente abalado.

O ego está sempre abalado, sempre à procura de alimento, de alguém que o aprecie. É por isso que você está continuamente pedindo atenção.

Ouvi contar:

Mulla Nasruddin e sua esposa estavam saindo de uma festa, e Mulla disse: “Querida, alguma vez alguém já lhe disse que você é fascinante, linda, maravilhosa?”

Sua esposa sentiu-se muito, muito bem, ficou muito feliz. Ela disse: “Eu me pergunto por que ninguém jamais me disse isso.”

Nasruddin disse: “Mas então de onde você tirou essa idéia?”

Você obtém dos outros a idéia de quem você é.

Não é uma experiência direta.

É dos outros que você obtém a idéia de quem você é. Eles modelam o seu centro. Esse centro é falso, porque você *contém* o seu centro verdadeiro.

Este, não é da conta de ninguém.

Ninguém o modela, você vem com ele. Você nasce com ele.

Assim, você tem dois centros. Um centro com o qual você vem, que lhe é dado pela própria existência. Este é o eu. E o outro centro, que é criado pela sociedade – o ego. Ele é algo falso – e é um grande truque. Através do ego a sociedade está controlando você. Você tem que se comportar de uma certa maneira, porque somente então a sociedade o aprecia.

Você tem que caminhar de uma certa maneira; você tem que rir de uma certa maneira; você tem que seguir determinadas condutas, uma moralidade, um código. Somente então a sociedade o apreciará, e se ela não o fizer, o seu ego ficará abalado. E quando o ego fica abalado, você já não sabe onde está, quem você é.

Os outros deram-lhe a idéia.

Essa idéia é o ego.

Tente entendê-lo o mais profundamente possível, porque ele tem que ser jogado fora. E a menos que você o jogue fora, nunca será capaz de alcançar o eu. Por estar viciado no centro, você não pode se mover, e você não pode olhar para o eu.

E lembre-se, vai haver um período intermediário, um intervalo, quando o ego estará despedaçado, quando você não saberá quem você é, quando você não saberá para onde está indo, quando todos os limites se dissolverão.

Você estará simplesmente confuso, um caos.

Devido a esse caos, você tem medo de perder o ego. Mas tem que ser assim. Temos que passar através do caos antes de atingir o centro verdadeiro.

E se você for ousado, o período será curto.

Se você for medroso e novamente cair no ego, e novamente começar a ajeitá-lo, então, o período pode ser muito, muito longo; muitas vidas podem ser desperdiçadas.

Ouvi dizer:

Uma criancinha estava visitando seus avós. Ela tinha apenas quatro anos de idade. De noite, quando a avó estava fazendo dormir, ela de repente começou a chorar e a gritar: “Eu quero ir para casa. Estou com medo do escuro.”

Mas a avó disse: “Eu sei muito bem que em sua casa você também dorme no escuro; eu nunca vi a luz acesa: Então por que você está com medo aqui?”

O menino disse: “Sim, é verdade – mas aquela é a *minha* escuridão. Esta escuridão é completamente desconhecida.”

Até mesmo com a escuridão você sente: “Esta é *minha*.”

Do lado de fora – uma escuridão desconhecida.

Com o ego você sente: “Esta é *minha* escuridão.”

Pode ser problemática, pode criar muitos tormentos, mas ainda assim, é minha. Alguma coisa em que se segurar, alguma coisa em que se agarrar, alguma coisa sob os pés; você não está em um vácuo, não está em um vazio. Você pode ser infeliz, mas pelo menos você é.

Até mesmo o ser infeliz lhe dá uma sensação de 'eu sou'. Afastando-se disso, o medo toma conta; você começa a sentir medo da escuridão desconhecida e do caos – porque a sociedade conseguiu clarear uma pequena parte de seu ser...

É o mesmo que penetrar em uma floresta. Você faz uma pequena clareira, você limpa um pedaço de terra, você faz um cercado, você faz uma pequena cabana; você faz um pequeno jardim, um gramado, e você sente-se bem. Além de sua cerca – a floresta, a selva. Aqui tudo está bem; você planejou tudo. Foi assim que aconteceu.

A sociedade abriu uma pequena clareira em sua consciência. Ela limpou apenas uma pequena parte completamente, e cercou-a. Tudo está bem ali.

Todas as suas universidades estão fazendo isso. Toda a cultura e todo o condicionamento visam apenas limpar uma parte, para que você possa se sentir em casa ali.

E então você passa a sentir medo.

Além da cerca existe perigo.

Além da cerca você é, tal como dentro da cerca você é – e sua mente consciente é apenas uma parte, um décimo de todo o seu ser. Nove décimos estão aguardando no escuro. E dentro desses nove décimos, em algum lugar, o seu centro verdadeiro está oculto.

Precisamos ser ousados, corajosos.

Precisamos dar um passo para o desconhecido.

Por um certo tempo, todos os limites ficarão perdidos.

Por um certo tempo, você vai sentir-se atordoado.

Por um certo tempo, você vai sentir-se muito amedrontado e abalado, como se tivesse havido um terremoto.

Mas se você for corajoso e não voltar para trás, se você não voltar a cair no ego, mas for sempre em frente, existe um centro oculto dentro de você, um centro que você tem carregado por muitas vidas.

Este é a sua alma, o eu.

Uma vez que você se aproxime dele, tudo muda, tudo volta a se assentar novamente. Mas agora esse assentamento não é feito pela sociedade. Agora, tudo se torna um cosmos e não um caos; nasce uma nova ordem.

Mas esta não é a ordem da sociedade – é a própria ordem da existência.

É o que Buda chama de *Dhamma*, Lao Tzu chama de *Tao*, Heráclito chama de *Logos*. Não é feita pelo homem. É a própria ordem da existência. Então, de repente tudo volta a ficar belo, e pela primeira vez, realmente belo, porque as coisas feitas pelo homem não podem ser belas. No máximo você pode esconder a feiúra delas, isso é tudo. Você pode enfeitá-las, mas elas nunca podem ser belas.

A diferença é a mesma que existe entre uma flor verdadeira e uma flor de plástico ou de papel. O ego é uma flor de plástico, morta. Não é uma flor, apenas parece com uma flor. Você não pode realmente chamar uma flor de plástico de flor. Até mesmo linguisticamente, chamá-la de flor está errado, porque uma flor é algo que floresce. E essa coisa de plástico é apenas uma coisa e não um florescer. Ela está morta. Não há vida nela.

Você tem um centro que floresce dentro de você. Por isso os hindus o chamam de lótus – é um florescer. Chamam-no de o lótus das mil pétalas. Mil significa infinitas pétalas. O centro floresce continuamente, nunca pára, nunca morre.

Mas você está satisfeito com um ego de plástico.

Existem algumas razões para que você esteja satisfeito. Com uma coisa morta, existem muitas vantagens. Uma é que a coisa morta nunca morre. Não pode – nunca esteve viva. Assim você pode ter flores de plástico, e de certa forma elas são boas. Elas são permanentes; não são eternas, mas são permanentes.

A flor verdadeira, a flor que está lá fora no jardim, é eterna, mas não é permanente. E o eterno tem uma maneira própria de ser eterno. A maneira do eterno é nascer muitas e muitas vezes... e morrer. Através da morte, o eterno se renova, rejuvenesce.

Para nós, parece que a flor morreu – ela nunca morre.

Ela simplesmente troca de corpo, assim está sempre fresca.

Ela deixa o velho corpo e entra em um novo corpo. Ela floresce em algum outro lugar, nunca deixa de estar florescendo.

Mas não podemos ver a continuidade porque a continuidade é invisível. Vemos somente uma flor, outra flor; nunca vemos a continuidade.

Trata-se da mesma flor que floresceu ontem.

Trata-se do mesmo sol, mas em um traje diferente.

O ego tem uma certa qualidade – ele está morto. É de plástico. E é muito fácil obtê-lo, porque os outros o dão a você. Você não o precisa procurar; a busca não é necessária para ele. Por isso, a menos que você se torne um buscador à procura do desconhecido, você ainda não terá se tornado um indivíduo. Você é simplesmente uma parte da multidão. Você é apenas uma turba.

Quando você não tem um centro autêntico, como você pode ser um indivíduo?

O ego não é individual. O ego é um fenômeno social – ele é a sociedade, não é você. Mas ele lhe dá um papel na sociedade, uma posição na sociedade. E se você ficar satisfeito com ele, você perderá toda a oportunidade de encontrar o eu.

E por isso você é tão infeliz.

Com uma vida de plástico, como você pode ser feliz?

Com uma vida falsa, como você pode ser extático e bem-aventurado? E esse ego cria muitos tormentos, milhões deles.

Você não pode ver, porque se trata da sua escuridão. Você está em harmonia com ela.

Você nunca reparou que todos os tipos de tormentos acontecem através do ego? Ele não o pode tornar abençoado; ele pode somente torná-lo infeliz.

O ego é o inferno.

Sempre que você estiver sofrendo, tente simplesmente observar e analisar, e você descobrirá que, em algum lugar, o ego é a causa do sofrimento. E o ego continua encontrando motivos para sofrer.

Uma vez eu estava hospedado na casa de Mulla Nasruddin. A esposa estava dizendo coisas muito desagradáveis a respeito de Mulla Nasruddin, com muita raiva, aspereza, agressividade, muito violenta, a ponto de explodir. E Mulla Nasruddin estava apenas sentado em silêncio, ouvindo. Então, de repente, ela se voltou para ele e disse: “Então, mais uma vez você está discutindo comigo!”

Mulla disse: “Mas eu não disse uma única palavra!”

A esposa replicou: “Sei disso – mas você está ouvindo muito agressivamente.”

Você é um egoísta, como todos são. Alguns são muito grosseiros, evidentes, e estes não são tão difíceis. Outros são muito sutis, profundos, e estes são os verdadeiros problemas.

O ego entra em conflito com outros continuamente porque cada ego está extremamente inseguro de si mesmo. Tem que estar – ele é uma coisa falsa. Quando você nada tem nas mãos, mas acredita ter algo, então haverá um problema.

Se alguém disser: “Não há nada”, imediatamente começa a briga porque você também sente que não há nada. O outro o torna consciente desse fato.

O ego é falso, ele não é nada.

E você também sabe isso.

Como você pode deixar de saber isso? É impossível! Um ser consciente – como pode ele deixar de saber que o ego é simplesmente falso? E então os outros dizem que não existe nada – e sempre que os outros dizem que não existe nada, eles batem numa ferida, eles dizem uma verdade – e nada fere tanto quanto a verdade.

Você tem que se defender, porque se você não se defende, se não se torna defensivo, onde estará você?

Você estará perdido.

A identidade estará rompida.

Assim, você tem que se defender e lutar – este é o conflito. Um homem que alcança o eu nunca se encontra em conflito algum. Outros podem vir e entrar em choque com ele, mas ele nunca está em conflito com ninguém.

Aconteceu de um mestre Zen estar passando por uma rua. Um homem veio correndo e o golpeou duramente.

O mestre caiu. Logo se levantou e voltou a caminhar na mesma direção na qual estava indo antes, sem nem ao menos olhar para trás.

Um discípulo estava com o mestre. Ele ficou simplesmente chocado. Ele disse: “Quem é esse homem? O que significa isso? Se a gente vive desta maneira, qualquer um pode vir e nos matar. E você nem ao menos olhou para aquela pessoa, quem é ela, e porque ela fez isso?”

O mestre disse: “Isso é problema dela, não meu.”

Você pode entrar em choque com um iluminado, mas esse é seu problema, não dele. E se você fica ferido nesse choque, isso também é problema seu. Ele não o pode ferir. É como bater contra uma parede – você ficará machucado, mas a parede não o machucou.

O ego sempre está procurando por algum problema. Por quê? Porque se ninguém lhe dá atenção, o ego sente fome.

Ele vive de atenção.

Assim, mesmo se alguém estiver brigando e com raiva de você, mesmo isso é bom pois pelo menos você está recebendo atenção. Se alguém o ama, isso está bem. Se alguém não o está amando, então até mesmo a raiva servirá. Pelo menos a atenção chega até você. Mas se ninguém estiver lhe dando qualquer atenção, se ninguém pensa que você é alguém importante, digno de nota, então como você vai alimentar o seu ego?

A atenção dos outros é necessária.

Você atrai a atenção dos outros de milhões de maneiras; veste-se de um certo jeito, tenta parecer bonito, comporta-se bem, torna-se muito educado, transforma-se. Quando você sente o tipo de situação que está ocorrendo, você imediatamente se transforma para que as pessoas lhe dêem atenção.

Esta é uma forma profunda de mendicância.

Um verdadeiro mendigo é aquele que pede e exige atenção. Um verdadeiro imperador é aquele que vive em sua interioridade; ele tem um centro próprio, não depende de mais ninguém.

Buda sentado sob sua árvore Bodhi... se o mundo inteiro de repente vier a desaparecer, isso fará alguma diferença para Buda? – nenhuma. Não fará diferença alguma, absolutamente. Se o mundo inteiro desaparecer, não fará diferença alguma porque ele atingiu o centro.

Mas você, se sua esposa foge, se ela pede divórcio, se ela o deixa por outro, você fica totalmente em pedaços – porque ela lhe dava atenção, carinho, amor, estava sempre à sua volta, ajudando-o a sentir-se alguém. Todo o seu império está perdido, você está simplesmente despedaçado. Você começa a pensar em suicídio. Por quê? Por que, se a esposa o deixa, você deveria cometer suicídio? Por que, se o marido a deixa, você deveria cometer suicídio? Porque você não tem um centro próprio. A esposa estava lhe dando o centro; o marido estava lhe dando o centro.

É assim que as pessoas existem. É assim que as pessoas se tornam dependentes das outras. É uma profunda escravidão. O ego *tem* que ser um escravo. Ele depende dos outros. E somente uma pessoa que não tenha ego é, pela primeira vez, um mestre; ele deixa de ser uma escrava. Tente entender isso.

E comece a procurar o ego – não nos outros, isso não é da sua conta, mas em você. Toda vez que se sentir infeliz, imediatamente feche os olhos e tente descobrir de onde a infelicidade está vindo, e você sempre descobrirá que é o falso centro que entrou em choque com alguém.

Você esperava algo e isso não aconteceu.

Você esperava algo e justamente o contrário aconteceu – seu ego fica estremecido, você fica infeliz. Simplesmente olhe, sempre que estiver infeliz, tente descobrir a razão.

As causas não estão fora de você.

A causa básica esta dentro de você – mas você sempre olha para fora, você sempre pergunta:

Quem está me tornando infeliz?

Quem está causando minha raiva?

Quem está causando minha angústia?

E se olhar para fora, você não perceberá.

Simplesmente feche os olhos, e sempre olhe para dentro.

A origem de toda a infelicidade, a raiva, a angústia, está oculta dentro de você; é o seu ego.

E se você encontrar a origem, será fácil ir além dela. Se você puder ver que é o seu próprio ego que lhe causa problemas, você vai preferir abandoná-lo – porque ninguém é capaz de carregar a origem da infelicidade, uma vez que a tenha entendido.

E lembre-se, não há necessidade de abandonar o ego.

Você não o pode abandonar.

Se você o tentar abandonar, estará apenas conseguindo um outro ego mais sutil, que diz: “Tornei-me humilde.”

Não tente ser humilde. Isso é o ego novamente; às escondidas, mas não morto.

Não tente ser humilde.

Ninguém pode tentar ser humilde e ninguém pode criar a humildade através do próprio esforço – não. Quando o ego já não existe, uma humildade vem até você. Ela não é uma criação. É uma sombra do seu verdadeiro centro.

E um homem realmente humilde não é nem humilde nem egoísta.

Ele é simplesmente simples.

Ele nem ao menos se dá conta de que é humilde.

Se você se dá conta de que é humilde, o ego continua existindo.

Olhe para as pessoas humildes... Existem milhões que acreditam ser muito humildes. Eles se curvam com facilidade, mas observe-as – elas são os

egoístas mais sutis. Agora a humildade é a sua fonte de alimento. Elas dizem: “Eu sou humilde”, e olham para você esperando que você as valorize.

Gostariam que você dissesse: “Você é realmente humilde, na verdade, você é o homem mais humilde do mundo; ninguém é tão humilde quanto você.” E então observe o sorriso que surge em seus rostos.

O que é o ego? O ego é uma hierarquia que diz: “Ninguém se compara a mim.” Ele pode se alimentar da humildade – “Ninguém se compara a mim, sou o homem mais humilde.”

Aconteceu certa vez:

Um fakir, um mendigo, estava orando em uma mesquita, de madrugada, enquanto ainda estava escuro. Era um dia religioso qualquer para os muçulmanos, e ele estava orando e dizendo: “Eu não sou ninguém, eu sou o mais pobre dos pobres, o maior pecador entre os pecadores.”

De repente havia mais uma pessoa orando. Era o imperador daquele país, e ele não havia percebido que havia mais alguém ali orando – estava escuro e o imperador também estava dizendo: “Eu não sou ninguém. Eu não sou nada. Eu sou apenas um vazio, um mendigo à sua porta.” Quando ouviu que mais alguém estava dizendo a mesma coisa, o imperador disse: “Pare! Quem está tentando me superar? Quem é você? Como ousa dizer, diante do imperador, que você não é ninguém, quando ele está dizendo que não é ninguém?”

É assim que o ego funciona. Ele é tão sutil! Suas maneiras são tão sutis e astutas; você deve estar muito, muito alerta, somente então você o perceberá. Não tente ser humilde. Apenas tente ver que todo o tormento, toda a angústia vem através dele.

Apenas observe! Não há necessidade de o abandonar.

Você não o pode abandonar. Quem o abandonará? Então, o *abandonador* se tomará o ego. Ele sempre volta.

Faça o que fizer, fique de fora, e olhe, e observe.

Qualquer coisa que você faça – modéstia, humildade, simplicidade – nada vai ajudar. Somente uma coisa é possível, e esta é simplesmente observar e ver que o ego é a origem de toda a infelicidade. Não diga isso. Não repita isso – *observe*. Porque se eu disser que ele é a origem de toda a infelicidade e você repetir isso, então será inútil. *Você* tem que chegar a esse entendimento. Sempre que você estiver infeliz, apenas feche os olhos e não tente encontrar alguma causa externa. Tente perceber de onde está vindo essa miséria.

Ela está vindo do seu próprio ego.

Se você continuamente percebe e compreende, e a compreensão de que o ego é a causa chega a se tornar profundamente enraizada, um dia você repentinamente verá que ele desapareceu. Ninguém o abandona – ninguém o pode abandonar. Você simplesmente vê; ele simplesmente desapareceu, porque a própria compreensão de que o ego é a causa de toda infelicidade, se torna o abandonar. A própria compreensão significa o desaparecimento do ego.

E você é tão brilhante em perceber o ego nos outros. Qualquer um pode ver o ego do outro. Mas quando se trata do seu, surge o problema – porque você não conhece o território, você nunca viajou por ele.

Todo o caminho em direção ao divino, ao supremo, tem que passar através desse território do ego. O falso tem que ser entendido como falso. A origem da miséria tem que ser entendida como a origem da miséria – então ela simplesmente desaparece.

Quando você sabe que ele é o veneno, ele desaparece. Quando você sabe que ele é o fogo, ele desaparece. Quando você sabe que este é o inferno, ele desaparece.

E então você nunca diz: “Eu abandonei o ego.” Então você simplesmente ri de toda essa história, dessa piada, pois você era o criador de toda a infelicidade.

Eu estava olhando alguns desenhos de Charlie Brown. Em um cartum ele está brincando com blocos, construindo uma casa com blocos de brinquedo. Ele está sentado no meio dos blocos, levantando as paredes. Chega um momento em que ele está cercado; ele levantou paredes em toda a volta. E ele começa a gritar: “Socorro, socorro!”

Ele fez a coisa toda! Agora ele está cercado, preso. Isso é infantil, mas é justamente isso o que você fez. Você fez uma casa em toda a sua volta, e agora você está gritando: “Socorro, socorro!” E o tormento se torna um milhão de vezes maior – porque há os que socorrem, estando eles próprios no mesmo barco.

Aconteceu de uma mulher muito atraente ir a seu psiquiatra pela primeira vez. O psiquiatra disse: “Aproxime-se, por favor.”

Quando ela chegou mais perto, ele simplesmente deu um salto, abraçou e beijou a mulher.

Ela ficou chocada.

Então ele disse: “Agora sente-se. Isso resolve o meu problema, agora, qual é o seu?”

O problema se multiplica, porque há pessoas que querem ajudar, estando no mesmo barco. E elas gostariam de ajudar, porque quando você ajuda alguém, o ego se sente muito bem, muito, muito bem – porque você é um grande salvador, um grande guru, um mestre; você está ajudando tantas pessoas! Quanto maior a multidão de seus seguidores, melhor você se sente.

Mas você está no mesmo barco – você não pode ajudar.

Pelo contrário, você prejudicará.

Pessoas que ainda têm os seus próprios problemas não podem ser de muita ajuda. Somente alguém que não tenha problemas próprios o pode ajudar. Somente então existe a clareza para ver, para ver através de você. Uma mente que não tem problemas próprios pode vê-lo, você torna-se transparente.

Uma mente que não tem problemas próprios pode ver através de si mesma; por isso ela torna-se capaz de ver através dos outros.

No Ocidente, existem muitas escolas de psicanálise, muitas escolas, e nenhuma ajuda está chegando até as pessoas, mas em vez disso, causam danos. Porque as pessoas que estão ajudando as outras, ou tentando ajudar, ou pretendendo ser de ajuda, encontram-se no mesmo barco.

É difícil ver o próprio ego.

É muito fácil ver o ego dos outros. Mas esse não é o ponto, você não os pode ajudar.

Tente ver o seu próprio ego.

Simplesmente o observe.

Não tenha pressa de o abandonar, simplesmente o observe. Quanto mais você observa, mais capaz você se torna. De repente, um dia, você simplesmente percebe que ele desapareceu. E quando ele desaparece por si mesmo, somente então ele realmente desaparece. Não existe outra maneira. Você não o pode abandonar prematuramente.

Ele cai exatamente como uma folha seca.

A árvore não está fazendo nada – apenas uma brisa, uma situação, e a folha seca simplesmente cai. A árvore nem mesmo percebe que a folha seca caiu. Ela não faz qualquer barulho, ela não faz qualquer anúncio – nada.

A folha seca simplesmente cai e se despedaça no chão, apenas isso.

Quando você tiver amadurecido através da compreensão, da consciência, e tiver sentido com totalidade que o ego é a causa de toda a sua infelicidade, um dia você simplesmente vê a folha seca caindo.

Ela pousa no chão e morre por si mesma. Você não fez nada, portanto você não pode afirmar que você a deixou cair. Você vê que ela simplesmente desapareceu, e então o verdadeiro centro surge.

E este centro verdadeiro é a alma, o eu, o deus, a verdade, ou como o quiser chamar.

Ele é inominável, assim, todos os nomes são bons.

Você pode lhe dar qualquer nome, aquele que preferir.

Returning to the Source
Sessão 5, 15 de dezembro de 1974



Reconheça o Seu Eu Autêntico

Osho,

Você pode, por favor, dizer algo sobre a diferença entre a questão espiritual "Quem sou eu?" e o trauma psicológico "Quem sou eu?"

Trata-se da diferença entre o ego e o eu.

O ego é a sua falsa idéia de quem você é; ele é simplesmente um produto da mente. Ele é o seu próprio conceito caseiro feito pela mente, mas não existe uma realidade que lhe corresponda. Ele é perfeitamente bom no que se refere ao mundo, porque neste você está tratando com outros egos. No momento em que você vai além da sua mente, você também vai além do seu ego, e de repente você percebe que não é o que sempre acreditou ser – que sua realidade é completamente diferente, que esta não consiste de seu corpo ou de sua mente, que na verdade você não tem palavra que a possa expressar.

Mas esta ainda não é a realidade suprema; ela encontra-se exatamente no meio, entre a realidade suprema e a falsidade suprema. Ela é melhor do que o falso, mas se encontra abaixo do que o realmente verdadeiro é. Você ainda carrega dentro de si uma certa idéia de estar separado da existência. Essa separação impede que você fique receptivo a todas as bênçãos que são seu direito inato. Se puder abandonar essas paredes, abrindo-se para a imensidão da realidade, você desaparecerá como uma entidade separada.

Mas esse é apenas um lado; do outro lado você surgirá como a eterna, a imensa, a vasta realidade – a experiência oceânica, que é a única experiência de iluminação ou liberação.

Primeiro você deve livrar-se do ego. Este é o seu trauma psicológico, ou melhor, seu drama psicológico. Existem religiões que aceitam o falso ego como o fim de tudo, nada mais existindo além dele. Essa é a religião de todos os ateístas das diferentes tendências – o comunista, ou o ateu que não é comunista... qualquer tipo de ateu não vai além do ego; este é a sua realidade suprema.

Ele é o homem mais pobre do mundo. Todas as outras religiões, exceto o ateísmo – porque também considero o ateísmo como um tipo de religião, uma forma de religião inferior às outras – o cristianismo, o judaísmo, o islamismo vão um passo além. Todas insistem em abandonar o ego e em reconhecer a sua realidade autêntica, seu eu verdadeiro.

Mas existem religiões como o Zen que vão até o próprio fim da estrada. Não se satisfazem apenas em abandonar o ego. Elas se dão por satisfeitas apenas quando não resta mais nada para ser abandonado – até mesmo o eu se foi – a casa está absolutamente vazia, você pode dizer: “Eu não sou.”

Esse nada está criando o espaço em que o supremo pode florescer. Ele não vem de algum outro lugar. Ele sempre esteve presente; apenas atravancado com móveis imprestáveis, com coisas desnecessárias. Quando você remove todas essas coisas e a sua subjetividade fica vazia – da mesma forma que um quarto fica vazio quando você remove tudo para fora – nesse vazio da sua subjetividade, a flor da experiência suprema floresce.

Você já não é.

Naturalmente você não pode mais ter suas velhas misérias, seus velhos traumas e dramas. Você não pode ter qualquer conexão com o seu passado; você abruptamente se separou de tudo o que costumava ser. De repente, uma abertura nova e totalmente diferente – de certa maneira, você desaparece. De certa maneira, sua essência autêntica tem a primeira oportunidade de desabrochar em sua máxima glória, em seu absoluto esplendor.

Isso é a iluminação. É um processo negativo: negue o ego, o psicológico; negue o eu, o espiritual. Continue negando até que nada reste para ser negado, e a explosão... E de repente você chegou em casa – com a revelação de que você nunca esteve fora de casa; você sempre esteve lá, mas os seus olhos estavam focados em objetos. Agora, todos esses objetos desapareceram. Restou apenas um testemunhar, pura consciência.

Esse testemunhar é o fim de todos os seus tormentos, de todo o seu inferno. É também o começo do portal dourado – as portas estão abertas pela primeira vez.

Dois ratos brancos estavam batendo um papo através das grades das gaiolas do laboratório. “Diga-me”, disse o primeiro rato branco, “como você está se dando com o Dr. Smith?”

“Muito bem”, responde o segundo rato. “Demorou um pouco, mas eu finalmente o consegui treinar. Agora, sempre que toco o sino, ele traz o meu jantar.”

Este é um mundo tão estranho! O psicólogo, Dr. Smith, deve estar pensando que ele está treinando os ratos, e os ratos estão pensando que eles estão treinando o Dr. Smith! Os jogos do ego... A esposa pensa que está treinando o marido. Todas as esposas estão treinando os maridos, durante toda a vida; os maridos estão treinando as esposas. Parece que a vida se resume em treinar e ser treinado – para quê?

Uma mulher foi visitar Pablo Picasso. Ela queria um retrato; o retrato foi feito. Ela estava absolutamente satisfeita. Ela disse: “Apenas uma coisa – você esqueceu-se de pôr grandes diamantes ao redor de meu pescoço, um grande anel de diamante, braceletes de diamantes.”

Picasso disse: “Mas você não os tem”. Ela disse: “Não importa. Eu estou com câncer e não vou viver mais do que seis meses. E sei que meu marido vai se casar imediatamente depois que eu estiver morta. Ele está apenas esperando pela minha morte, embora ele diga continuamente: ‘Minha querida, eu não serei capaz de viver um único momento sem você.’ Eu sei que ele será incapaz de viver um único momento sem mim – ele imediatamente encontrará outra mulher!”

Picasso disse: “Eu não compreendo a relação entre o que você está dizendo e os diamantes.”

Ela disse: “Você não entende a mente feminina. Eu quero que o meu retrato, depois de minha morte, seja visto pela mulher com quem meu marido vai se casar. Então ela o torturará, ‘Onde estão esses diamantes?’ Eu não o posso deixar, mesmo se eu estiver morta. Ele tem que ser treinado, ele tem que ser mantido sob controle.” Grande idéia!

As pessoas esqueceram completamente de viver. Quem tem tempo? Todos estão treinando a todos como devem ser. E ninguém parece chegar a um nível satisfatório, nunca.

Se quisermos viver, devemos aprender uma coisa: a aceitar as coisas como elas são e a nós mesmos tal como somos. Comece a viver. Não comece a treinar para uma vida em algum futuro distante. Toda a infelicidade do mundo é criada porque você esqueceu completamente de viver; você se envolveu em uma atividade que nada tem a ver com a vida.

No momento em que você se casa com um homem, você começa a treiná-lo a ser fiel. Viva enquanto ele for fiel – isso não durará mais do que duas semanas; duas semanas é o limite humano! Viva o mais profundamente possível – talvez o seu viver e amar profundamente possam ajudá-lo a permanecer fiel também na terceira semana. E nunca projete demais; três semanas é o bastante.

Minha própria experiência é que se você viveu três semanas amorosamente, a quarta semana será uma consequência. Mas você começa a perturbar as coisas desde o primeiro momento: antes de você começar a viver, o treinamento se faz necessário; you destrói o tempo disponível através do treinamento, e um homem que poderia ter amado você no mínimo por duas semanas, fica entediado em menos de dois dias.

Uma mulher nunca havia se casado. E quando ela estava para morrer, um amigo perguntou: “Por que você nunca se casou? Você é tão bonita.”

Ela disse: “Qual é a necessidade? Tratando-se de treinamento, eu treino meu cachorro, e ele nunca aprende! Todos os dias eu o treino, e ainda assim ele chega tarde à noite. Tenho um papagaio que me diz tudo aquilo que se espera que um marido diga. De manhã ele diz: “Alô querida!” Tenho uma empregada que rouba, que mente continuamente. Que necessidade tenho de um marido? Tudo está sendo satisfeito.” É necessário um marido para essas três coisas?

Uma esposa é necessária, não para ter uma experiência de intimidade e amor, mas para exibi-la; apenas para mostrá-la pela vizinhança e deixar todos com ciúmes por você ter uma mulher tão bonita. Cubra-a com ornamentos e faça com que todos invejem sua riqueza; do contrário, como você vai mostrar a sua riqueza? Uma esposa é uma vitrina; ela exhibe as suas conquistas, o seu poder. Naturalmente, você tem que treiná-la como se tornar mais social, como o auxiliar em seus negócios.

O ditado, “por trás do sucesso de todo grande homem existe uma mulher”, parece ser perfeito, em muitos sentidos. Algumas vezes apenas para fugir da mulher o homem torna-se loucamente envolvido em ganhar dinheiro.

Quando perguntaram a Henry Ford: “Por que você continuou ganhando e ganhando dinheiro, quando você já tinha ganho tanto? Era hora de desfrutar e relaxar.”

Ele disse: “Essa não era a razão de ganhar. Eu estava envolvido em ganhar primeiro para fugir de minha esposa, e em segundo lugar, quis ver se eu podia ganhar mais ou ela podia gastar mais.” Uma competição, uma competição por toda uma vida!

As pessoas se envolvem em dramas estranhos. Muito poucas vivem autenticamente – elas apenas representam.

Um homem está sentado no cinema, e a esposa está continuamente fazendo-o notar quão profundo é o amor que o herói demonstra pela esposa. Finalmente o marido diz: “Pare com toda essa tolice! Você não sabe o quanto ele é pago para isso! E, além do mais, ele está somente representando; isso não é real. Eu certamente diria que ele é um bom ator.”

A esposa disse: “Talvez você não saiba que na vida real, eles também são marido e mulher.”

Ele disse: “Meu Deus! Se isso for verdade, ele é o ator mais notável que eu jamais vi; porque, até mesmo no palco, mostrar tanto amor pela própria esposa está simplesmente além da capacidade humana. Em termos de representação, ele é um gênio.”

As pessoas pensam que o amor é apenas para os atores. Foi observado por psicanalistas que as pessoas ficam sentadas diante de suas televisões durante

horas. Em média um americano assiste T.V. seis horas por dia – essa é a média. Deve haver alguns maníacos assistindo T.V. por nove horas, dez horas, doze horas. Muito lentamente, assistindo filmes de cinema, assistindo televisão, assistindo jogos de futebol, assistindo torneios, as pessoas vão se tornando simplesmente observadoras; elas não amam. Algum ator ama; elas simplesmente assistem. Elas não jogam, algum jogador profissional joga; elas assistem. Elas não fazem nada; estão grudadas em suas cadeiras e estão apenas assistindo tudo. Mas assistir e fazer são totalmente diferentes. Elas sentem-se completamente satisfeitas por terem visto um lindo filme de amor. Elas estão completamente satisfeitas por terem visto um grande torneio de box. E elas próprias são meras espectadoras.

É uma grande calamidade que milhões de pessoas tenham sido reduzidas à condição de espectadores. E aqueles que estão sendo observados são atores. Eles não estão vivendo um amor autêntico, mas estão sendo pagas para isso. Elas são especialistas em enganar as pessoas, em fingir que o que estão fazendo é verdadeiro. Mas suas lágrimas são falsas, seus sorrisos são falsos, seu amor é falso, sua raiva é falsa. Que tipo de mundo criamos? Os que fazem, estão todos representando porque são pagos para isso, e o resto do mundo, os que não fazem, estão simplesmente assistindo.

Você está aqui para viver.

Você está aqui para dançar. Você está aqui para experienciar a vida.

Outros estão fazendo isso por você. Em seu lugar, pessoas estão amando, pessoas estão brincando, pessoas estão fazendo todo o tipo de coisas. E o que sobra para você? – apenas assistir. A morte não poderá tirar muito de você – apenas a sua televisão, porque você não tem nada mais.

É este ego falso que criou um padrão e um estilo de vida falsos.

Abandone tudo o que é falso.

Seja autêntico e verdadeiro; esse é o primeiro passo. E uma vez que você seja autêntico e verdadeiro, você verá o quanto isso é belo. E isso criará o anseio de ir além, em busca da verdade suprema, do estado último e da experiência última, além do que, nada mais existe.

Um cirurgião famoso fez um safari na África. Quando voltou, seus colegas perguntaram-lhe como tinha sido. “Ah, foi uma grande decepção”, disse ele, “Eu não matei nada. Teria sido melhor se eu tivesse ficado aqui no hospital!”

Quinze minutos depois que o Titanic afundou, Maury e Louis encontram-se no mesmo barco salva-vidas virado. A água está geladíssima, tubarões estão circulando por perto e o barco está afundando lentamente. “Bem”, disse Louis, “poderia ter sido pior.”

“Pior? Como poderia ter sido pior?”, gritou Maury.

“Bem, nós poderíamos já ter comprado as passagens de volta!”

As pessoas são praticamente loucas – uma tremenda limpeza é necessária – e a maioria de suas insanidades é causada por suas vidas falsas; vidas que não o preenchem. Comida falsa não o pode alimentar, água falsa não pode saciar a sua sede. E um ego falso não pode lhe dar uma vida autêntica. Isso é uma simples aritmética.

The Invitation.

Sessão 2, 21 de agosto de 1987.



A Natureza da Mente

A raiz de todos os problemas é a própria mente. Deve-se entender em primeiro lugar o que é a mente, de que material ela é feita; se ela é uma entidade ou apenas um processo; se ela tem substância ou se é apenas feita de sonhos. E a menos que você conheça a natureza da mente, você não será capaz de solucionar nenhum dos problemas de sua vida.

Você pode tentar com afincos, mas se tentar solucionar problemas particulares e individuais, você fatalmente fracassará – isso é absolutamente certo. Porque, na verdade, problemas individuais não existem: a mente é o problema. Se você solucionar este ou aquele problema, isso não ajudará, porque a raiz permanecerá intocada.

É exatamente como cortar os ramos de uma árvore, podando as folhas, sem arrancar as raízes. Novas folhas virão, novos ramos brotarão – até mesmo mais do que antes; o desbaste ajuda a árvore a ficar mais espessa. A menos que você saiba como desenraizá-la, sua luta é infundada, é uma tolice. Você destruirá a si mesmo, e não a árvore.

Ao lutar você desperdiçará sua energia, seu tempo, sua vida, e a árvore continuará a se tornar mais e mais forte, mais espessa, mais densa. E você ficará surpreso com o que está acontecendo: você está trabalhando tão arduamente, tentando solucionar este ou aquele problema, e os problemas continuam crescendo, aumentando. Mesmo se um problema for solucionado, de repente dez problemas tomam o seu lugar.

Não tente solucionar problemas particulares e individuais – eles não existem: a mente em si é o problema.

Mas a mente está oculta sob a terra; por isso eu a chamo de raiz; ela não é aparente. Sempre que você se defronta com um problema, o problema está aparente, você pode vê-lo – e por isso você é enganado por ele. Lembre-se sempre, o visível nunca é a raiz; a raiz sempre permanece invisível, a raiz sempre está oculta. Nunca lute com o visível; do contrário você lutará com sombras. Você pode se consumir, mas não pode haver qualquer transformação em sua vida; o mesmo problema voltará a aflorar muitas e muitas vezes.

Você pode observar a sua própria vida e você verá o que estou dizendo. Eu não estou falando a respeito de uma teoria sobre a mente, apenas sobre a factualidade desta. O fato é este: a mente tem que ser dissolvida.

Pessoas vêm a mim e perguntam: “Como conseguir uma mente tranqüila?” Eu digo a elas: “Não existe uma coisa dessas, uma mente tranqüila. Eu nunca ouvi falar disso.” A mente nunca está em paz – a não-mente é paz. A mente em si nunca pode estar em paz, em silêncio. A própria natureza da mente é estar tensa, estar confusa.

A mente nunca pode ser clara, não pode ter clareza, porque a mente é por natureza confusão, nebulosidade. A clareza é possível sem a mente, a paz é possível sem a mente, o silêncio é possível sem a mente – assim, nunca tente conseguir uma mente silenciosa. Se tentar, desde o princípio você estará se movendo em uma dimensão impossível.

Assim, o primeiro ponto a ser entendido é a natureza da mente, somente então alguma coisa pode ser feita.

Se você observar, você nunca vai se deparar com uma entidade como a mente. Ela não é uma coisa, é apenas um processo; ela não é uma coisa, mas é semelhante a uma multidão. Pensamentos isolados existem, mas eles se movem com tanta rapidez que você é incapaz de ver os intervalos entre um pensamento e outro. Os intervalos não podem ser vistos porque você não está muito consciente e alerta, você necessita de um insight mais profundo. Quando seus olhos podem olhar profundamente, você, de repente, verá um pensamento, um outro pensamento, um outro pensamento, mas nenhuma mente.

Pensamentos juntos, *milhões* de pensamentos, dão-lhe a ilusão de que a mente existe. Ela é exatamente como uma multidão, milhões de pessoas fazendo parte da multidão, mas existe algo como uma multidão? Além dos indivíduos lá presentes, você pode encontrar a multidão? Mas eles estão lá juntos, e o fato de estarem juntos lhe dá a impressão de que algo como a multidão existe.

Somente indivíduos existem.

Esse é o primeiro insight sobre a mente. Observe, e você encontrará pensamentos; você nunca vai se deparar com a mente. E se isso se torna sua própria experiência – não porque eu o digo, não, isso não será de muito auxílio – se isso se tornar *sua* experiência, se isso se tornar um fato de seu próprio conhecimento, então, de repente, muitas coisas começam a mudar.

Porque você compreendeu algo tão profundo a respeito da mente, muitas coisas podem resultar.

Observe a mente e veja onde ela está, o que ela é. Você perceberá pensamentos fluando e haverá intervalos. E se você observar por mais tempo, verá que há mais intervalos do que pensamentos, porque cada pensamento tem que estar separado de outro pensamento; na verdade, cada palavra tem que estar separada de outra palavra. Quanto mais fundo você for, mais e mais intervalos você encontrará, intervalos cada vez maiores. Um pensamento flutua, então vem um intervalo onde nenhum pensamento existe, então um outro pensamento vem, seguido por um outro intervalo.

Se você for inconsciente, será incapaz de ver os intervalos; você salta de um pensamento para outro, e nunca vê o intervalo. Se você se tornar consciente, verá mais e mais intervalos. Se você se tornar perfeitamente consciente, então quilômetros de intervalos ser-lhe-ão revelados. E nesses intervalos, *satori* acontece. Nesses intervalos a verdade bate à sua porta. Nesses intervalos, o convidado vem. Nesses intervalos, deus é percebido, deus ou qualquer outra expressão que você preferir. E quando a consciência é absoluta, existe somente um vasto intervalo, um puro nada.

É exatamente como as nuvens: as nuvens se movem. Elas podem ser tão espessas que você é incapaz de ver o céu que está oculto atrás. O vasto azul do céu fica perdido, você está coberto de nuvens. Mas você continua observando: uma nuvem se move e a outra ainda não é visível – e, de repente, um vislumbre do profundo azul deste vasto céu...

O mesmo acontece dentro de você: você é o imenso azul do céu, e pensamentos são como nuvens pairando à sua volta, enchendo-o. Mas os intervalos existem, o céu existe. Ter um vislumbre do céu é *satori*, e se tornar o céu é *samadhi*. De *satori* a *samadhi*, todo o processo é um profundo insight para dentro da mente, nada mais.

A mente não existe como uma entidade; o primeiro ponto: somente pensamentos existem. (2º)

O segundo ponto: os pensamentos existem separados de você. Eles não são parte de sua natureza, eles vêm, vão – você permanece, você persiste. Você é como o céu: nunca vem, nunca vai, está sempre ali. Nuvens vêm e vão; elas são fenômenos momentâneos, não são eternas. Mesmo que você tente se agarrar a um pensamento, você não o consegue reter por muito tempo; ele tem que partir, ele tem seu próprio nascimento, sua própria morte. Os pensamentos não são *seus*, eles não pertencem a você. Eles vêm como visitantes, convidados, mas não são o anfitrião.

Observe profundamente; então você se tornará o anfitrião e os pensamentos serão os convidados. E como convidados eles são ótimos, mas se você esquece que é o anfitrião, e eles passam a ser os anfitriões, você está em apuros. O inferno é isso. Você é o senhor da casa, a casa lhe pertence, e os convidados se tornaram os senhores. Receba-os, trate-os bem, mas não se identifique com eles; do contrário, eles se tornarão os senhores.

A mente torna-se o problema porque você acolheu os pensamentos tão profundamente dentro de você que esqueceu completamente a distância, esqueceu que eles são visitantes, que eles vêm e vão.

Lembre-se sempre daquilo que é permanente: isso é sua natureza, seu Tao. Esteja sempre atento para aquilo que nunca vem e nunca vai, como o céu. Mude a gestalt: não esteja concentrado no visitante, permaneça enraizado no anfitrião; os visitantes virão e irão. É claro, existem maus visitantes e bons visitantes, mas você não precisa se preocupar com eles. Um bom anfitrião trata todos os convidados da mesma maneira, sem fazer qualquer distinção. Um bom anfitrião é simplesmente um bom anfitrião: um mau pensamento vem, e ele trata o mau pensamento da mesma maneira que trata um bom pensamento. Não lhe importa se o pensamento é bom ou mau. Porque se você estabelece a distinção – este pensamento é bom e aquele é mau – o que você está fazendo? Está trazendo o bom pensamento para mais perto de você e empurrando o mau pensamento para longe. Mais cedo ou mais tarde você ficará identificado com o bom pensamento: o bom pensamento passa a ser o anfitrião. E *qualquer* pensamento, quando se torna o anfitrião, cria infelicidade, porque isso não é verdadeiro; o pensamento é um impostor, e você está identificado com ele. Identificação é a doença.

Gurdjieff costumava dizer que apenas uma coisa é necessária: não se identificar com aquilo que vem e vai. A manhã vem, o meio-dia vem, o entardecer vem, e eles se vão; a noite vem e, uma vez mais, a manhã. Você permanece – não como você, porque isso também é um pensamento – como pura consciência; não o seu nome, porque isso também é um pensamento; não a sua forma, porque isso também é um pensamento; não o seu corpo, porque um dia você perceberá que isso também é um pensamento. Apenas pura consciência, sem nome, sem forma; apenas a pureza, apenas o inominável, o que não tem forma, apenas o próprio fenômeno de estar alerta – somente isso permanece.

Se você se identifica, você se torna a mente, você se torna o corpo. Se você se identifica, você se torna o nome e a forma – e o anfitrião se perde. Então, você esquece o eterno e o transitório se torna significativo.

O transitório é o mundo; o eterno é o divino.

Esse é o segundo insight a ser atingido, que você é o anfitrião e os pensamentos são os convidados. (3º)

Se você continuar observando, o terceiro ponto será percebido em pouco tempo. O terceiro ponto é que os pensamentos são alienígenas, intrusos, estranhos. Nenhum pensamento é seu. Eles sempre vêm de fora; você é apenas uma passagem. Um pássaro entra na casa por uma porta e sai voando por outra – é exatamente assim que um pensamento entra em você e sai de você.

Você segue acreditando que os pensamentos são seus. Não somente isso, você briga pelos seus pensamentos, você diz: “Este é meu pensamento, isto é verdadeiro.” Você discute, você debate, você argumenta a seu respeito, você tenta provar que: “Este é meu pensamento.”

Nenhum pensamento é seu. Nenhum pensamento é original. Todos os pensamentos são emprestados. E não apenas de segunda mão, porque *milhões* de pessoas reivindicaram estes mesmos pensamentos antes de você.

O pensamento é tão exterior quanto uma coisa o é.

Em algum lugar, o grande físico Eddington disse que quanto mais profundamente a ciência penetra na matéria, mais ela vai percebendo que coisas são pensamentos. Talvez seja assim; eu não sou um físico, mas por outro lado eu gostaria de lhe dizer... Eddington pode ter razão ao dizer que coisas se parecem mais e mais com pensamentos quando você vai mais fundo. Se você vai mais fundo em si mesmo, mais e mais os pensamentos parecerão coisas. Na verdade, trata-se de dois aspectos do mesmo fenômeno: uma coisa é um pensamento, um pensamento é uma coisa.

Quando digo que um pensamento é uma coisa, o que eu quero dizer com isso? Quero dizer que você pode lançar seu pensamento como uma coisa. Você pode atingir a cabeça de alguém com um pensamento, exatamente como uma coisa. Você pode matar uma pessoa através de um pensamento, exatamente como se arremessasse um punhal. Você pode transmitir seu pensamento como um presente ou como uma infecção. Pensamentos são coisas, são forças, mas não lhe pertencem. Eles vêm até você; eles permanecem por um tempo dentro de você e depois o deixam. O Universo inteiro está cheio de pensamentos e coisas. Coisas são simplesmente a parte física dos pensamentos, e pensamentos são a parte mental das coisas.

Este será o terceiro insight a respeito dos pensamentos: eles são coisas, forças, e você precisa tratá-los com muito cuidado.

Normalmente, sem se dar conta, você está continuamente pensando qualquer coisa. É muito difícil encontrar uma pessoa que não tenha cometido muitos assassinatos em pensamento; é difícil encontrar uma pessoa que não tenha feito todos os tipos de pecados e crimes dentro da mente – e depois essas coisas acontecem. E lembre-se, você pode não matar, mas nosso contínuo pensar em matar alguém pode criar a situação na qual a pessoa é assassinada. Alguém pode captar seu pensamento, pois existem pessoas mais fracas por todo o lado e os pensamentos fluem como a água: para baixo. Se você pensa continuamente alguma coisa, alguém que é mais fraco pode captar seu pensamento e ir matar a pessoa.

Por essa razão, aqueles que chegaram a conhecer a realidade interior do homem dizem que tudo aquilo que acontece sobre a terra é da responsabilidade de todos – de todos. Tudo que acontece no Vietnã, não é somente da responsabilidade de Nixon; todos aqueles que pensam também são responsáveis. Somente uma pessoa *não pode* ser considerada responsável: é a pessoa que não tem mente; do contrário, todo mundo é responsável por tudo que acontece. Se a Terra é um inferno, você é um criador; você participa.

Não vá jogando a responsabilidade sobre os outros – você também é responsável. Trata-se de um fenômeno coletivo. A doença pode espocar em qualquer lugar, a explosão pode acontecer a milhões, a milhares de quilôme-

tros de distância – isso não faz a menor diferença, porque o pensamento é um fenômeno não-espacial, ele não necessita do espaço.

Por isso ele se desloca com extrema rapidez. Até mesmo a luz não pode se deslocar tão rapidamente, porque até mesmo para a luz o espaço é necessário. O pensamento se desloca com a maior rapidez. Na verdade ele não leva tempo para se deslocar, o espaço não existe para ele. Você pode estar aqui, pensando em alguma coisa, e essa coisa acontece nos Estados Unidos. Como você pode ser julgado responsável? Nenhum tribunal o pode punir, mas no tribunal supremo da existência você será punido – você já está sendo punido. Essa é a razão pela qual você é tão infeliz.

Pessoas vêm a mim e dizem: “Nunca fazemos nenhum mal a ninguém, e ainda assim somos tão infelizes.” Você pode não estar fazendo, mas pode estar pensando – e pensar é mais sutil do que fazer. Uma pessoa pode se proteger do fazer, mas não pode se proteger do pensar. Todos são vulneráveis ao pensar.

O não-pensar é imperativo, se você quiser ficar completamente livre do pecado, livre do crime, livre de tudo o que ocorre à sua volta – e esse é o significado de um buda.

Um buda é uma pessoa que vive sem a mente; então ele não é responsável. Por essa razão no Oriente dizemos que ele nunca acumula *carma*; nunca acumula qualquer complicação para o futuro. Ele vive, caminha, move-se, come, fala, faz muitas coisas, assim ele tem que acumular *carma*, porque *carma* significa atividade. Mas no Oriente se diz que mesmo que um buda mate, ele não acumulará *carma*. Por quê? E você, mesmo que não mate, estará acumulando *carma*. Por quê?

É simples, qualquer coisa que Buda esteja fazendo, ele a está fazendo sem que a mente esteja envolvida. Ele é espontâneo, assim isso não é atividade. Ele não está pensando a respeito, isso acontece. Ele não é o agente. Ele move-se como um vazio. Ele não tem a mente envolvida nisso, ele não estava pensando em fazer isso. Mas se a existência permite que isso aconteça, ele permite que isso aconteça. Ele já não tem o ego para resistir; já não tem o ego para fazer.

Esse é o significado de ser vazio e ser um não-eu; apenas ser um não-ser, anatta, “um estado de não ser”. Então você já não acumula nada; então você não é responsável por coisa alguma que aconteça à sua volta; então você transcende.

Cada pensamento está criando algo para você e para os outros. Esteja alerta!

Mas quando eu digo esteja alerta, não quero dizer que você deve pensar bons pensamentos, não. Porque toda vez que você pensa bons pensamentos, paralelamente você está também pensando maus pensamentos. Como pode o bom existir sem o mau? Se você pensa em amor, logo ao lado, logo atrás, está escondido o ódio. Como você pode pensar no amor sem pensar no ódio? Você pode não estar pensando conscientemente – o amor pode estar no nível

consciente da sua mente – mas o ódio está oculto no inconsciente. Eles andam juntos.

Toda vez que você pensa em compaixão, você pensa em crueldade. Você pode pensar em compaixão sem pensar em crueldade? Você pode pensar em não-violência sem pensar em violência? Na própria expressão ‘não-violência’, entra a palavra violência; ela existe no próprio conceito. Você pode pensar em celibato sem pensar em sexo? É impossível, por que o que significaria o celibato, se não houvesse pensamento sobre sexo? E se ele está baseado no pensamento sobre sexo, que tipo de celibato é esse?

Não, existe uma qualidade de ser totalmente diferente, que vem através do não-pensar: nem bom, nem mau, simplesmente um estado de não-pensar. Você simplesmente observa, você simplesmente se mantém consciente, mas você não pensa. E se algum pensamento entra... ele *entrará*, porque os pensamentos não são seus; eles estão simplesmente flutuando no ar. Existe, por toda a volta, uma noosfera, uma esfera de pensamento por toda a volta. Da mesma forma que existe ar, existe pensamento em toda a sua volta, e eles vão penetrando em você por conta própria. Eles param somente à medida que você se torna mais e mais consciente. Há algo nisto: se você se torna mais consciente, o pensamento simplesmente desaparece, dissolve-se, porque a consciência é uma energia mais forte do que o pensamento.

Para o pensamento, a consciência é como o fogo. É como quando você acende um lampião dentro de casa e a escuridão não pode entrar; você apaga o lampião e a escuridão entra por todos os lados; sem demorar um único minuto, um único momento, ela está lá. Enquanto a chama queima dentro da casa, a escuridão não pode entrar. Os pensamentos são como a escuridão: eles só entram se não houver uma luz interior. A consciência é como o fogo: quanto mais você se torna consciente, menos e menos pensamentos entram.

Se você se torna realmente integrado em sua consciência, os pensamentos não entram em você; você se tornou uma fortaleza impenetrável, nada o pode penetrar. Não que você esteja fechado, lembre-se – você está absolutamente aberto; mas é justamente a própria energia da consciência que se torna a sua fortaleza. E quando nenhum pensamento é capaz de entrar em você, pensamentos virão e se desviarão de você. Você os verá se aproximando, e simplesmente, no momento em que eles chegam perto de você, dão a volta. E então você pode estar em qualquer lugar, então você pode ir ao próprio inferno – nada o pode afetar.

Esse é o significado de iluminação.

Tantra: A Suprema Compreensão
Sessão 2, 12 de fevereiro de 1975



Transcendência ou Colapso

Osho,

Por que a sociedade ocidental reage tão violentamente a qualquer indivíduo que se desvia das normas, especialmente no que se refere a seu estado mental? É como se a mente fosse o meio de avaliar o nosso ajustamento à sociedade, e qualquer aberração capaz de ameaçar o status quo é encarada com temor. Qual é o temor? – da mente doente e da não-mente iluminada, ambas?

A mente está dentro de você, mas na verdade ela é uma projeção da sociedade dentro de você. Ela não é sua.

Nenhuma criança nasce com uma mente. Ela nasce com um cérebro – o cérebro é o mecanismo, a mente é a ideologia. O cérebro é alimentado pela sociedade. Cada sociedade cria uma mente de acordo com seus próprios condicionamentos. Por isso existem tantas mentes no mundo.

A mente hindu está certamente separada da mente cristã, e a mente comunista está certamente separada da mente budista. Mas uma falácia é criada no indivíduo, a de que a mente é *sua*, assim este passa a agir de acordo com a sociedade, seguindo a sociedade, mas tendo a sensação de estar atuando por conta própria.

Essa é uma estratégia muito astuta.

George Gurdjieff costumava contar uma estória... Um mágico que vivia nas montanhas tinha muitas ovelhas, e para evitar empregados e a necessidade de cuidar das ovelhas e cada dia ter que ir à procura delas quando

estivessem perdidas na floresta, ele hipnotizou-as todas, e contou a cada uma delas uma história diferente. Ele deu uma mente diferente para cada ovelha.

Para uma ele disse: “Você não é uma ovelha, você é um homem, assim você não precisa temer que um dia venha a ser morto, sacrificado, como outras ovelhas. Elas são ovelhas – assim, você não precisa ficar preocupado com o fato de voltar para casa.” Para algumas ele disse: “Você é um leão, não uma ovelha”; para outras: “Você é um tigre” – e a partir desse dia o mágico ficou sossegado: as ovelhas passaram a comportar-se de acordo com a mente que lhes fora dada.

Ele podia matar uma ovelha – cada dia ele costumava matar uma ovelha para sua própria alimentação, para a alimentação de sua família – e a ovelha que acreditava ser um leão, ou um homem, ou um tigre, simplesmente olhava e dava uma risadinha: “Isso é o que acontece com ovelha.” Mas elas não tinham medo, não como nos velhos tempos. Antes, quando ele matava uma ovelha, *todas* as ovelhas ficavam tremendo, com medo de que “Amanhã vai ser sua vez. Por quanto tempo você ainda pode viver?” E por essa razão elas costumavam fugir para o interior da floresta, evitando assim o mágico.

Mas agora ninguém estava fugindo. Havia tigres, havia leões, e todos os tipos de mente haviam sido implantados nelas.

Sua mente não é sua mente: isso é algo fundamental a ser lembrado.

Sua mente é um implante feito pela sociedade na qual você, acidentalmente, nasceu. Se você tivesse nascido em um lar cristão, mas imediatamente fosse transferido para uma família muçulmana e educado pelos muçulmanos, você não teria a mesma mente; você teria tido uma mente totalmente diferente, uma mente que você não pode nem conceber.

Bertrand Russell, um dos gênios da nossa era, tentou arduamente se livrar da mente cristã – não porque fosse cristã – mas simplesmente porque lhe fora dada pelos outros. Ele queria ter sua própria visão das coisas. Ele não queria ver as coisas através dos óculos alheios. Ele queria entrar em contato com a realidade, imediata e diretamente. Ele queria ter sua própria mente. Portanto, não era uma questão de estar contra a mente cristã; se ele tivesse sido um hindu, teria feito o mesmo; se ele tivesse sido um muçulmano, teria feito o mesmo; se ele tivesse sido um comunista, teria feito o mesmo.

A questão é se a mente é sua, própria, ou se foi implantada por outros – porque os outros implantam em você uma mente que não lhe é útil, mas que é útil aos propósitos *deles*.

Por exemplo, na União Soviética toda criança é educada para ter uma mente comunista.

Um de meus amigos, Rahul Sanskritayan, estava visitando a União Soviética e foi conhecer uma escola. Ele perguntou a um menino: “Você acredita em Deus?”

O menino olhou chocado para ele e disse: “Na sua idade, neste século, e você ainda pergunta uma coisa dessas? No passado, quando as pessoas eram ignorantes, elas costumavam acreditar em Deus. Deus não existe.”

✎ Ora, essa criança por toda a sua vida acreditará que esta é sua própria voz. Não é assim. Esta é a voz da sociedade e ela está servindo aos propósitos dos interesses dominantes da sociedade. Você é preparado pelos pais, pelos professores, pelos sacerdotes, pelo sistema educacional para ter um determinado tipo de mente. E por toda sua vida você vai continuar vivendo através desse determinado tipo de mente. Essa é uma vida emprestada – e é por isso que existe tanta infelicidade no mundo, pois ninguém está vivendo autenticamente, ninguém está vivendo o seu próprio eu; estamos meramente seguindo ordens implantadas dentro de nós.

Bertrand Russell tentou arduamente e escreveu um livro “Porque Não Sou Cristão”. Mas em uma carta a um amigo ele escreveu: “Embora eu tenha escrito o livro, embora eu não acredite que seja um cristão – livrei-me desta mente – mas bem no fundo... Um dia me perguntei: ‘Quem é o homem mais notável da história?’ Racionalmente eu sei que é Gautama Buda, mas não pude colocar Gautama Buda acima de Jesus Cristo. Nesse dia senti que todos meus esforços haviam sido fúteis. Ainda sou um cristão. Racionalmente eu sei que Jesus Cristo não pode se comparar com Gautama Buda, mas isso é apenas racional. Emocionalmente, sentimentalmente, não posso colocar Gautama Buda acima de Jesus Cristo. Jesus Cristo permanece em meu inconsciente, e continua afetando minhas atitudes, minha maneira de ver as coisas, meu comportamento. O mundo pensa que já não sou mais cristão, mas eu sei – parece ser difícil livrar-se desta mente – eles a cultivaram com tanta sagacidade, com tanta perícia.”

E esse é um longo processo. Você nunca pensa sobre isso. Um homem vive no máximo setenta e cinco anos. Vinte e cinco anos ele tem que estar em escolas, faculdades, universidades, um terço da vida é dedicado a cultivar um determinado tipo de mente. E Bertrand Russell fracassou porque ele não conhecia a maneira de se livrar dela. Ele estava lutando, mas tateava no escuro.

Mas certamente existem métodos de meditação que o podem afastar da mente, e então torna-se muito fácil abandoná-la, se você quiser. Mas é impossível abandonar a mente sem antes se tornar separado dela – quem abandona quem?

Bertrand Russell está lutando com uma metade da mente contra a outra metade da mente; e ambas são cristãs. Isso é impossível. E agora está cientificamente provado...

Uma das contribuições científicas mais importantes é a de Delgado. Ele encontrou setecentos centros no cérebro. Cada centro é capaz de conter uma imensa quantidade de informações; é exatamente como uma gravação. E seus experimentos são muito chocantes, porque ele toca um determinado centro do cérebro com um eletrodo e a pessoa começa a falar. Ele tira o eletrodo e ela pára de falar. Ele volta a colocar o eletrodo no mesmo centro, e a pessoa começa a falar novamente – desde o começo.

O próprio Delgado foi incapaz de entender como o tape retrocede –

porque a pessoa sempre começa desde o início. Não importa onde você a interrompa; ela não começa de onde você a deixou. Existe algum processo automático no cérebro... que será descoberto, e um eletrodo poderá ser implantado permanentemente no cérebro e ser controlado à distância, por controle remoto.

O mecanismo de Delgado é científico, mas a sociedade tem feito o mesmo ao implantar idéias. Trata-se de um método velho e antiquado – leva muito tempo, vinte e cinco anos, e não é garantido, porque alguns revolucionários escapam, alguns rebeldes ainda nascem. E é bom que existam pessoas que fogem da estrutura escravizante da sociedade, pois estas são as pessoas que têm conhecimentos avançados, que contribuíram com todo o progresso científico, que mudaram todas as superstições.

Mas a sociedade deseja que você seja apenas uma cópia carbono, nunca um original. E a estratégia é criar uma mente em você: repetir certas coisas continuamente, e mesmo uma mentira, se continuamente repetida, começa a se tornar uma verdade. Você esquece que no início ela era uma mentira.

Adolf Hitler começou a mentir ao povo alemão, dizendo-lhe que toda a miséria de seu país era devida aos judeus. Ora, essa é uma coisa tão absurda, é o mesmo que alguém dizer que toda a miséria do país é devida às bicicletas. Portanto se destruímos todas as bicicletas, toda miséria irá desaparecer. Na verdade, os judeus eram a própria espinha dorsal da Alemanha. Eles haviam criado toda a riqueza da Alemanha. E eles não tinham outra nação; assim, qualquer nação, onde quer que estivessem, era a sua nação. Eles não tinham outra alternativa em suas mentes: eles *não podiam* trair. E eles estavam fazendo o mesmo que qualquer outro cidadão alemão estava fazendo para o bem-estar do país.

Mas Adolf Hitler escreveu em sua autobiografia: “Não importa o que você diga, pois não existe essa coisa chamada verdade. A verdade é uma mentira repetida tantas vezes que você esqueceu que ela é uma mentira. Assim, a única diferença”, de acordo com ele, “entre a verdade e a mentira é que a mentira é fresca e a verdade é antiga; do contrário, não existe qualquer outra diferença.”

E ele parece ter algum insight nisso, porque, por exemplo, o cristianismo, o hinduísmo, o islamismo – essas três religiões repetem para suas crianças: “Deus existe.” O jainismo, o budismo, o taoísmo – essas três outras religiões dizem: “Deus não existe.” As três religiões do primeiro grupo tem uma determinada mente. Toda sua vida está permeada com a idéia de Deus, inferno, céu, oração. O segundo grupo de três religiões não tem oração, pois não existe a quem orar; não existe Deus, logo essa questão nem se apresenta.

Atualmente, metade do mundo é comunista. Eles nem ao menos acreditam na alma do homem, e toda criança ouve continuamente que o homem é matéria. Quando o homem morre, ele simplesmente morre; nada permanece. Não existe alma; a consciência é um subproduto. Atualmente, metade da humanidade repete isto, que esta é a verdade.

Adolf Hitler não pode ser acusado de ser totalmente absurdo. O caso parece ser o seguinte: repita qualquer coisa às pessoas e estas, pouco a pouco, começarão a acreditar nela. E se foi repetida durante séculos, ela se tornou uma herança.

Sua mente não é sua. E sua mente não é jovem – ela tem séculos de idade, três mil anos, cinco mil anos.

E por essa razão, toda sociedade tem medo de qualquer um que crie dúvidas a respeito da mente.

Este é o meu crime: criar dúvidas em você a respeito de sua mente. Quero que você entenda que esta não é *sua* mente; e a sua busca deveria ser a de encontrar sua própria mente. Estar sob o impacto de outra pessoa é permanecer psicologicamente um escravo. E a vida não é para a escravidão, mas para saborear a liberdade.

Existe algo que é a verdade, mas com *esta* mente você nunca a poderá conhecer, porque esta mente está repleta de mentiras, repetidas por séculos e séculos. Você pode encontrar a verdade quando puser completamente de lado esta mente e olhar para a existência com olhos frescos, como uma criança recém-nascida; então, tudo aquilo que você experimentar é a verdade. E se você permanecer constantemente alerta para não permitir que os outros interfiram com o seu crescimento interior, então chega um momento em que você fica tão sintonizado com a existência, totalmente uno com a existência... Somente esta experiência é a experiência religiosa.

Não é judia, não é cristã, não é hindu. Como pode alguma experiência ser judia, hindu ou muçulmana? Mas você nunca percebe o quanto isso é absurdo. Você come algo e diz que é delicioso – mas esse algo é cristão, hindu ou budista? Você prova algo e diz que é doce – mas esse algo é comunista? É materialista ou espiritualista?

Essas questões são pura tolice. Algo é simplesmente doce, algo é simplesmente delicioso.

Quando você sente a existência diretamente, sem qualquer mediador, sem uma mente dada pelos outros, você saboreia algo que o transforma – que o torna iluminado, desperto; que o leva ao mais alto pico da consciência.

Preenchimento mais vasto não há.

Satisfação mais sublime não há.

Relaxamento mais profundo não há.

Você chegou em casa. A vida se torna uma alegria, uma canção, uma dança, uma celebração – e eu a chamo de religiosa.

Neste mundo, ter a sua própria mente é o que há de mais precioso.

Mas nenhuma sociedade permite isso; toda sociedade o mantém pobre. Toda sociedade – particularmente aqueles que estão no poder, seja através do dinheiro, da política, da religião ou do conhecimento, por *qualquer* razão – aqueles que estão no poder não querem que as pessoas tenham suas próprias mentes. Isso é perigoso para os seus interesses. Eles não querem homens, mas sim ovelhas; não querem indivíduos, mas sim multidões, que estão

sempre necessitando ser dirigidas, que estão sempre necessitando que lhes seja dito o que fazer e o que não fazer; que não têm suas próprias mentes, seus próprios insights, suas próprias consciências; que estão sempre dependentes.

O medo de que alguém seja algo diferente, um estranho, um estrangeiro, é o mesmo medo; pela simples razão que nenhuma sociedade terá a coragem de aceitá-lo, porque esta sociedade não formou a sua mente. Esta sociedade não pode confiar nele, esperar que lhe obedeça sempre, que nunca vá se opor, criar dúvidas ou ser cético sobre qualquer coisa.

Por exemplo, na Índia a vaca é adorada como sendo a mãe. Qualquer um que não tenha crescido como hindu, simplesmente se mostrará cético – “Que tolice!” E isso não é tudo: os hindus fazem coisas que ninguém é capaz de conceber... eles bebem a urina da vaca, porque ela é sagrada. Eles comem o esterco da vaca, porque ele é sagrado; e não apenas os camponeses, os deseducados, os incultos. No ashram de Mahatma Gandhi havia um homem – um professor – que durante seis meses viveu apenas de urina e esterco de vaca – sem comer mais nada, sem beber mais nada. E Mahatma Gandhi o louvava, declarando-o santo.

Agora os hindus estão com raiva de mim. Eu não posso aceitar esse tipo de estupidez – que isso possa tornar alguém um santo. Isso simplesmente prova que o homem era um idiota! Mas Mahatma Gandhi é um político; e também não é um santo. Se ele fosse um santo, também teria dito que isso é tolice; você não pode se tornar sagrado apenas por comer esterco de vaca. Mas ele é um político *por excelência*, com a aparência de um santo religioso. Dizendo que esse homem era um santo, ele satisfaz toda a comunidade hindu.

E agora ele é o líder único e absoluto de todos os hindus.

Qualquer um que não tenha crescido entre os hindus não será capaz de aceitar tal coisa.

Portanto, qualquer desvio das normas, em qualquer sociedade... Existem muitas pessoas a quem você chama de loucas, e elas não são loucas. Elas simplesmente não estão concordando com a sua loucura; elas têm uma loucura particular, toda delas. Você tem uma loucura coletiva. Agora, por exemplo, todos esses quatrocentos milhões de hindus aceitam sem qualquer objeção a idéia de que beber a urina de vaca o torna sagrado, mas se alguém começa a beber a urina de cavalo, ele é louco. E eu simplesmente digo que ele é peculiarmente louco – você é coletivamente louco. Vocês são ambos loucos. E eu prefiro esse homem do que essa loucura coletiva; pelo menos ele tem a coragem de fazer algo particular, individual. Isso parecerá tolice para todos os hindus, mas eles não parecerão tolos a si mesmos, a suas próprias mentes.

Nenhuma sociedade deseja estranhos, forasteiros.

Por que o mundo inteiro tem medo de mim?

Eu não sou um terrorista, não estou fazendo bombas e matando pessoas.

Eu sou uma pessoa não-violenta. Mas eles são capazes de aceitar os terroristas...

Na Alemanha isto realmente aconteceu simultaneamente: não permitiram que eu entrasse na Alemanha, passaram uma resolução segundo a qual eu era um homem perigoso e não deveria ter permissão para entrar na Alemanha, e ao mesmo tempo permitiram que todos os grupos terroristas da Europa lá realizassem uma conferência mundial.

Eu fiquei simplesmente estupefato! Todos os grupos terroristas que estiveram assassinando pessoas, que seqüestraram aviões, que bombardearam embaixadas, que raptaram pessoas – a conferência internacional deles é permitida; e eu não posso permanecer quatro semanas como turista naquele país. Esses terroristas não têm uma mente diferente...

Esse é um fenômeno muito estranho. Mas se você penetra em sua psicologia, ele torna-se muito simples: é aceitável que todos esses terroristas tenham uma conferência na Alemanha; eles têm a mesma mente, a mesma política. Eles pertencem à mesma sociedade podre. Mas eu não posso entrar. Contra mim, eles têm a idéia de que eu corromperei as pessoas.

Sua condenação contra Sócrates foi a mesma – que ele corrompia as pessoas. E tudo o que Sócrates estava fazendo era ensinar as pessoas a ter sua mente própria. E todos os grandes mestres do mundo estiveram fazendo apenas uma coisa, ao longo dos séculos: “Tenha sua própria mente e sua própria individualidade. Não seja parte da multidão; não seja uma engrenagem no mecanismo desta imensa sociedade. Seja individual, viva por conta própria. Viva a vida com seus próprios olhos. Ouça música com seus próprios ouvidos.”

Mas não estamos fazendo nada com nossos próprios ouvidos, com nossos próprios olhos, com nossas próprias mentes; tudo está sendo ensinado e estamos seguindo os ensinamentos.

O desvio é perigoso para as sociedades apodrecidas.

E especialmente no Ocidente, onde a idéia de iluminação nunca existiu, isso se acentua, porque iluminação significa simplesmente ir *além* da mente. E indo além da mente, você será você mesmo. O Ocidente nunca alimentou a idéia de iluminação. Ela vai contra a sociedade, contra a religião. O Ocidente nunca lhe deu importância.

“Pensar sobre” a verdade – isso é permitido. Por isso no Ocidente a filosofia alcançou grandes alturas e grande profundidade, mas ela está sempre “pensando sobre” a verdade. É como loucos pensando sobre a sanidade, cegos pensando sobre a luz. Por mais que um cego tente pensar sobre a luz – ele pode criar um grande sistema para explicar o que é a luz, mas isso não vai ser nem de longe a luz. Para a luz, você precisa de olhos.

Você não pode pensar sobre a verdade, porque o pensar será realizado pela sua mente – que está cheia de mentiras, nada além de mentiras. Como você vai pensar sobre a verdade? A verdade pode ser encontrada apenas quando você tiver posto a mente de lado.

No Oriente dizemos que a verdade é a experiência no estado de não-mente, ou no estado *além* da mente. Mas no Ocidente, nem mesmo a idéia existiu. E isso deixará claro a você que a filosofia é algo ocidental; no Oriente não existe nada como a filosofia. Isso é muito estranho. O Oriente é muito mais velho, tem pelo menos dez mil anos, mas não existe nada como a filosofia. E o que é chamado de “filosofia oriental” está mal denominado.

No Oriente chamamos de *darshan*, que significa “ver”. Não tem qualquer relação com pensar. A palavra *darshan* significa “ver”.

Tive que inventar minha própria palavra para ela; eu a chamo de *filosia*, em oposição à filosofia, pois filosofia significa pensar, e *filosia* significa o amor pelo ver. Filosofia significa o amor pelo pensar. Mas o que você pode pensar?

Mas apenas para evitar o perigo de pessoas irem além da mente e se tornarem perigosas para a sociedade, um substituto, um brinquedo foi criado: é a filosofia.

Nenhum filósofo chega a experienciar coisa alguma.

Nenhum filósofo se torna iluminado ou desperto: ele permanece no mesmo chão que você, tão inconsciente quanto você.

Darshan, “*filosia*”, é uma abordagem totalmente diferente. Ocorre através do processo de observar a sua mente, não de pensar, mas simplesmente se tornando espectador de sua própria mente, ou criando uma distância entre você e seus pensamentos, simplesmente os vendo como se você estivesse no alto de uma colina e toda a mente e seu tráfego estivessem acontecendo no vale – chega um momento em que os pensamentos começam a desaparecer. Porque os pensamentos estão vivos graças à sua identificação com eles. A vida do pensamento é a vida de um parasita; ele suga o seu sangue. Se você ficar à distância e não der qualquer estímulo a seus pensamentos, eles começam a definhar e a morrer. E quando não houver qualquer pensamento à sua volta, mas apenas um imenso silêncio, um tremendo nada, apenas um observador e nada para observar – esse é o momento em que você se torna livre dos grilhões da mente. E esse é o momento em que uma nova vida se inicia.

Mas você pode parecer louco às pessoas, porque a partir desse momento o seu comportamento será diferente. A partir desse momento você terá uma originalidade. Você não pode fazer parte da multidão; as pessoas pensarão que há algo de errado com você. Isso é curioso... as pessoas estão erradas, mas de certa forma não é de surpreender. Se você entrar em uma sociedade de cegos, com olhos, ninguém irá acreditar que você os tem. Você com certeza está tendo alguma louca ilusão: olhos não existem. Ninguém tem olhos – como você pode ter?

No Ocidente, o iluminado será condenado como louco.

E no Ocidente, as pessoas que enlouqueceram estão loucas porque foi criada tanta tensão, ansiedade, e angústia, e foi-lhes dada uma mente tão ordinária, que esta é incapaz de administrar a situação. E chega um ponto em

que há uma ruptura e a mente se despedaça. E quando a mente se despedaça, cai a um nível abaixo da mente; daí a psicanálise ser um fenômeno ocidental.

No Oriente nada há equivalente à psicanálise. No Oriente tentamos ir além da mente, e não ficar aquém da mente. O ir além da mente o coloca acima da mente e o colapso da mente simplesmente o arrasta a um nível subumano. Mas também por isso a sociedade é responsável. Ela lhe dá demasiada ambição, a qual é incapaz de satisfazer. Ela lhe dá demasiado desejo – por dinheiro, por poder – o qual é incapaz de satisfazer. Limita-se a ensiná-lo como ir escalando a escada do sucesso, cada vez mais alto, e *apresse-se* porque você tem apenas uma vida curta e há tantas coisas a fazer.

Não há tempo para viver, não há tempo para amar, não há tempo para celebrar. As pessoas estão sempre adiando tudo o que é significativo. Amanhã elas rirão; hoje, dinheiro precisa ser juntado... mais dinheiro, mais poder, mais coisas, mais objetos. Amanhã elas amarão – hoje não há tempo. E o amanhã nunca vem, e um dia elas se encontram abarrotadas com os mais diferentes objetos, abarrotadas de dinheiro; elas chegaram ao topo da escada. Não há para onde ir, exceto pular num lago.

E elas nem ao menos podem dizer aos outros: “Não se dêem ao trabalho de vir até aqui – aqui não há nada.” Porque isso as faria parecer estúpidas; você tornou-se o presidente do país e está dizendo: “Aqui não há nada – não vale a pena. Esta é simplesmente uma escada que não leva a lugar algum.” Assim, elas continuam a fingir que se realizaram, que encontraram algo; e no fundo elas estão vazias, perdidas e desperdiçaram suas vidas inteiras.

Se elas tiverem um colapso sob uma pressão dessas, a sociedade é a responsável. A sociedade está levando as pessoas à loucura.

No Oriente você não encontrará tantas pessoas loucas, tantas pessoas cometendo suicídio – e o Oriente é pobre, tão pobre que as pessoas não conseguem ter nem ao menos uma refeição ao dia. Matematicamente elas deveriam estar cometendo mais suicídios, ficando mais loucas. Mas não, elas não estão enlouquecendo, não estão cometendo suicídio; elas parecem ter um certo contentamento, porque a ambição não faz parte da mente que lhes é dada pela sociedade. A sociedade em que vivem também lhes dá ambições – mas relativas ao outro mundo e não a este mundo. Este mundo é condenado.

Tente entender: a sociedade oriental também lhes dá ambição, a ambição de alcançar o paraíso, de perceber a Deus. Mas esta ambição vai contra as ambições deste mundo. “Renuncie a este mundo – aqui nada há além de sombras; o mundo é ilusório.” E por terem acreditado durante milhares de anos que ele é ilusório, que é inútil se preocupar com ele – por que não procurar pela coisa verdadeira? – elas não ficam loucas. Na mais completa pobreza, na doença, na morte... mas você não os encontrará tensos, ansiosos, e eles não precisam de qualquer psicoterapia.

A psicoterapia é absolutamente ocidental. É uma necessidade da mente ocidental, porque primeiro a mente ocidental cria todos os tipos de desejos e ambições, os quais vão provocar um colapso, mais cedo ou mais tarde. Então

a psicoterapia entra em cena... e atualmente é a profissão mais bem paga. E o mais estranho é que os psicoterapeutas cometem mais suicídios do que qualquer outra profissão, duas vezes mais que qualquer outra profissão. E os psicoterapeutas enlouquecem também duas vezes mais do que qualquer outra profissão. E essas são as pessoas que estão ajudando outras a ficarem sãs! É realmente uma embrulhada.

Isso pode ser arrumado. É simplesmente uma questão de entender que a mente que temos não é capaz de enfrentar a realidade, porque a realidade é contemporânea e a mente tem dois mil anos de idade. O abismo é grande, e a mente é incapaz de enfrentar a realidade. A mente tem que acompanhar a realidade, passo a passo. Ela não deve ficar para trás. E isso só é possível se cada indivíduo tiver sua própria mente, sua própria individualidade.

Eu sou basicamente um individualista, porque somente o indivíduo tem uma alma. Nenhum grupo pode pretender ter uma alma; eles são todos arranjos mortos. Somente o indivíduo é um fenômeno vivo.

Temos que ajudar o fenômeno vivo a se tornar contemporâneo – e a permanecer contemporâneo, porque o que é contemporâneo hoje não será contemporâneo amanhã. Assim, você deve aprender os métodos para fluir como um rio com a existência, a cada momento. Morra a cada momento para o passado e nasça a cada momento para o novo.

A menos que isso se torne sua religião, você ficará em dificuldades, e sua sociedade ficará em dificuldades.

Beyond Psychology – Talks in Uruguay
Sessão 39, 1º de maio de 1986

Personalidade – Sua Máscara na Sociedade

Osho,

Vale realmente a pena colocar energia em aprimorar minha personalidade?

Você já me escutou alguma vez? Eu venho lhe dizendo constantemente que a personalidade deve ser abandonada, de tal forma que a sua individualidade possa ser descoberta. Tenho insistido que a personalidade não é você; ela é uma máscara que as pessoas puseram sobre você. Ela não é sua realidade autêntica, não é sua face original. E você está me perguntando: “Vale realmente a pena colocar energia em aprimorar minha personalidade?”

Ponha sua energia em destruir sua personalidade, ponha sua energia em descobrir sua individualidade. E deixe bem clara a diferença: individualidade é aquilo que você trouxe consigo ao nascer. A individualidade é o seu ser essencial e a personalidade é aquilo que a sociedade fez de você, aquilo que quiseram fazer de você.

Até hoje, nenhuma sociedade foi capaz de dar liberdade a suas crianças para que fossem elas mesmas. Isso parece arriscado. Elas podem se revelar rebeldes. Podem não seguir a religião de seus antepassados; podem não achar que os grandes políticos sejam realmente grandes; podem não confiar em seus valores morais. Elas encontrarão sua própria moralidade e estilo de vida. Não serão réplicas, não repetirão o passado; elas serão seres do futuro.

Isso criou o medo de que elas pudessem se extraviar. Antes que se extraviem, cada sociedade tenta lhes dar uma determinada orientação de

como viver, uma determinada ideologia do que é bom e do que é ruim, uma determinada religião, uma determinada escritura sagrada. Essas são maneiras de se criar a personalidade, e a personalidade funciona como um aprisionamento. Você está me dizendo que quer aprimorar essa personalidade – você é seu próprio inimigo?

Mas não é apenas você. Milhões de pessoas no mundo conhecem apenas a própria personalidade; não sabem que existe algo mais do que a personalidade. Elas esqueceram completamente de si mesmas e esqueceram até a maneira de chegar a si mesmas. Todas tornaram-se atores, hipócritas. Tornaram-se marionetes nas mãos dos sacerdotes, dos políticos, dos pais; estão fazendo coisas que nunca queriam ter feito e não estão fazendo coisas que desejam ardentemente fazer.

A vida dessas pessoas está dividida em partes tão diametralmente opostas que nunca podem estar em paz. A natureza delas vai se manifestar muitas e muitas vezes, não as deixará em paz, e a sua assim-chamada personalidade vai continuar a reprimir a sua natureza, a forçá-la mais fundo no inconsciente. Esse conflito divide você, divide a sua energia – e uma casa dividida não pode se sustentar por muito tempo.

Esse é todo o tormento dos seres humanos, essa é a razão de não existir muita dança, muita música, muita alegria. As pessoas estão demasiadamente envolvidas em uma luta armada contra si mesmas. Elas não têm energia e não têm tempo para mais nada, exceto para lutar contra si mesmas. Sua sensualidade, elas têm que combater; sua sexualidade, elas têm que combater; sua individualidade, elas têm que combater; sua originalidade, elas têm que combater. E elas têm que lutar por algo que não querem ser, que não é parte de sua natureza, que não é o seu destino.

Assim, por um certo tempo, elas podem fingir ser o falso – mas novamente o verdadeiro se manifesta. A sua vida inteira segue adiante, com altos e baixos, e elas são incapazes de descobrir quem realmente são: o repressor ou o reprimido; o opressor ou o oprimido? E não importa o que façam, elas não podem destruir a sua natureza. Podem certamente envenená-la; podem certamente destruir a sua alegria, podem destruir a sua dança, podem destruir o seu amor. Podem tornar a sua vida uma confusão, mas não podem destruir completamente a sua natureza. E elas não podem jogar fora a sua personalidade, porque a sua personalidade carrega os seus ancestrais, os seus pais, os seus professores, os seus sacerdotes, todo o seu passado. A personalidade é a sua herança; as pessoas apegam-se a ela.

Todo meu ensinamento é o de não se apegar à personalidade. Ela não é sua e jamais vai ser sua. Dê absoluta liberdade à sua natureza. E respeite a si mesmo, tenha orgulho de ser você mesmo, seja lá o que você for. Tenha dignidade! Não seja destruído pelos mortos.

Pessoas que estão mortas há milhares de anos encontram-se na sua cabeça. Elas são a sua personalidade – e você quer aumentar o número delas? Então chame mais alguns mortos! Procure em sepulturas – traga mais

esqueletos para fora, cerque-se com todos os tipos de esqueletos. Você será respeitado pela sociedade. Você será honrado, recompensado; terá grande prestígio, será considerado um santo. Mas vivendo com os mortos, cercado pelos mortos, você não será capaz de rir – estaria tão fora de contexto – você não será capaz de dançar, não será capaz de cantar, não será capaz de amar.

A personalidade é uma coisa morta. Abandone-a! – em um único golpe, não em fragmentos. Não lentamente, hoje um pouquinho, amanhã mais um pouquinho, porque a vida é curta e o amanhã é incerto.

O falso é falso. Descarte-o totalmente!

Todo ser humano autêntico deve ser um rebelde. Rebelde contra quem? – contra sua própria personalidade.

Um japonês que vivia em São Paulo era freguês antigo de um restaurante grego, porque descobrira que ali faziam um arroz frito especialmente gostoso. Toda noite ele ia ao restaurante e pedia “arroz frito”. Isso sempre fazia com que o dono do restaurante grego quase se mijasse de tanto rir. Algumas vezes trazia dois ou três amigos para perto do japonês, para que o ouvissem pedir o seu “arroz frito”.

Finalmente o orgulho do freguês ficou tão ferido que ele fez um curso especial de dicção, apenas para poder dizer “arroz frito” corretamente. Na próxima vez que foi ao restaurante, ele disse secamente: “Arroz frito, por favor.”

Não podendo acreditar em seus ouvidos, o dono do restaurante grego disse: “Cavalheiro, poderia repetir?”

O japonês replicou: “Você ouviu o que eu disse, seu grego desglaçado!”

Por quanto tempo você pode continuar fingindo? Um dia ou outro a realidade virá à tona, e é melhor que venha logo.

Não há necessidade de aprimorar sua dicção! Simplesmente abandone toda essa história de personalidade. Simplesmente seja você mesmo. Não importa quão crua e selvagem a realidade pareça ser no início, logo ela passa a ter sua graça própria, sua beleza própria.

E a personalidade... você pode continuar a refiná-la, mas você estará simplesmente refinando algo morto que vai destruir não apenas o seu tempo, a sua energia, a sua vida, mas também as pessoas que estão à sua volta. Todos estamos influenciando uns aos outros. Quando todo mundo está fazendo alguma coisa, você também começa a fazê-la. A vida é muito contagiante; todos estão aprimorando a própria personalidade – por isso a idéia surgiu em sua mente.

Mas o meu povo não está fazendo isso. Meu povo não é um rebanho, não é uma multidão. Eles se respeitam e têm respeito pelos outros. Eles têm orgulho de sua própria liberdade e querem que todos os demais sejam livres, porque a sua liberdade lhes deu tanto amor e tanta graça. Eles gostariam que todos os outros no mundo fossem livres, amorosos e graciosos.

Isso é possível somente se você for original – não é uma montagem, não é algo falso, mas algo que cresce dentro de você, que tem raízes em seu ser, que produz flores na época certa. E ter as próprias flores é o único destino, é a única maneira significativa de viver.

Mas a personalidade não tem raízes; ela é de plástico, é falsa. Não é difícil abandoná-la; requer apenas um pouco de coragem. E minha impressão a respeito de milhares de pessoas é que todas têm essa coragem, só que não a estão usando. Uma vez que você começa a usar sua coragem, fontes que estão adormecidas se tornam ativas e você se torna capaz de ter mais coragem, mais rebeldia.

Você, em si mesmo, torna-se uma revolução.

É uma alegria ver um homem que, em si mesmo, é uma revolução, porque ele cumpriu o seu destino. Ele transcendeu a massa medíocre, a multidão adormecida.

The Golden Future

Sessão 1, 19 de abril de 1987



Os Limites da Psicologia e da Psicoterapia Ocidentais

“Meditação é o maior dos perigos para os psicólogos. Eles precisam insistir que nada há além da mente, porque se houver algo além da mente, todo o negócio deles pode cair por terra.”

Além da Iluminação.

PARTE II



A Psicologia É uma Ficção: Tomates Estudando Tomates

O homem que está na mente não pode ser objetivo a respeito dela. É como se um louco estivesse fazendo pesquisas sobre a loucura. Aparentemente parece lógico – pois pelo fato de ser louco ele pode pesquisar sobre a loucura. Mas não é assim na realidade. Apenas aquele que é são pode olhar objetivamente para todas as dimensões da insanidade. O louco não está em condições de ver qualquer coisa, de entender qualquer coisa.

A mesma é a situação em relação à mente. O homem está na mente e está tentando criar uma psicologia; essa é uma tarefa impossível. Ele pode apenas criar uma psicologia fictícia. Por essa razão existem tantas psicologias; do contrário, só pode haver uma psicologia, da mesma forma que só pode haver uma física, uma química. Não deveria haver escolas de psicologia contradizendo umas às outras, refutando umas às outras, argumentando umas com as outras, tentando provar que elas são a verdadeira psicologia.

Sigmund Freud jamais conheceu alguma coisa além da mente que pudesse lhe dar o direito de estudar a mente. Ele está imerso na mente, ele é a mente. Quem a irá entender? O entendimento vem sempre do além – é preciso ter alguma distância. Assim, tudo aquilo que Freud criou é uma bela ficção. Seus próprios discípulos passaram a criar suas próprias ficções. Alfred Adler criou outra ficção. Carl Gustav Jung criou ainda outra ficção. Todas são irrelevantes. Ninguém pode provar quem está certo, porque todos estão errados, errados por uma simples razão: vivendo na mente, você não pode olhar para ela com imparcialidade, a qual é a base do método científico.

Se você estiver estudando tomates, uma coisa é absolutamente necessária:

you não deveria ser um tomate. Você pode ser qualquer outra coisa. O estado daquele que está acordado é um estado além da mente. Ele pode ver, do alto da colina, o vale escuro da mente. O topo da colina está inundado pela luz do Sol. Sua visão é clara; ele não tem preconceitos, não tem ideologias prontas. Ele deixou-as para trás, longe, no vale, onde todos são fanáticos, todos são condicionados, todos são ou cristãos, ou hindus, ou muçulmanos, ou budistas, ou comunistas.

Todos tornaram-se identificados com uma determinada ideologia. Todos perderam a clareza de visão, estão cobertos de nuvens. E todos olham através dessa nebulosidade, e tudo se torna pervertido.

Sigmund Freud transforma tudo em sexo, mas essa não é a verdade; nem tudo é sexo. O sexo é um dos aspectos mais significativos da vida, mas nem tudo é sexo. Mas a sua maneira de ver era distorcida por óculos coloridos que cobriam seus olhos. Tudo o que ele via, imediatamente sua mente traduzia isso em algum símbolo sexual.

Se ele visse estes três pilares aqui, eles seriam fálicos. Vocês têm sentado entre estes pilares, mas nunca pensaram que fossem símbolos fálicos, que eles representam o anseio do homem de ter um órgão genital comprido.

Mas um órgão tão comprido... o homem precisará carregá-lo em um caminhão!

E o que acontecerá com a mulher? Ele não poderá correr atrás das mulheres, ele estará preso ao seu caminhão.

Qualquer coisa! Canetas, lápis – tudo é fálico.

Ele tinha uma nuvem cobrindo sua visão. Ele próprio era super sexual e extremamente reprimido. A sua repressão cria uma certa névoa, e esta se manifesta em seus escritos.

Isso não é psicologia; isso é psicopatia.

A exigência básica é ir além da mente, porque somente então você é capaz de ver os mecanismos da mente, suas atividades sutis, seus recantos mais escuros. Do alto da colina da não-mente, todo o vale lhe é acessível, e você é simplesmente uma testemunha, uma testemunha objetiva.

Portanto, somente budas podem criar uma psicologia autêntica. Do contrário, haverá apenas diferentes escolas de psicopatologia.

A não-mente não é o oposto da mente. A não-mente está além da mente; é uma clareza, um silêncio que pode dar-lhe o mais profundo insight a respeito da mente. Você é capaz de olhar para todas as camadas da mente, mas isso só é possível a partir do ponto mais alto.

E por não estar mais imerso no caos da mente, você não está mais confiado por ela. Você foi além das fronteiras, você pode ver, não apenas a sua mente, mas pode ver a mente como tal. E a menos que a mente como tal seja conhecida, a psicologia continuará sendo apenas um jogo de ficção.

From Bondage to Freedom
27 de outubro de 1985



Terapia: Desaprendendo o Não-Natural

Osho,

O propósito dos grupos de terapia é levar os participantes para o seu eu natural?

O propósito dos grupos de terapia aqui, em meu ashram, não é levar os participantes para o seu eu natural – não, absolutamente. O propósito dos grupos de terapia é levá-lo ao ponto onde você possa ver a sua falta de naturalidade. Ninguém o pode levar para o seu eu natural; não pode haver método, técnica, estratagemma que o possa levar ao seu eu natural – porque tudo o que você fizer, torná-lo-á mais e mais não-natural.

Então qual é o propósito de um grupo de terapia? Ele simplesmente o torna consciente dos padrões não-naturais que você desenvolveu em seu ser. Ele simplesmente o ajuda a ver a não-naturalidade de sua vida, isso é tudo. Vendo-a, ela começa a se dissipar. Percebê-la significa aniquilá-la, porque uma vez que você tenha percebido algo como não-natural em seu ser, você não pode persistir nisso por mais tempo. E percebendo algo como não-natural você também sentiu o que é natural – mas isso é indireto, isso é vago, isso não é claro. O que é claro é isto: você viu que algo não é natural em você. Percebendo o não-natural, você pode sentir o natural. Percebendo o não-natural, você já não o pode apoiar. Ele existia devido ao seu apoio – nada pode existir sem o seu apoio. Sua cooperação é necessária.

Se você coopera, algo pode existir. Certamente o não-natural não pode existir sem a sua cooperação. De onde obterá energia? O natural pode existir

sem a sua cooperação, mas o não-natural não pode existir. O não-natural exige apoio constante, exige cuidado constante, exige controle constante. Uma vez que você tenha visto que algo é não-natural, você já não se agarra tanto a ele. Seu punho se abre espontaneamente.

O grupo de terapia não é um estratagema para abrir o seu punho. Tenta apenas ajudá-lo a ver que aquilo que você está fazendo não é natural. Na própria percepção, a transformação.

Você pergunta: “O propósito dos grupos de terapia é levar os participantes para o seu eu natural?”

Não, o propósito não é esse. O propósito é simplesmente torná-lo consciente de onde você está, do que fez a si mesmo – o mal que tem sempre causado e ainda está causando, as feridas que está criando em seu próprio ser. Cada uma das feridas tem sua assinatura – esse é o objetivo do grupo, fazer com que você se dê conta de sua assinatura; que as feridas levam a sua assinatura, que ninguém mais as tem causado; que todas as correntes que o envolvem são criadas por você; que a prisão na qual você vive é obra sua. Ninguém a está fazendo para você.

Percebendo que “eu estou criando minha própria prisão”, por quanto tempo você pode continuar a criá-la? Se você quer viver na prisão, então o problema é outro – mas ninguém jamais deseja viver na prisão. As pessoas vivem nela porque pensam: “Os outros estão criando as prisões, que podemos fazer?” Elas estão sempre jogando a responsabilidade sobre os outros. Através dos tempos, as pessoas encontraram novos e diferentes estratagemas, mas o propósito permanece o mesmo: jogar a responsabilidade sobre os outros.

E você ficará surpreso com as desculpas que o homem tem tentado encontrar. Nos tempos antigos, o homem costumava pensar: “Deus nos fez desse jeito”, portanto a responsabilidade é Dele – o que podemos fazer? Somos apenas criaturas e somos do jeito que Ele nos fez. Temos que viver esse tormento. Esse é o nosso destino.”

Isso é um truque. Você está se livrando de toda a responsabilidade. Mas acontece que quando um truque funcionou por muito tempo, ele se torna um clichê. Já não funciona mais; as pessoas ficam fartas dele. Começam a procurar novas idéias, mas o propósito permanece o mesmo.

Marx diz que é a sociedade, a estrutura econômica da sociedade – a exploração, os exploradores, os imperialistas, os capitalistas, eles estão provocando o mal, eles são as razões. Mais uma vez você se livra da responsabilidade. O que você pode fazer? A escravidão lhe é imposta, *tornaram* você um miserável. A menos que venha a revolução, nada vai acontecer. Assim, você pode ir adiante.

E a revolução nunca vem; ela ainda não aconteceu. Nem na Rússia, nem na China – em lugar nenhum. A revolução nunca vem; ela é apenas um adiamento. O homem é tão infeliz na Rússia quanto em qualquer outro lugar, a inveja existe na Rússia tanto quanto em qualquer outro lugar, o homem está

no lamaçal da mente tanto quanto em qualquer outro lugar. Há tanta raiva, há tanta violência... nada mudou.

Freud diz que é devido à nossa educação. Em sua infância, você foi educado erradamente – o que você pode fazer? Já aconteceu; agora não há como desfazer isso. No máximo, você pode aceitar e viver isso ou você pode seguir lutando desnecessariamente – mas não há esperança.

Freud é um dos maiores pessimistas de todos os tempos. Ele diz que não há esperança para o homem, porque o padrão é estabelecido na infância – estabelecido para sempre. E você segue repetindo o padrão. Novamente a responsabilidade é passada adiante. Assim, sua mãe é a responsável. E a mãe pensa, o que *ela* pode fazer? – a mãe dela é responsável... e assim por diante.

Estes são todos estratagemas, mas o objetivo é o mesmo – diferentes estratagemas com o mesmo objetivo. E qual é o objetivo? Tirar a responsabilidade de seus ombros.

Terapias de grupo visam torná-lo consciente que nem Deus é responsável, nem a sociedade é responsável, nem os pais são responsáveis. Se existe alguém que é responsável, esse alguém é *você*. Um processo de grupo é um martelar sobre este simples fato – que *você* é responsável. E esta insistência tem uma importância enorme, pois uma vez que você entenda que “Sou *eu*, eu próprio estou fazendo mal a mim mesmo”, então as portas se abrem. Então existe esperança, então alguma coisa é possível.

A revolução é possível através da responsabilidade, da responsabilidade individual. Você pode transmutar; você pode abandonar esses velhos padrões. Eles não são o seu destino, mas se você os aceitar como seu destino, eles se *tornam* o seu destino. Tudo é uma questão de dar-lhes ou não apoio.

E não estou dizendo que os pais nada tenham feito a você, lembre-se. Não estou dizendo que a sociedade nada tenha feito a você – tampouco estou dizendo isso. A sociedade fez muito, os pais fizeram muito, a educação e o sacerdote, todos fizeram muito. Mas, ainda assim a chave final está em suas mãos. Você pode *abandonar* tudo isso, você pode abandonar o condicionamento inteiro. Não importa o que tenham feito, você pode apagar tudo – porque a sua consciência, na sua essência mais profunda, permanece sempre livre. Este é o propósito do grupo de terapia, convencê-lo desta verdade: que você é responsável.

‘Responsabilidade’ é a palavra mais importante em um processo de terapia de grupo. Ninguém quer assumir a responsabilidade, porque isso dói. Simplesmente reconhecer o fato, “eu sou a causa do meu sofrimento”, dói muito. Se outra pessoa é a causa, podemos aceitá-lo, pois somos impotentes. Mas se *eu* sou a causa de minha infelicidade, isso dói. Isso vai contra o ego, contra o orgulho.

Por isso a terapia de grupo é um processo difícil, árduo. Você quer fugir – quer fugir do grupo de *encounter*, da terapia primal. Por que você quer fugir? Porque sempre acreditou que você está absolutamente certo, que está perfeitamente bem – os outros é que têm feito mal a você.

Ora, tudo isso deve ser mudado; você deve virar tudo de cabeça para baixo. Ninguém está fazendo mal algum a você. E se alguém estiver fazendo algum mal, é graças à sua cooperação; portanto, essencialmente, *você* é o responsável, a escolha foi sua. Você diz: “Meu marido está me ferindo” – mas você escolheu *este* marido, na verdade, apenas para que a pudesse ferir. Você quer ser ferido e é por isso que você escolheu *este* marido, *esta* esposa.

Observe aqueles que estão sempre trocando as esposas. Você ficará surpreso – todas as vezes eles encontram o mesmo tipo de mulher. É difícil encontrar o mesmo tipo de mulher, mas eles encontram. Em menos de seis meses eles estão novamente reclamando, e as reclamações são exatamente as mesmas.

Você está mudando de mulher, mas você não mudou sua mente! Assim sua escolha permanece a antiga, porque aquele que escolhe é o antigo. Isso não vai ajudar, você cairá na mesma armadilha. A cor da armadilha pode mudar, o material da armadilha pode mudar, mas a armadilha continua presente; assim você será apanhado muitas vezes e o mesmo sofrimento voltará.

Terapia de grupo é um ótimo processo para entender o que você tem feito a si mesmo. E se você for ainda mais fundo... onde grupo de terapia algum foi até hoje, nem mesmo a terapia primal. Mas Buda foi mais fundo. Ele diz: “Se você escolheu um certo tipo de pais, isso também é sua escolha.”

Veja bem. Milhões de tolos estavam fazendo amor enquanto você flutuava no espaço, pronto para nascer. Mas ainda assim você escolheu um determinado casal – por quê? Você deve ter uma certa idéia; a escolha é sua. E depois você diz: “Meus pais me causaram dano.” Em primeiro lugar, por que você os escolheu? E depois sua esposa, seu marido... e você pensa que eles lhe causaram dano? E depois a sociedade – quem criou esta sociedade? *Você* criou esta sociedade! Ela não veio do nada.

O mendigo da rua não surgiu repentinamente, do nada. *Nós* o criamos. Se você quer se tornar rico, alguém tem que se tornar um mendigo. E ao ver o mendigo, você se sente extremamente pesaroso. A quem está tentando enganar? E você continua com a idéia de se tornar rico. Se você quer se tornar rico, alguém vai se tornar um mendigo. Se você quer se tornar alguém, algum outro não conseguirá alcançar a mesma fama, o mesmo nome. Este é um mundo competitivo. Você não quer guerras, mas você é violento – você é violento em tudo, e você condena as guerras.

E você já viu os pacifistas e suas marchas? Eles parecem tão violentos! Seus slogans *contra* a guerra, seus gritos *contra* a guerra – e mais cedo ou mais tarde a marcha se transforma em um motim. E eles queimam carros, destroem lojas, incendeiam ônibus e trens e atacam a polícia – e tinham vindo protestar contra a guerra!

Ora, o que está acontecendo? Essas pessoas são violentas; a guerra é uma desculpa. O seu protesto nada mais é do que a expressão de sua violência. Elas não estão preocupadas com a guerra, estão usando-a como um pretexto.

A sociedade é criada por você. E depois você diz que a sociedade é responsável.

Ninguém é responsável, exceto você. Esta é uma das verdades mais duras de aceitar. Mas uma vez que você a aceita, ela traz grande liberdade, cria um enorme espaço. Porque através disso, uma outra possibilidade imediatamente se abre: “Se eu sou responsável, então posso mudar. Se eu não sou responsável, como posso mudar? Se eu estou fazendo isso a mim mesmo, então isso dói, mas traz também uma nova possibilidade – posso parar de me ferir, posso parar de ser infeliz.”

Um processo de grupo não o visa tornar natural; visa torná-lo consciente de sua falta de naturalidade, de sua falsidade.

“O propósito dos grupos de terapia é levar os participantes para o seu eu natural?”

Não, de maneira nenhuma. O propósito é apenas torná-los conscientes do eu não-natural. E então, o eu natural surge por conta própria. Ninguém o pode fazer vir – quando o não-natural desaparece, o natural é encontrado. O natural sempre esteve aí, escondido sob o lixo. Com o não-natural indo embora, você é natural. Você não se torna natural; você sempre foi natural. Como podemos nos tornar pessoas naturais? Todo o tornar-se nos levará para a não-naturalidade.

Minha mensagem é: permita que a natureza o possua; não tente criar qualquer caráter. Todos os caracteres são errados. Seja livre de caráter. Não crie qualquer tipo de personalidade; todas as personalidades são falsas. Não seja uma personalidade.

Então, pouco a pouco, você verá algo surgindo do mais profundo âmago de seu ser. Esta é a natureza. Sua fragrância é imensa. Ela é boa; jamais é má. E não é cultivada, absolutamente. Portanto ela não tem tensões, não tem ansiedades dentro de si; você não a precisa manter.

A verdade não precisa ser mantida. Somente as não-verdades precisam ser administradas, mantidas, exigem muito cuidado e manutenção, e mesmo assim continuam inverdades e jamais se tornarão a verdade.

E somente a verdade libera.

A terapia oferecida aqui não o visa tornar natural. Ninguém o pode tornar natural – Deus já fez isso. O problema não é aprender a ser natural, o problema é como desaprender o não-natural.

Take it Easy
Sessão 12, 22 de abril de 1978



Se Você Pode Resolver Seus Problemas Por Atacado, Por Que Ir Pelo Varejo?

Osho,

A terapia pode auxiliar uma pessoa, que já esteja meditando, a ver a si mesma e os seus jogos mais claramente?

Ela não pode contribuir em nada a um homem que já esteja meditando. Nenhuma psicoterapia tem a qualidade da meditação, porque nenhuma psicoterapia produziu um único ser iluminado.

Seus fundadores não eram iluminados. E os seres iluminados, no Oriente, nunca se preocuparam com qualquer psicoterapia. Eles nem ao menos se preocuparam com a psicologia ou com a própria mente, porque para eles a questão não era resolver os problemas da mente. Para eles a questão era como se livrar da mente, o que é mais fácil, e todos os problemas estão terminados – porque uma vez que você esteja fora da mente, esta não tem suporte para continuar a criar problemas.

Do contrário, esse é um processo interminável. Você é psicanalisado – à moda antiga ou de novas maneiras, não importa; elas são apenas variações de um mesmo tema – sua mente se sente um pouco melhor e um pouco mais fresca depois de uma sessão psicológica, porque você se aliviou. Ocorre também uma pequena compreensão da mente. Isso o mantém normal.

Na verdade, todas as psicoterapias estão a serviço do sistema. Sua função é não deixar que as pessoas se tornem anormais. Alguém está se afastando da manada, das normas da manada e fazendo coisas que não deveriam ser feitas – elas podem ser inofensivas, mas a sociedade não pode tolerar tais pessoas.

Elas precisam ser trazidas de volta ao normal, ao padrão comum. E o trabalho do psicoterapeuta é limpar a sua mente. É um tipo de lubrificação de seu mecanismo; ele funciona um pouco melhor, e você começa a entender um pouco mais o funcionamento da mente, embora isso não traga qualquer mudança revolucionária. E é possível que você consiga resolver um problema, mas você não eliminou a causa.

A mente em si é o problema. Assim você pode eliminar um problema, a mente criará outro. É exatamente como podar árvores. Você poda uma folha e por simples auto-respeito e dignidade, a árvore fará crescer três folhas no lugar em que costumava haver uma. Por isso os jardineiros estão sempre podando. Isso dá às árvores mais ramagens, mais folhas.

A mesma situação ocorre com a mente. Você pode eliminar um problema pelo fato de entendê-lo – e isso é uma coisa dispendiosa. Mas a mente que criou o problema continua existindo, e a psicanálise não vai além das fronteiras da mente. A mente criará um novo problema, mais complicado do que aquele que você solucionou. É natural, pois a mente entende que você é capaz de resolver esse tipo de problema, assim cria algo novo, mais complicado – mais folhagem.

Meditação é algo totalmente diferente da psicanálise ou de qualquer terapia limitada à mente. É simplesmente um salto para fora da mente, no qual é dito a ela que “fique com seus problemas, eu estou indo para casa”. E por ser um parasita, a mente não tem existência própria. Ela necessita ter você dentro de si, assim pode continuar a comê-lo, a comer sua cabeça. Uma vez que você pule fora da mente, esta se torna apenas um cemitério. E todos aqueles problemas, que eram tão grandes, caem por terra. Eles simplesmente caem mortos.

A meditação é uma dimensão totalmente diferente: você simplesmente observa a mente, e ao observá-la você sai fora dela. E aos poucos, a mente com todos os seus problemas desaparece.

A mente é o seu único problema. Todos os outros problemas são apenas germinações da mente. A meditação corta a mente pelas próprias raízes. E essas terapias todas podem ser úteis para aqueles que ainda não entraram em meditação, apenas para que tenham alguma compreensão a respeito da mente, de forma que possam encontrar a porta por onde sair.

E aqui estamos usando todos os tipos de terapia que podem ser úteis – mas não para os meditadores; as terapias ajudam apenas no início, enquanto você ainda não tenha se familiarizado com a meditação. Uma vez que esteja meditativo, você não precisa de terapia alguma. Então, nenhuma terapia é útil, mas no princípio ela pode ajudar. E particularmente para os ocidentais...

São poucas as vezes em que sugiro aos orientais que façam grupos de terapia. Por exemplo, no Japão, quase um terço das moças não se casam; elas continuam vivendo com suas mães. A situação é diferente em todo o resto do mundo. E o que a psicanálise descobriu, não se aplica aos japoneses; aplica-se apenas à mente ocidental e à sua formação.

Sigmund Freud está certo, mas apenas quanto à mente ocidental e sua tradição. Quando ele diz que toda menina odeia a própria mãe, pelo fato de amar o pai, a questão toda está baseada na sua compreensão do sexo, segundo a qual as pessoas amam o sexo oposto. Portanto, as meninas amam o pai, os meninos amam a mãe, mas as meninas não podem expressar o seu amor – particularmente, elas não podem se relacionar sexualmente com o pai, e a mãe *está* se relacionando sexualmente; assim elas têm ciúmes da mãe. A mãe é sua inimiga. E os meninos se tornam inimigos do pai, porque o menino não pode fazer amor com a mãe.

Os japoneses nem ao menos conseguem pensar numa coisa dessas. Até mesmo os indianos não conseguem pensar nisso. É simplesmente uma formação totalmente diferente. Os indianos não podem acreditar: “Que tipo de tolice é esta?” E para os japoneses, as coisas são muito difíceis. Se você insistir e puder convencê-lo de que ele odeia sua mãe ou ele odeia seu pai... e toda psicanálise depende desse tipo de coisa; quem você odeia, porque você odeia; e vão cavando cada vez mais fundo e provam-lhe que desde a infância houve ciúmes e que isso está criando todos os problemas.

Por que você não pode amar sua esposa? – o psicanalista chegará à conclusão que é porque você queria amar sua mãe e sua esposa não é sua mãe. E a esposa não o ama porque ela queria amar o próprio pai e você não é seu pai. Assim, fatalmente vocês brigarão o tempo todo. Você apaixonou-se pela garota porque algo nela se parece com sua mãe. E a garota apaixonou-se pela mesma razão: algo em você lembra-lhe o próprio pai. Portanto, você casou com a própria mãe, ela casou com o próprio pai – isso é psicanálise. E porque nem ela está se comportando como sua mãe, nem você está se comportando como o pai dela, surgem os problemas.

Mas dizer a um japonês: “Você casou com sua mãe”... está simplesmente fora de cogitação. Dizer a um indiano: “Você tem secretamente amado sua mãe e você queria ter uma relação sexual com ela”... ele nem ao menos pode acreditar que você esteja falando sério.

Na Índia, a tradição é que o menino ama sua mãe quase como a uma deusa. Ele ama e respeita seu pai praticamente como a um deus. E a dificuldade é que, no Oriente, mesmo as pessoas que estão ensinando ou que têm a profissão de psicanalistas, como professores ou como clínicos, todos eles aprenderam no Ocidente. E eles não entendem que o Oriente tem uma orientação totalmente diferente.

E Sigmund Freud, ou Jung, ou Adler, ou Assagioli ou Fritz Perls não têm a menor idéia. Nem mesmo em seus sonhos eles chegaram a pensar que pessoas podem não ser iguais aos ocidentais.

No Oriente a psicanálise não ajuda muito. Para os ocidentais... eu gosto que eles façam grupos, apenas para limpar a mente. Com uma mente limpa, entrar em meditação é mais fácil. Mas se você não entrar em meditação e ficar dependendo apenas da limpeza da mente, você estará limpando a mente por toda a sua vida e não irá além disso.

Por essa diferença de orientação, o Oriente deveria criar cadeiras de meditação nas universidades, não de psicanálise. No Oriente o problema foi como ir além da mente – por séculos, este foi o único problema, o exclusivo problema. Mas a mente ocidental, por ter se desenvolvido de uma maneira diferente, nunca chegou a pensar sobre a transcendência da mente. Estudei fontes judias, fontes cristãs; não existe um único relato, em toda a história do Ocidente, de alguém que tenha feito algum esforço para ir além da mente. Os ocidentais usaram a mente para orar, usaram a mente para acreditar em Deus, usaram a mente para tornarem-se religiosos, virtuosos, mas nunca pensaram que houvesse nem mesmo uma possibilidade de ir além da mente.

No Oriente esta tem sido a única e exclusiva busca. Toda a genialidade do Oriente tem trabalhado em uma única coisa, em nenhum outro problema: como ir além da mente. Porque se você puder resolver seus problemas por atacado, simplesmente indo além da mente, então porque tentar resolver problemas no varejo? E a mente continuará a criá-los; ela é uma força muito criativa. Você resolve um problema, surge outro problema. Você resolve aquele problema, surge outro problema ainda.

Trata-se de um bom negócio para o psicanalista, porque ele sabe que você nunca vai ficar curado. Você não vai ser curado da mente – ele apenas cura os seus problemas específicos. Sua mente, a fonte, continua a existir. Ele nunca corta as raízes, ele apenas corta as folhas, no máximo os galhos, mas eles sempre voltam a crescer. As raízes continuam existindo.

Meditação é cortar as próprias raízes dos problemas. Eu repito: a mente é o único problema, e a menos que você vá além da mente, você nunca irá além dos problemas.

É estranho que, mesmo hoje, os psicólogos ocidentais nem ao menos tenham ponderado sobre o fato de que o Oriente tenha criado tantos iluminados, e nenhum deles se preocupou com a análise da mente. Assim como na literatura ocidental – religiosa, filosófica, teológica – não existe a idéia de ir além da mente, da mesma maneira, em lugar algum da literatura filosófica oriental há qualquer menção de que a psicanálise ou a psicologia tenham a menor importância.

O Ocidente tem vivido com a mente e o Oriente tem vivido além da mente. Portanto, seus problemas não parecem ser os mesmos.

O Oriente nunca se preocupou com a mente, nem ao menos a tomou em consideração, simplesmente a ignorou.

De Patanjali a Gautama Buda, a Shankara, a Ramakrishna, a J. Krishnamurti – toda a tradição não se ocupa da mente. A mente é mencionada apenas com um propósito: como a transcender.

E centenas de métodos foram encontrados, os quais podem auxiliá-lo a transcender a mente. E uma vez que você esteja além da mente, todos os problemas da mente parecem ser os problemas de outra pessoa. Você alcança o estado de um observador no alto das colinas. Todos os problemas estão nos vales, e não têm qualquer impacto sobre você. Você foi além deles.

O Ocidente permaneceu totalmente centrado na mente. No Ocidente, tem-se pensado apenas sobre matéria e mente: a matéria é a realidade e a mente é apenas um subproduto. Além da mente, nada existe.

No Oriente, a matéria é ilusória; a mente é um subproduto de todas suas ilusões, projeções, sonhos. A sua realidade está além de ambas, matéria e mente.

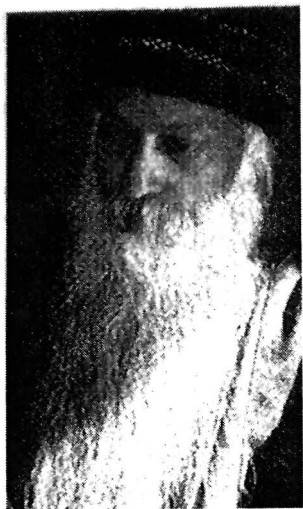
Assim, no Oriente, dividimos a realidade em três partes: a matéria, a mais exterior; a alma, a mais interior; e a mente, entre ambas. A matéria tem uma realidade relativa – ela não é totalmente real, apenas relativamente real – e a mente é absolutamente irreal. A alma é absolutamente real.

Esta é uma maneira totalmente diferente de categorizar o humano. No Ocidente as categorias são simples: a matéria é real, a mente é apenas um subproduto, e nada há além da mente.

Assim, lembre-se, se você está meditando, nada mais é necessário. Se você não está meditando, então essas psicoterapias podem ajudar, como o primeiro degrau para chegar à meditação.

The Invitation

Sessão 26, 3 de setembro de 1987



Psicólogos, o Novo Clero

Osho,

Anos atrás tive contato com certos psicólogos, e as suas idéias pareceram liberar-me. Encontrei novas formas de entender a mim mesmo e encontrei pessoas com integridade a quem eu respeitei. Eu ainda amo a poesia da psicologia. Agora, lendo alguns artigos de psicólogos a respeito dos assim-chamados cultos, eles soam como fanáticos, sacerdotes e políticos. Eles querem controlar as pessoas, e não liberá-las. Você pode, por favor, comentar.

A sua primeira idéia a respeito dos psicólogos era infantil. Não há poesia na psicologia.

A psicologia é o mais recente instrumento para manter as pessoas oprimidas. Os sacerdotes fracassaram, assim são necessários novos sacerdotes. Os psicólogos são os novos sacerdotes, e obviamente eles vieram com um novo jargão, mas a base é a mesma.

Por séculos, o político tem conspirado com o sacerdote, contra você. Mas agora parece que os sacerdotes perderam o domínio sobre as pessoas. As igrejas estão vazias, tão vazias que meu povo comprou uma igreja na Holanda e a estão transformando em uma discoteca. Na verdade, este é um bom começo. Eu gostaria que todas as belas catedrais e igrejas fossem transformadas em discotecas. Atualmente ninguém vai às igrejas. Elas são frias, sinistras, mortas.

O político é muito esperto. Ele é capaz de ver que os sacerdotes perderam

o seu poder – pelo menos sobre a geração mais jovem. Ele precisa encontrar um substituto. O psicólogo veio a calhar, porque ele fala uma língua diferente daquela do sacerdote. Ele alega que a sua psicologia é uma ciência. Isso está absolutamente errado!

Não é uma ciência; como pode ser uma ciência se Freud, Jung, Adler, Assagioli não estão concordando em um único ponto? Os quatro grandes psicólogos – e não concordam em um único ponto! A ciência sempre chega a um consenso. Quando a verdade sobre qualquer assunto se torna conhecida, o cientista é suficientemente humilde para abandonar os seus preconceitos e aceitá-la. Não importa quem a tenha descoberto, o que importa é que tenha sido descoberta.

Mas os psicólogos estão divididos em tantas escolas – da mesma forma que as religiões estão divididas em tantas religiões, em tantas subdivisões de religiões, cultos, credos. A mesma é a situação atual da psicologia. Mas o psicólogo não introduz Deus, não introduz céu e inferno na questão. Ele encontrou nomes diferentes para estas entidades. Ele não fala a respeito do homem nos termos antigos, que os sacerdotes sempre usaram; assim, você se deixou apanhar em seu jargão.

Os psicólogos não dizem que você deve se tornar um asceta, que você deve praticar uma certa disciplina por anos a fio, ou talvez por muitas vidas, e então você será liberado, não. Eles dizem que a psicanálise é suficiente, basta ser psicanalisado continuamente.

Nunca encontrei um só homem cuja psicanálise estivesse completa. Na verdade, até mesmo Sigmund Freud, o fundador da psicanálise, é uma pessoa não-psicanalisada. Tenho tentado psicanalisá-lo, e estou descobrindo tesouros. Não teria acreditado se alguém tivesse me dito, que Sigmund Freud tinha tanto medo de fantasmas que bastava a simples menção da palavra “fantasma”, e ele tinha um chilique.

Uma vez, conversando com Jung, seu mais íntimo seguidor naquela época – e Jung estava muito interessado em fantasmas. Ele começou a falar sobre fantasmas, e Sigmund Freud desmaiou. Esses são os seus fundadores da psicanálise. Foi neste ponto que Sigmund Freud e Jung se separaram. Jung pôde ver: “Este homem, que nem ao menos pode ouvir o que tenho a dizer sobre fantasmas e desmaia, não será o meu mestre.” E Sigmund Freud também percebeu: “Este homem não vai ser o meu sucessor.” Sigmund Freud e Jung separaram-se.

Ouvindo-me, você pode pensar que Jung era muito mais corajoso do que Sigmund Freud, porque ele estava tão interessado em fantasmas, mas isso não é verdade. Ele estava interessado em fantasmas porque tinha muito medo da morte; e medo de se tornar um fantasma!

Jung queria ir ao Egito para ver as antigas múmias dos reis e rainhas, lá preservados. Ele marcou sua passagem umas dez vezes, mas no último momento ele sempre encontrava alguma desculpa e cancelava a viagem. Na décima vez, chegou mesmo a ir para o aeroporto; e no momento em que a

partida do avião foi anunciada, ele fugiu amedrontado. Depois disso, nunca mais fez qualquer tentativa de ir para o Egito. Ele tinha muito medo de cadáveres. Estas pessoas certamente estão precisando de muita ajuda psicológica.

Você diz que ficou muito impressionado. Não é que você tenha se deparado com algo muito impressionante, aconteceu apenas porque você era ignorante, impressionável – qualquer coisa o teria impressionado, você era simplesmente argila mole. Do contrário, ver poesia na psicologia é pura insanidade.

Pode haver alguma psicologia na poesia, mas na psicologia?... Na psicologia você encontrará os seus psicólogos falando sobre masturbação, esquizofrenia, pesadelos e todos os tipos de loucuras. Não creio que você possa encontrar qualquer poesia em tudo isso. Ninguém jamais encontrou poesia em um livro médico, e os psicólogos estão se dedicando a doenças muito piores do que qualquer livro médico pode abordar.

Mas os políticos descobriram que um substituto se faz urgentemente necessário, e a psicanálise tornou-se um movimento mundial. Tinha que acontecer. Sigmund Freud era um judeu, e sempre que um judeu começa um negócio, este se expande a nível mundial.

O que fez Jesus? Ele era um judeu. E os judeus ainda não o perdoaram, pela simples razão de que eles estão com raiva de si mesmos por terem perdido o grande negócio que Jesus pusera à sua disposição. Agora, o cristianismo é a maior empresa de negócios do mundo. Sigmund Freud também fez da psicanálise um grande negócio. Os judeus sabem como fazer negócios.

Vendo que a psicanálise estava se expandindo rapidamente, e que as pessoas estavam tentando encontrar o significado da vida, alguma esperança, tentando fugir do desespero – foi simples para os políticos usarem a psicologia, a psicanálise, a psiquiatria, a serviço dos interesses do sistema. E eles têm feito isso.

Agora você está um pouco mais amadurecido. Vendo o que os psicólogos estão escrevendo sobre cultos, sobre novos movimentos – todos eles opõem-se aos novos movimentos, às novas religiões – é muito simples perceber que eles estão a serviço do passado e não a serviço do futuro da humanidade.

Eles foram comprados. Eles são o novo clero. Tome cuidado com essas pessoas. Pelo fato de serem novas, elas são mais perigosas.

Agora psicanalistas e psiquiatras estão oferecendo a desprogramação. Se alguém deixa o cristianismo – entediado com todas suas tolices – e adere a um novo movimento, os psicólogos oferecem seus serviços aos pais, à sociedade: “Traga o seu rapaz ou a sua garota e nós os desprogramaremos.” E eles o fazem. É claro, cobram à altura.

Eles podem desprogramar qualquer culto: Testemunhas de Jeová, Jesus “freaks”...

Fico surpreso... o próprio Jesus era um “freak”. Na verdade, os “Jesus freaks” estão realmente fazendo a coisa certa; para seguir Jesus, você

precisa ser um “Jesus freak”. Jesus não era um cavalheiro, não se vestia com um terno cinzento. Você pode considerá-lo como um “freak”, como um hippie, ou qualquer coisa, mas ele não fazia parte da velha mente condicionada. Por esta razão ele teve a crucificação como recompensa.

Naquela época, psicólogos desprogramadores ainda não haviam surgido; de outro modo, Jesus teria sido salvo da crucificação. Apenas a desprogramação teria sido suficiente. Bastava simplesmente martelar constantemente na sua cabeça: “Você não é o único filho de Deus. Deixe esta tolice. Se você for o messias que toda a tradição judaica está esperando, deixe que eles o reconheçam. Por que você está sempre gritando que é o tão esperado messias?” Teria sido muito fácil desprogramar aquele pobre carpinteiro, mas não havia psicólogos por perto.

Nos Estados Unidos eles estão fazendo um grande negócio, particularmente na Califórnia. E estão se espalhando para outros países também.

Agora você encontrou a atitude certa em relação a essa gente. Eles não desejam revolução alguma no mundo. Eles não desejam nenhum tipo de religiosidade no mundo. Eles não desejam o novo homem no mundo. E eles são contra a humanidade, porque somente o novo homem a pode salvar. Somente o novo homem pode jogar esses políticos com suas armas nucleares para dentro do Pacífico – pacífico, certamente, pois eles podem ficar em paz para sempre.

Estes desprogramadores estão escrevendo contra cultos, dogmas, e eles nada sabem a respeito. Eles não vêm aqui. Nem um só psicólogo desprogramador apareceu, porque ele sabe que seria desprogramado.

Nós temos nossos próprios desprogramadores, que certamente são muito mais eficientes, simplesmente porque eles não lhe estão dando programa algum. Portanto, seu trabalho é simples: eles simplesmente o desprogramam e o deixam sozinho consigo mesmo. Eles não o reprogramam. Eles dão-lhe liberdade. Desprogramado, você não é mais um cristão, não é mais um hindu, não é mais um muçulmano. Você não é mais um americano, um russo, um alemão. Completamente desprogramado, você é simplesmente uma criança inocente renascida.

Meus sannyasins estão reconquistando o ser criança, a sua inocência que foi perturbada pelos sacerdotes, pelos políticos, pelos educadores. Das mais diferentes maneiras, você foi cortado de um determinado tamanho, de acordo com os trajes que eles lhe prepararam. Isso é estranho. O traje deveria ser cortado de acordo com você, e durante séculos eles o têm cortado conforme o traje. O traje já se encontra disponível – o traje cristão, o traje hindu, o traje budista – e você tem que se adequar a ele. Isso é uma prisão.

É bom que você tenha entendido que esses psicólogos são os novos carcereiros. Tenha cuidado com eles.

Se alguém está necessitando de desprogramação, são essas pessoas. Portanto, se você puder apanhar um desprogramador, traga-o aqui. Temos

que começar a desprogramar o novo clero, porque queremos que toda a humanidade seja uma só.

Não queremos sacerdotes, não queremos religiões e não queremos nações. Queremos que o mundo seja um só. Porque somente em um mundo unido não há necessidade de armas nucleares, não há necessidade de guerras. Atualmente, setenta e cinco por cento da energia humana, da receita, dos recursos, estão indo para a criação de mais e mais armamentos. E esses políticos que continuam empilhando armas nucleares, também continuam derramando lágrimas de crocodilo pela Etiópia.

A Etiópia, com todas as suas feridas, pode ser imediatamente restaurada. Metade da população da Índia não precisaria estar vivendo em condições subumanas de sobrevivência. Mesmo nos Estados Unidos, trinta milhões de pessoas são tão pobres que é simplesmente vil e insano que o presidente americano continue a despejar dinheiro em armamentos nucleares.

E o impressionante é que você tem armas nucleares suficientes para destruir a humanidade setecentas vezes! Estranho, eu não entendo essa aritmética. Será que esses políticos se esqueceram até mesmo da aritmética básica? Ou de contar? A Rússia e os Estados Unidos, ambos, podem destruir este planeta setecentas vezes. Não há a menor necessidade, uma vez já é suficiente! Você já tem armamentos setecentas vezes mais do que necessita. Até mesmo uma mente mediana pode ver a tolice disso.

Pare com as armas nucleares, pare com toda essa idéia de guerra. Mas o político sabe que se o sacerdote desaparecer ele estará em dificuldades. Ele quer substituir o sacerdote pelo psicólogo – uma versão mais atualizada do mesmo clero. Não há diferença.

Isso precisa ser interrompido. Portanto, sempre que vir um desprogramador, apanhe-o e traga-o aqui. Da mesma forma que eles estão apanhando pessoas... que mundo estranho! Os pais estão seqüestrando seus próprios filhos e colocando-os nas mãos do psicólogo, e este os martela.

O método é muito simples. Ele vai batendo na mesma tecla por dois dias, três dias. O homem fora um cristão, agora passou a ser um Hare Krishna. A ideologia dos Hare Krishna está apenas na superfície, é muito frágil, nova; seu cristianismo existe há séculos em seu inconsciente. É muito fácil desprogramar essa pessoa; o inconsciente dela estará do seu lado. Você precisa apenas dar uma arranhadinha e o inconsciente começará a aflorar.

Você precisa fazê-lo sentir-se culpado: “Você traiu Jesus Cristo, o filho unigênito de Deus; você traiu o seu país, você traiu a sua comunidade.” Você precisa simplesmente fazê-lo sentir-se culpado – isso é arrANHAR – e logo o seu inconsciente estará aflorando.

Mas ninguém pode desprogramar meus sannyasins, porque já fazemos isso, e nunca damos outro programa às pessoas. Nós as deixamos completamente livres, individuais. Damos-lhes a dignidade de ser um indivíduo e não apenas um membro de uma religião qualquer. Damos-lhes o orgulho de ser eles mesmos e não um americano, não um russo.

Meus sannyasins, ninguém pode desprogramar.

Na verdade, se você se encontrar em uma situação na qual seja forçado a ser desprogramado, não tenha medo. Desprograme o desprogramador! Não perca a chance. E eu sei que você é capaz de fazê-lo!

From Death to Deathlessness

Sessão 2, 3 de agosto de 1985



Pensamento Positivo – A Filosofia da Hipocrisia

Osho,

A técnica do pensamento positivo ajuda o despertar? Ou ela embota a consciência de se estar aprisionado e o desejo de se tornar livre?

A técnica do pensamento positivo não é uma técnica que o transforma. Ela simplesmente reprime os aspectos negativos de sua personalidade. Trata-se de um método de *escolha*. Não pode ajudar a consciência; vai *contra* a consciência. A consciência é sempre a *ausência* de escolhas.

Pensamento positivo significa simplesmente forçar o negativo para o inconsciente e condicionar a mente consciente com pensamentos positivos. Mas o problema é: o inconsciente é muito mais poderoso, nove vezes mais poderoso que a mente consciente. Portanto, uma vez que algo se torne inconsciente, torna-se nove vezes mais poderoso do que era antes. Pode não se manifestar da maneira antiga, mas encontrará novas maneiras de expressão.

Assim, o pensamento positivo é um método muito pobre, sem qualquer entendimento mais profundo, e segue dando-lhe idéias erradas a respeito de si mesmo.

O pensamento positivo nasceu de uma certa seita cristã dos Estados Unidos, chamada Ciência Cristã. Para evitar a palavra 'cristã', de forma que outros também pudessem ser seduzidos, aos poucos abandonaram esse velho rótulo e passaram a falar sobre a filosofia do pensamento positivo.

A Ciência Cristã – que é a fonte original – propunha que tudo aquilo que acontece em sua vida nada mais é do que uma projeção do pensamento. Se

you want to be rich, “think and become rich”. É por pensar positivamente – que você é rico, que você está enriquecendo – que dólares começarão a vir até você.

Estou me lembrando de uma piada. Um jovem encontrou uma velha senhora na rua. Ela perguntou-lhe: “O que aconteceu com seu pai? Ele não está vindo aos nossos encontros semanais dos cientistas cristãos – e ele é o nosso membro mais antigo, praticamente o fundador de nossa sociedade.”

O jovem disse: “Ele está doente e muito fraco.”

A mulher riu e disse: “É apenas o pensamento dele e nada mais. Ele está *pensando* que está doente – ele não está doente. E ele está pensando que está fraco – ele não está fraco. A vida é feita de pensamentos; você se torna aquilo que pensa. Simplesmente diga-lhe que se lembre de sua própria ideologia, que ele esteve nos ensinando. Diga-lhe para ter pensamentos saudáveis; diga-lhe pra ter pensamentos cheios de vigor.”

O jovem disse: “Darei a mensagem.” Depois de uns oito ou dez dias, o jovem encontrou novamente a mulher, e ela perguntou: “O que aconteceu? Você não deu a mensagem? – porque ele ainda não está vindo aos nossos encontros semanais.”

O rapaz disse: “Eu dei a mensagem, madame, mas agora ele pensa que está morto. E não apenas *ele* pensa que está morto, toda minha vizinhança, minha família, até mesmo eu penso que ele está morto. E ele não está mais vivendo conosco; ele foi para o cemitério!”

A Ciência Cristã era uma maneira superficial... ela pode ajudar em algumas coisas; particularmente aquelas que são realmente criadas pelo seu pensamento podem ser mudadas. Mas nem toda a sua vida é criada pelo seu pensamento.

O pensamento positivo surgiu da Ciência Cristã. Agora ele fala mais filosoficamente, mas a base permanece a mesma – se você pensar negativamente, é isso que vai lhe acontecer. E nos Estados Unidos, este tipo de literatura é largamente lido. Em nenhum outro lugar do mundo o pensamento positivo provocou impacto – porque ele é infantil.

“Pense e se torne rico” – todos sabem que isso é pura bobagem. E também nocivo e perigoso. As idéias negativas de sua mente devem ser liberadas e não reprimidas por idéias positivas. Você deve criar uma consciência que não é nem positiva, nem negativa. Esta será a pura consciência. Nesta pura consciência você viverá a mais natural e abençoada vida.

Se você reprime alguma idéia negativa porque ela o está ferindo... por exemplo: se você está com raiva, e a reprime e tenta fazer um esforço para transformar a energia em algo positivo – sentir-se amoroso para com a pessoa da qual estava sentindo raiva, sentir-se compassivo – você sabe que está enganando a si mesmo. No fundo ainda é raiva que você tem, você apenas a está encobrindo. Você pode sorrir, na superfície, mas o seu sorriso estará limitado a seus lábios. Será um exercício dos lábios; não estará conectado com você, com o seu coração, com o seu ser.

Entre o seu sorriso e o seu coração, você próprio colocou uma grande barreira – o sentimento negativo que você reprimiu.

E não é apenas um sentimento ; na vida você tem milhares de sentimentos negativos. Você não gosta de uma pessoa, você não gosta de muitas coisas; você não gosta de si mesmo, você não gosta da situação em que se encontra. Todo esse lixo vai se acumulando no inconsciente, e na superfície nasce um hipócrita, que diz: "Eu amo todo mundo. O amor é a chave para a felicidade suprema." Mas você não vê felicidade na vida dessa pessoa. Ela está mantendo o inferno inteiro dentro de si mesma.

Ela pode enganar os outros, e se continuar enganando por tempo suficiente, pode também enganar a si própria. Mas não será uma mudança. Será simplesmente desperdiçar a vida – que é imensamente valiosa porque você não a pode obter de volta.

O pensamento positivo é simplesmente a filosofia da hipocrisia – para dar-lhe o nome adequado. Quando você está sentindo vontade de chorar, ela o ensina a cantar. Se tentar, você pode conseguir, mas essas lágrimas reprimidas virão à tona em algum ponto, em alguma outra situação. Existe um limite para a repressão. E a canção que você estava cantando era totalmente sem sentido; você não a estava sentindo, ela não nasceu do seu coração. Aconteceu simplesmente porque a filosofia diz que se deve sempre escolher o positivo.

Sou absolutamente contra o pensamento positivo. Você ficará surpreso ao ver que se você *não* escolhe, se permanece consciente e sem fazer escolhas, sua vida começará a expressar algo que está além de ambos, positivo e negativo, que está acima de ambos. Portanto, você não vai se tornar um perdedor. Não vai ser negativo, não vai ser positivo, vai ser existencial.

Assim, se houver lágrimas, elas terão uma beleza; elas próprias terão uma canção. Você não precisa impor qualquer canção a elas, elas próprias nascerão da alegria, do contentamento – e não da tristeza, do fracasso. E se a canção irrompe em você, não será contra as lágrimas, o desespero; será simplesmente a expressão de sua alegria... não contra, não devido a alguma coisa. Será simplesmente o florescimento de seu próprio ser; conseqüentemente eu o chamo de existencial.

O pensamento positivo levou os Estados Unidos para um caminho muito errado; fez com que as pessoas se tornassem hipócritas. Trata-se da filosofia mais influente dos Estados Unidos, e na verdade, nem ao menos é uma filosofia, é simplesmente um lixo. Ela não compreende a psicologia do homem, não está baseada nas descobertas da psicologia; não está baseada nas profundas descobertas da meditação. Ela está simplesmente dando esperanças às pessoas, pessoas que estão perdendo todas as esperanças.

The Transmission of the Lamp

13 de junho de 1986



Terapia Primal – ou, Amanhã Você Será o Mesmo

Osho,

Janov diz que a negatividade é eletroquimicamente induzida por endomorfina, o efeito químico da dor. Como o “sim” é possível sem uma terapia primal exaustiva?

A terapia primal contribuiu com algo essencial e significativo para o crescimento humano. Mas assim como outras terapias no Ocidente são superficiais, a terapia primal também pertence à mesma categoria.

Sigmund Freud costumava dizer que uma psicanálise completa livraria o homem de todas as tensões; dar-lhe-ia, pela primeira vez, liberdade do passado e uma tremenda energia para criar o futuro – não como uma continuidade do passado, mas totalmente novo, fresco, descontínuo com o passado.

Mas o problema todo é que uma psicanálise exaustiva é impossível. Não existe uma só pessoa, em todo o mundo, que tenha passado por uma psicanálise completa, o que significa que agora ela não necessita mais qualquer psicanálise. Pessoas têm sido psicanalisadas por quinze anos, vinte anos, e ainda assim elas são exatamente as mesmas que eram quando começaram. Apenas uma coisa mudou: agora elas ficaram cheias do jargão psicológico. Tornaram-se eruditas; podem levar você à loucura muito facilmente, apenas falando de todas as tolices que elas pensam ser a psicanálise.

A terapia primal é um método simples. Ela é útil na liberação das emoções mais profundamente reprimidas. E a pessoa precisa chegar ao ponto em que não esteja retendo mais nada – seu grito se torna primal.

No momento em que a criança nasce, ela passa por um trauma imenso. A mudança do ventre materno para o frio e estranho mundo é um tremendo choque, e este choque permanece no fundo do seu inconsciente por toda a sua vida.

A terapia primal é um processo para aliviá-lo do trauma do nascimento. Você precisa gritar por diversos dias. Finalmente, o grito supremo vem, como se todo seu ser – cada célula dele – gritasse totalmente, integralmente, intensamente. E este grito deixa-o aliviado, tão leve, sem peso... porque com o grito primal, muitos outros pequenos gritos, que estão dentro de você, são liberados.

Mas Janov fracassou da mesma maneira que Sigmund Freud fracassou. A psicanálise não foi capaz de dar ao homem a sua espiritualidade, o seu ser, a sua liberdade. De tudo o que havia prometido, nem uma única coisa foi entregue, e milhões de pessoas desperdiçaram o seu tempo e dinheiro por nada. Agora, Janov repetiu a mesma história.

Um grito primal alivia-o, mas apenas por pouco tempo; amanhã você voltará a ser o mesmo. Foi bom, deu-lhe uma boa noite de sono, pois você estava tão relaxado. Mas a sua mente está habituada a acumular tensões, ansiedades, preocupações. Ela fará o seu trabalho. Amanhã de manhã você perceberá que é a mesma pessoa. Aquelas poucas horas que você viveu depois do grito primal se tornarão, pouco a pouco, esmaecidas, distantes, como um sonho.

Então Janov veio com a idéia de “terapia primal exaustiva”. Exaustiva significa que você continua a fazê-la por dez anos, quinze anos, vinte anos. Não existe uma só pessoa – muitas tentaram – que tenha se livrado de todas as tensões através da terapia primal.

Mesmo o próprio Janov não tinha a experiência do seu próprio ser, não tinha a experiência de relaxar nas fontes da vida do Universo, fundindo-se, dissolvendo-se e experimentando o eterno, o infinito, o imortal.

A terapia primal é apenas um brinquedo. Você pode gritar tanto quanto quiser. Isso não será exaustivo, simplesmente porque você não tem apenas uma vida. Houve centenas de vidas antes, e uma terapia primal exaustiva significará que todas as tensões, todas as ansiedades que você acumulou ao longo de milhares de anos, as quais fazem parte do mais profundo do seu inconsciente, são todas liberadas. Talvez você venha a precisar de algumas vidas, apenas para gritar, e continuar gritando. O mais provável é que você fique exausto, mas a terapia primal não será exaustiva.

Vendo a situação, agora Janov não fala mais sobre terapia primal exaustiva... porque isso não é possível, e Janov não tem a menor noção de vidas passadas. Se esta fosse a única vida, a terapia exaustiva seria possível. É apenas de uns vinte, trinta, quarenta, cinquenta anos – você poderia jogar fora todo o lixo que se acumulou dentro de você. Mas é uma questão de milhares de anos – levará milhares de anos para jogar tudo fora. E durante todo o tempo em que você está jogando o lixo fora, sua mente o está recole-

tando. Assim, você está em um círculo vicioso: quando você finalmente tiver terminado com dez mil anos de gritos, e olhar para a mente, ela estará pronta com novos problemas – comece a terapia primal novamente!

Estas são abordagens infantis. E não é uma coincidência que todas estas terapias tenham nascido na Califórnia. Uma vez que você fique sabendo que algo nasceu na Califórnia, pode estar absolutamente certo de que se trata de algo infantil e que vai estar na moda apenas por alguns dias.

E as pessoas seguem participando, porque ouviram falar que nada há como a terapia primal. Se você não experimentou a terapia primal, sua vinda a este mundo foi inútil. Você está aqui para gritar.

O ponto é que Janov diz que o homem acumula negatividade, e que a negatividade é um fenômeno químico. Devido à dor, à angústia do homem, certas substâncias químicas começam a se acumular no seu corpo, substâncias que criam a mente negativa, que deseja destruir.

A pessoa infeliz sempre deseja que os outros também sejam infelizes. O infeliz sente-se feliz apenas quando vê outra pessoa mais infeliz do que ele. A pessoa infeliz torna-se incapaz de dizer sim – para a vida, para o amor, para a beleza, para a poesia, para a existência.

Ela pode apenas dizer não, ela não pode dizer sim. O sim é impossível porque em sua vida ela jamais sentiu qualquer coisa pela qual deveria estar agradecida.

Janov está dizendo que por se tratar de uma reação química, o não... A pessoa que fez a pergunta está dizendo: se esta é a situação – que o não dentro de nós, a destrutividade, é uma questão de química – então, como se pode esperar que os sannyasins digam sim à existência, ao amor, à alegria?

Trata-se de algo importante, que deve ser entendido.

Eu aceito a idéia de que a infelicidade, a dor, a ansiedade, a angústia, criam determinadas mudanças químicas em seu corpo. Assim como o amor, a alegria, a bem-aventurança, o êxtase, o silêncio, a paz – eles também criam imensas mudanças químicas, fisiológicas em seu corpo e sua mente.

Será difícil que Janov possa resolver a questão, porque esses terapeutas não acreditam que exista algo além da mente, que exista algo mais do que o corpo. Você está confinado à prisão da fisiologia, da química, da biologia, e você não pode se livrar delas simplesmente através da meditação.

Mas nem Janov, nem a pessoa que fez a pergunta, entendem que a meditação não é um esforço para que sua química, que está pronta a dizer não, venha a dizer sim.

A meditação simplesmente ignora a mente. Ela ultrapassa a mente, vai além da mente, e uma vez que esteja além da mente, tem um poder muito superior.

E neste espaço além da mente, a dor nunca entrou.

A beatitude é simplesmente a própria atmosfera além da mente. Quando uma pessoa entra em contato com o além, ela passa a ter um novo poder. Ela pode dizer sim, embora a química de seu corpo esteja dizendo não. O corpo é

um servo. Simplesmente desperte o seu mestre e o corpo torna-se um servo, a mente torna-se um servo. E uma vez que o mestre exista... e o mestre nunca é negativo, isso está além de sua natureza.

Ser criativo é intrínseco ao seu ser.

Você está vindo da criatividade do Universo, você nasceu a partir dela. Você é parte dela, ainda está conectado com ela. Você não pode viver um só segundo sem esta conexão.

O sim pode ser dito, e a mente, com toda sua química, permanecerá silenciosa. Diante do mestre, a mente e sua química não têm poder. Todo este poder derivava do mestre – mas o mestre estava adormecido. Agora o mestre está acordado e não está disposto a dar coisa alguma à destrutividade, à morte.

O não representa a morte.

O sim é o pulsar do coração da vida.

Assim, não estou dizendo que a sua mente deva dizer sim.

Não, estou dizendo que você deve ir além da mente que diz não. E uma vez que tenha ido além, não se trata de dizer sim – você *é* sim. O seu próprio ser nada mais é do que uma aceitação absoluta, com gratidão.

A partir disso, surge a verdadeira prece. Todas as outras preces – nas sinagogas, nas igrejas, nos templos, nas mesquitas – são apenas cópias carbono. O original está dentro de você, e o original não tem palavras. É um silêncio absoluto, mas totalmente positivo.

Silêncio, mas tão repleto de música... silêncio, mas tão rico de fragrância... silêncio, mas tão luminoso...

Uma vez que você tenha entrado em seu verdadeiro ser, a mente fica tão pequena... ela simplesmente começa a abanar o próprio rabo. Não há necessidade de segurar o rabo e abaná-lo – então, talvez, ele pode ficar irado; o cachorro pode começar a latir. Até mesmo um cachorro tem sua própria dignidade. Ele abana seu rabo a partir de sua própria liberdade – liberdade de expressão! Agora, você está segurando o seu rabo e o está movendo... ele começará a latir. “Isso já é demais! Você está ultrapassando os seus limites, está entrando em território alheio. Isso é interferência.”

Eu não quero que você interfira na mente.

É isso que venho ensinando continuamente, por trinta anos: não interfira. Seja apenas uma testemunha, lá do alto. Para interferir, você precisa estar lá – não distante, mas deve estar no interior da mente para interferir, para lutar.

A luta não é necessária, tampouco a interferência é necessária.

Tudo o que é necessário é um alheamento.

Você está sobre um pico ensolarado. A mente está no vale escuro. E devido aos seus poderes superiores, a mente o segue automaticamente. Você nem ao menos precisa dar uma ordem. Ela compreende seu novo estado de consciência.

Você pode dizer sim, mas você precisa entrar em meditação.

Através da mente você pode forçar o sim, mas ele será superficial,

hipócrita, forçado. Por baixo, existirá o não – vital, mais forte, e logo jogará fora o seu sim.

Deixe que o sim venha de cima, de uma fonte de energia mais poderosa, mais vasta. A mente seguirá automaticamente, e quando a mente segue espontaneamente, existe beleza, graça. Quando a mente diz sim, a partir de seu próprio entendimento – porque o mestre está desperto e agora a mente não pode continuar se comportando da maneira antiga... Quando a mente, a partir da compreensão, diz sim, existe beleza.

Sermons in Stones

Sessão 25, 24 de dezembro de 1986



Wilhelm Reich, Um Mestre Tântrico Moderno

Osho,

O psicólogo alemão, Wilhelm Reich, topou com alguns segredos internos da bioenergia. Ele também começou a colocá-los em prática com seus pacientes, mas foi declarado anti-social, foi preso e declarado louco.

Osho, no que estava trabalhando Reich e onde foi que ele errou. O que ele estava deixando de perceber?

Wilhelm Reich é um dos mais importantes nomes no mundo da psicologia. Talvez ele esteja apenas atrás de Sigmund Freud – mas era o discípulo mais jovem de Sigmund Freud e antes que eu responda a sua pergunta, lembrei-me de algo, o único incidente na longa vida de Freud que mostra alguma coisa de Zen...

Trata-se de algo que sempre esteve presente à volta dos grandes mestres, mas não se pode esperar isso na vida de Sigmund Freud. Gostaria de lhe falar sobre isso por uma razão importante: mesmo um homem como Sigmund Freud tem o potencial de ser um místico. Se ele perdeu a oportunidade, é outra história.

Wilhelm Reich escrevia continuamente cartas a Sigmund Freud. Ele era jovem – talvez trinta e cinco anos, a metade da idade de Freud – e Freud não estava interessado em pessoas tão jovens. Seu trabalho era extenso, tinha colegas antigos com quem estava trabalhando e seu movimento se tornara praticamente internacional. Naquele momento ele era incapaz de continuar aceitando novos estudantes, assim ele recusou o seu melhor aluno.

Mas Wilhelm Reich era alemão, teimoso; você não poderia simplesmente rejeitá-lo e pensar que o assunto estava encerrado. Ele foi de qualquer jeito a um encontro que Freud havia cancelado. Ele bateu na porta e o próprio Sigmund Freud a abriu. Eles olharam um para o outro. Houve um momento de silêncio.

Sigmund Freud disse: “Mas eu cancelei o encontro.”

Wilhelm Reich disse: “Mas *eu* não – e certamente um encontro significa o encontro entre duas pessoas, e foi só você que o cancelou. Da minha parte ainda estou disponível, e pensei que deveria me apresentar, pois eu não o cancelei.”

Sigmund Freud voltou a olhar para Wilhelm Reich como que hesitando ou ponderando os fatos... “O que fazer com este homem?” Ele lhe disse: “Eu estou velho. Você é jovem demais; não serei capaz de terminar o meu ensinamento. E você pode não concordar comigo, pois somos de diferentes gerações. Então, por que desperdiçar o seu tempo? Comece por conta própria, você tem minha bênção.”

Com lágrimas nos olhos, Wilhelm Reich agradeceu a Sigmund Freud e voltou para casa. Ele aprendeu sobre as energias humanas, sobre o funcionamento da mente, sobre os níveis de consciência.

Foi bom que Freud o recusasse, porque Reich abriu uma porta totalmente diferente e foi grato a Sigmund Freud por toda a sua vida; “Se ele não tivesse me recusado, eu teria sido um mero freudiano. Naquele momento eu fiquei ferido, mas sou-lhe imensamente agradecido por ter me deixado só. Tive que começar do zero, mas tomei uma direção totalmente diferente e agora sou capaz de ver que todo o trabalho de Sigmund Freud é a análise de sonhos, e nada tem a ver com a realidade.”

Sonhos são apenas sombras. No máximo a psicanálise pode lhe dar sonhos normais, pode ajudá-lo a evitar pesadelos. Mas nada aconteceu além disso.

Wilhelm Reich começou a trabalhar com a energia humana. Naturalmente, se você trabalha com a energia humana, você acabará dando na fonte de tudo – que é a energia sexual. No momento em que ele se referiu à energia sexual, todas as religiões ficaram contra ele. O governo ficou contra ele, os psicólogos ficaram contra ele, e a sua posição era bem estranha.

Ele descobriu através de experiências que, quando dois amantes estão se aproximando um do outro, existe uma força magnética – se houver amor. Se não houver amor, então apenas dois corpos se encontram, mas não duas energias.

Ele tinha uma mente científica. Ele construiu uma caixa na qual duas pessoas faziam amor.

Sua idéia era que a energia criada pelo amor poderia ser apanhada e poderia ser usada. Ora, tratava-se de uma coisa problemática. Ele não podia mostrar coisa alguma – a caixa estava vazia. Não havia maneira de materializar a energia biológica, mas ele reuniu todas as evidências possíveis.

Alguém estava sofrendo de impotência. Wilhelm Reich colocava-o na caixa e a sua impotência desaparecia, pelo menos por alguns dias, como se a bateria tivesse sido recarregada.

Esta era uma prova indireta, mas alguma coisa tinha acontecido – na caixa, alguma coisa *tinha* acontecido, a caixa não estava vazia. Ele dizia aos amantes: “Mesmo sem fazer amor, vocês podem simplesmente se deitar e se acariciar, fundindo-se um no outro.”

Seu trabalho era estranho, árduo... e a sociedade tornou-o mais difícil, porque começou imediatamente a condená-lo, dizendo que ele estava em conspiração com o diabo – exatamente como eu! – dizendo que o certo era renunciar ao sexo e que ele estava ensinando estranhos exercícios às pessoas.

Aqueles estranhos exercícios mostram a sua genialidade. Ele não tinha a mínima idéia sobre tantra, nunca estivera no Oriente. Mas os exercícios que ele descobriu têm dez mil anos de idade. Ele descobriu-os e milhares de testemunhas foram curadas por ele... porque logo passou a curar outros pacientes, não apenas os sexuais. Porque a energia sexual é energia pura, pode ser convertida em muitas formas; pode tornar-se a sua inteligência, pode tornar-se o seu silêncio. Ele começou a tratar as pessoas.

O tratamento era simples: ele apenas os colocava dentro da caixa. As pessoas lá permaneciam por quinze ou vinte minutos, umas poucas sessões – e ficavam curadas. Mas a ciência médica estava contra ele porque “este homem não pode praticar medicina”.

Isso mostra como a lei é cega. Este homem curou milhares de pessoas de estranhas doenças, incuráveis através da medicina comum oficial. Mas isso não poderia ser levado em conta. A questão era se ele tinha ou não um registro: “Ele tem licença para praticar?”

Wilhelm Reich disse: “Eu não uso remédios, não prescrevo nada. Todo o meu remédio se resume à caixa. Se você chamar isso de remédio, então as faculdades de medicina de suas universidades terão que provar que tipo de remédio é este.

Mas quando eu lhes digo que examinem o que descobri, vocês acham que sou louco, e quando eu curo as pessoas, passo a ser um criminoso. Eu não prejudiquei ninguém.”

Mas a ciência médica, a igreja cristã, o governo – todos começaram a abrir processos contra ele. Você pode abrir qualquer processo – pode ser absolutamente falso, infundado, mas você pode atormentar uma pessoa durante anos. Tantos casos... e o homem ficou tão tenso, e não havia ninguém que lhe desse apoio, nem mesmo as pessoas de sua própria profissão.

Elas estavam contra Reich porque a psicanálise delas morreria se sua caixa de energia tivesse sucesso. A medicina não está disposta a aceitar alguém que não tenha diploma médico.

Seus amigos o abandonaram. Ele estava em profunda agonia, pois sabia que havia encontrado algo de imenso valor para a humanidade, e percebeu que não poderia convencer ninguém. Ele só estava convencendo as pessoas

de que era louco. As pessoas estavam simplesmente rindo dele, fazendo caricaturas dele, abrindo processos contra ele.

Finalmente ele foi preso por estar praticando medicina sem licença. Ora, veja que mundo trapaceiro. Ele não estava praticando medicina, ele estava praticando a arte de curar – isso você pode dizer, mas você não pode dizer que ele estivesse praticando medicina. Ele não havia prejudicado ninguém, e estava disposto a cooperar com qualquer grupo de pesquisa. Ele estava pronto para falar sobre tudo que havia descoberto.

Mas suas descobertas iam contra o cristianismo, suas descobertas iam contra a assim-chamada moralidade. Suas descobertas iam contra toda a estrutura social, a estrutura educacional, a estrutura política.

Ele foi um dos maiores revolucionários de todos os tempos, e permaneceu desconhecido, desrespeitado, esquecido.

E na cadeia devem tê-lo torturado terrivelmente.

Ele não era um homem que desmoronasse facilmente; era uma pessoa muito integrada e aqueles que o conheciam testemunharam que era difícil encontrar uma pessoa tão forte, tão sólida, tão enraizada – mas ele enlouqueceu na cadeia. Eu suspeito que ele tenha sido empurrado para a loucura. É muito fácil levar alguém à loucura quando se tem todo o poder nas mãos e a pessoa é deixada absolutamente indefesa.

Quando ele enlouqueceu... Este é o mundo: quando ele estava no pico de sua fama, havia amigos, havia colegas, havia uma bela mulher que o amava. Mas quando saiu da cadeia, a mulher se divorciou dele, os amigos desapareceram, os colegas deixaram-lhe claro que não queriam mais qualquer ligação com ele, pois o simples relacionar-se com ele levantava suspeitas.

É triste que ele tenha morrido, mas eu diria que ele foi forçado a morrer. Se você boicota uma pessoa a tal ponto que ela se torna uma ilha no imenso oceano da humanidade – separada, isolada, sem poder se comunicar com ninguém, todos pensando que ela é louca – naturalmente, seu desejo de viver desaparecerá.

Ele murchou e morreu.

É estranho que depois de sua morte seu trabalho tenha permanecido onde ele o deixou. Ele tem um potencial imenso. Seu trabalho precisa ser desenvolvido e precisa ser desenvolvido em colaboração com o tantra.

Eu chamo Wilhelm Reich de um mestre tântrico moderno, embora ele não fosse consciente disso. Talvez em suas vidas passadas ele tenha conhecido os segredos do tantra – porque seu trabalho contém os segredos do tantra.

Você não vai acreditar que, na Índia, tenha havido de uma vez, há dois mil anos, duzentos mil seguidores de um grupo especial tântrico.

Eles viviam nus. Os casais usavam um roupão, apenas um roupão folgado em volta de ambos, feito de uma seda especial que impedia a radiação de qualquer tipo de energia, para fora ou para dentro. Eles iam pedir esmolas, ou fazer qualquer outra coisa, e permaneceriam juntos, nus, dentro de seus roupões.

Eles estavam fazendo um grande experimento, de fundir e mesclar a bio-eletricidade feminina e masculina. Porque o próprio encontro desta bio-eletricidade o pode auxiliar a entrar em profunda meditação, sem muito esforço na luta com seus pensamentos.

Havia cem mil casais, e Raja Bhoj, o rei daqueles dias, estava absolutamente furioso – “Isso está destruindo toda nossa moralidade, isso está corrompendo nossas crianças. As crianças verão isso e perguntarão que tipo de pessoas são essas? – nuas, dentro de um roupão. Essas pessoas irão corromper toda nossa religião e tradição.”

Bhoj decidiu matar todas elas.

Cem mil casais – isso significa duzentas mil pessoas – foram mortas por todo o país, queimadas vivas. Nem um só casal foi deixado com vida; sua literatura foi queimada, seus templos foram queimados. Nunca, antes ou depois, uma tradição foi tão brutalmente destruída, tão desumanamente destruída.

Mas quando você toca no assunto sexo, você imediatamente incomoda todos aqueles que estão no poder, porque ninguém que se encontra no poder quer que as pessoas vivam plenamente a própria sexualidade. Elas querem que você viva a sua sexualidade ao mínimo, porque no nível mínimo você pode ser escravizado. No nível máximo, você é tão poderoso, tão inteligente – você é uma rocha e não pode ser destruído. Qualquer um que o tente destruir será destruído.

Wilhelm Reich será resgatado, pois o que ele estava fazendo era absolutamente científico. Nenhum cristianismo o pode impedir, nenhum governo o pode impedir. E talvez...

Tenho tantos sannyasins formados em psicologia, em psicanálise, em psicologia analítica e em outras escolas – talvez alguns de meus sannyasins comecem a trabalhar com Wilhelm Reich.

Ele nos pertence.

Eu lhe dou sannyas postumamente.

Sermons in Stones

Sessão 7, 6 de dezembro de 1986



Não Existe Nada Mais Terapêutico do que o Amor.

Osho,

Assumir o papel de terapeuta é perigoso para o meu crescimento espiritual?

É possível auxiliar as pessoas e ainda assim, ao mesmo tempo, deixar o meu próprio ego se dissolver? Sinto que uma luta sutil se desenrola dentro de mim, entre uma parte que está lúcida e uma outra parte que não quer saber de lucidez. Você pode, por favor, comentar?

O papel do terapeuta é uma questão muito delicada e complexa.

Em primeiro lugar, o próprio terapeuta sofre dos mesmos problemas que ele está tentando resolver nos outros. O terapeuta é meramente um técnico. É possível que consiga fingir e enganar a si mesmo de que ele é um mestre – este é o grande perigo de ser um terapeuta. Mas basta um pouco de compreensão e as coisas não serão as mesmas.

Primeiramente, não pense em termos de ajudar os outros. Isto dá-lhe a impressão de ser um salvador, de ser um mestre – e pela porta dos fundos o ego volta a entrar. Você torna-se importante, você é o centro do grupo, todos estão olhando para você.

Esqueça a idéia de ajudar. Ao invés de ‘ajudar’, use a palavra ‘compartilhar’. Você compartilha o seu insight, compartilha tudo o que você tem. O participante do grupo não é alguém inferior a você. O terapeuta e aquele que se submete à terapia estão ambos no mesmo barco; o terapeuta é apenas um pouco mais instruído. Esteja consciente do fato de que seu conhecimento é

emprestado. Nunca se esqueça, nem por um momento, que aquilo que você sabe ainda não é sua experiência própria, e isso ajudará as pessoas que estão participando em seu grupo.

O homem é um mecanismo muito sutil. Ele funciona dos dois lados: o terapeuta começa a tornar-se o mestre, e ao invés de estar ajudando, está destruindo algo no participante, porque este também aprenderá unicamente a técnica. Não haverá um compartilhar de amor e carinho, não haverá uma atmosfera de confiança, mas sim uma atitude de “você sabe mais, eu sei menos – mas participando de alguns grupos de terapia também saberei tanto quanto você”. Os participantes, pouco a pouco, começam a se tornar eles próprios terapeutas – porque não há exigência de diploma, pelo menos em muitos países. Alguns países passaram a declarar como ilegal todo tipo de terapia considerada inaceitável; somente uma pessoa que tenha qualificação universitária em terapia, em psicanálise, em psicoterapia, estará habilitada a ajudar pessoas em terapia de grupo.

Isso deve acontecer em praticamente todos os países do mundo, porque a terapia se tornou um negócio, e pessoas não qualificadas o estão dominando. Elas conhecem a técnica, porque a podem aprender; participando em alguns grupos elas passam a conhecer todas as técnicas. Então têm condições de fazer uma combinação própria das técnicas e não há como controlar isso.

Mas lembre-se: no momento em que você faz o papel daquele que ajuda, aquele que recebe ajuda jamais o perdoará. Você feriu o seu orgulho, você feriu o seu ego. Essa não era a sua intenção... sua intenção era simplesmente inflar seu próprio ego, mas isso só pode acontecer se você ferir o ego dos outros. Você não pode inflar seu ego sem ferir outros. O seu ego inflado precisará de mais espaço, e os outros terão que encolher seu espaço e sua personalidade para conviverem com você.

Seja desde o princípio uma pessoa autêntica, amorosa... e eu faço absoluta questão de insistir que nada há mais terapêutico do que o amor. A técnica pode ajudar, mas o verdadeiro milagre acontece através do amor. Ame as pessoas que participam da terapia, torne-se uma delas, sem a menor pretensão de ser superior ou mais santo.

Deixe claro, logo no início: “Essas são as técnicas que aprendi, e um pouco da minha experiência. Eu lhes darei as técnicas e compartilharei minha experiência. Mas vocês não são meus discípulos, vocês são apenas amigos em dificuldades. Tenho alguma compreensão, não muita, mas posso compartilhá-la com vocês. Talvez muitos dentre vocês tenham sua própria compreensão, vinda de áreas diferentes, abordagens diferentes. Eles também podem compartilhar sua experiência e enriquecer o grupo.”

Em outras palavras, estou falando de um conceito totalmente novo de terapia. O terapeuta é um mero coordenador. Ele tenta apenas tornar o grupo mais silencioso, sereno; ele permanece atento para que nada saia errado... é mais um guardião do que um mestre.

E também deve deixar claro: “Também estou aprendendo enquanto tento

compartilhar minha experiência. E quando estou ouvindo vocês, não se trata apenas dos seus problemas; esses são também meus problemas. E quando estou dizendo algo, não estou apenas dizendo, estou também escutando.”

Na verdade, ao compartilhar os seus segredos, as suas fraquezas, as suas vulnerabilidades, você torna os outros mais seguros, mais amorosos, mais confiantes em você. A sua confiança desperta a confiança deles em você, e quando vêem que você é tão inocente, tão aberto e disponível, eles começam a se abrir; esta é uma reação em cadeia.

Mas se você se torna um mestre... e alguns terapeutas idiotas tornaram-se mestres. Eles nada sabem sobre o próprio ser, eles nada sabem sobre os mistérios da existência; tudo que conhecem é um determinado jogo mental. Esse jogo mental *pode* ser de ajuda, se basicamente você estiver sob a orientação de um homem que chegou à realização. Um pouco de lucidez, um pouco menos de confusão, um grupo de terapia é certamente capaz de lhe dar.

Mas um grupo de terapia não é o final.

É apenas o começo.

É uma preparação para a meditação, da mesma forma que a meditação é uma preparação para a iluminação.

Se você entender as coisas em sua aritmética simples, não as achará difíceis – e desfrutará mais o grupo, porque o grupo será capaz de ir mais fundo com você. Você não será apenas um professor no grupo; você estará também aprendendo.

O profeta de Kahlil Gibran, Almustafá, proferiu lindas palavras. Quando lhe perguntaram: “Diga-nos algo sobre o aprendizado”, ele disse: “Porque você perguntou, eu falarei. Mas lembre-se – estou falando e estou também ouvindo com vocês. Estou aqui sobre o pódio e também estou sentado entre vocês. Não sou de maneira alguma especial.”

Isso aproxima as pessoas. Qualquer vanglória de ser especial cria distância; qualquer satisfação do ego destrói a atmosfera de amor. E repito mais uma vez: não existe terapia maior que a do amor.

Ame as pessoas que estão participando em seu grupo. Ame-as tal como são, não como deveriam ser. Elas sofreram toda uma vida nas mãos dos mais diferentes tipos de líderes religiosos, políticos, sociais, teológicos, filosóficos – que as amarão se elas os seguirem, que as amarão se elas se tornarem meras imagens, conformes às idéias deles. Eles amarão você apenas quando o tiverem aniquilado, arrasado e reconstituído de acordo com as próprias idéias.

Isso faz-me lembrar de uma afirmação de um grande médico, amigo meu. Não sei se ele ainda está vivo ou não; nestes últimos seis anos não ouvi mais nada sobre ele. Ele era o médico mais proeminente da cidade onde eu vivia, antes de me mudar para Bombaim e depois para Poona.

Ele me disse: “Toda a experiência de minha vida mostra que a função do médico não é a de curar o paciente. O paciente cura a si mesmo; o médico

simplesmente proporciona uma atmosfera amorosa, promissora. O médico simplesmente lhe dá confiança e volta a despertar nele o anseio de viver mais. Todos seus remédios são uma ajuda secundária.” Mas se a pessoa perdeu o desejo de viver, a experiência de toda sua vida era que nenhum remédio, nada, é capaz de ajudar.

A mesma é a situação para o terapeuta. O terapeuta não é a pessoa que vai curar os problemas psicológicos das pessoas. Ele pode apenas criar uma atmosfera amorosa, na qual elas podem expor suas imaginações reprimidas, inconscientes, suas repressões, alucinações, desejos, sem medo de serem ridicularizadas; com a absoluta certeza de que todos sentirão compaixão e amor por elas.

O grupo todo deveria funcionar como uma situação terapêutica. O terapeuta é simplesmente um coordenador. Ele reúne pessoas psicologicamente doentes ou perturbadas, e apenas cuida para que nada saia errado.

E se ele as puder ajudar com alguma idéia, algum insight, alguma observação, sempre deveria deixar claro que: “Este é apenas o meu conhecimento, não é minha experiência” – a menos que realmente seja sua experiência.

Se você for sincero, verdadeiro e autêntico, nunca cairá na armadilha de se tornar um mestre, um salvador – e é muito fácil cair nela. No momento em que se torna um mestre e um salvador – e você não o é – você não está nem ao menos ajudando essas pessoas. Você as está simplesmente explorando, através de suas fraquezas, seus problemas.

Todo esse movimento psicanalítico ao redor do mundo é a atividade mais exploradora que ocorre atualmente. Ninguém é ajudado; todos são tremendamente explorados. E ninguém é ajudado porque o psicanalista, o psicoterapeuta... A psicologia ramificou-se bastante, mas todos os ramos fazem a mesma coisa: reduzem-no a paciente e assumem o papel de médicos. E o problema é que os próprios psicoterapeutas estão sofrendo das mesmas doenças. Cada psicanalista vai a outro psicanalista umas duas vezes ao ano, em busca de ajuda. Trata-se de uma grande conspiração.

Ouvindo todos os tipos de insanidades, a menos que você esteja além da mente e de seus problemas, você próprio vai ficar insano. Você vai começar a sofrer dos mesmos problemas que os seus pacientes estão sofrendo. Ao invés de você os curar, eles os estão adoecendo. Mas a responsabilidade é sua.

O terapeuta deveria estar a serviço da vida. Ele deve criar valores que afirmam a vida ao vivê-los ele próprio, ao penetrar nos silêncios do seu coração.

Quanto mais profundamente você estiver dentro de si mesmo, mais profundamente você pode alcançar o coração do outro. É exatamente a mesma coisa, porque seu coração e o coração do outro não são coisas muito diferentes. Se você compreender o *seu* ser, você compreende o ser de todos. E então você compreende que também tem sido tolo, também tem sido ignorante, também caiu muitas vezes, também cometeu crimes contra si mesmo e contra os outros. E se outras pessoas continuam fazendo isso, não há necessi-

dade de condenação. Elas precisam ser conscientizadas e deixadas consigo mesmas; você não as deve moldar em uma determinada estrutura.

Então é uma alegria ser um terapeuta, porque você vem a conhecer a interioridade dos seres humanos – a qual é um dos mais secretos esconderijos da vida. E por conhecer os outros, você se conhece mais. Este é um círculo vicioso; não existe outra palavra – se houvesse, eu não usaria a palavra “vicioso”.

Permitam-me cunhar uma expressão: é um círculo virtuoso. Você se abre a seus pacientes, aos participantes, e eles se abrem a você. Isso ajuda-o a abrir-se mais, e isso ajuda-os a abrirem-se mais. Logo não haverá terapeuta e não haverá paciente, mas simplesmente um grupo amoroso onde um ajuda o outro.

Mas jamais deixe de lembrar: a terapia em si é incompleta. Mesmo a terapia perfeita é apenas o primeiro passo. Sem o segundo passo ela não tem sentido.

Assim, deixe os pacientes no ponto a partir do qual eles começam a se mover para a meditação. Sua terapia está completa somente quando os seus pacientes começam a perguntar sobre meditação. Crie um grande anseio pela meditação em seus corações, e diga-lhes que a meditação também é apenas um passo – o segundo passo. Em si mesmo, também não é suficiente, a menos que o leve à iluminação; esta é a culminação de todo esforço.

Um judeu de Odessa estava sentado no mesmo compartimento que um oficial russo do Czar que trazia um porco. Para molestar o judeu, o oficial chamava o porco de Moishe. “Moishe! Fique quieto! Moishe! Venha aqui! Moishe! Vá para lá!”

Isso continuou por todo o caminho até Kiev. Finalmente o judeu perdeu a paciência e disse: “Sabe, capitão, é uma vergonha que seu porco tenha um nome judeu.”

“Por que isso, seu judeu?”, diz o oficial sorrindo afetadamente.

“Bem, se não fosse isso, ele teria se tornado um oficial do exército do Czar.”

Há um limite para tudo.

Insista no fato de que o limite da terapia é o ponto em que a meditação começa, e o limite da meditação é o ponto em que a iluminação começa. Obviamente a iluminação não é um passo para coisa alguma: você simplesmente desaparece na consciência universal, torna-se apenas uma gota de orvalho deslizando da flor de lótus para o oceano. Mas esta é a maior das experiências. Ela torna a vida finalmente significativa, importante; permite que você se torne parte do Universo, do qual o seu ego o havia separado.

E é tão fácil, tão fácil quanto este silêncio.

Ninguém pode pensar que há milhares de pessoas sentadas aqui.

Você deve simplesmente se mover na direção correta. Um senso de

direção correta, e tudo pode tornar-se um degrau para estados de consciência mais elevados. Tenho usado de tudo, mas a direção é a mesma. Usei diferentes tipos de meditação. Na periferia parecem diferentes. Existem cento e doze métodos de meditação. Eles parecem muito diferentes uns dos outros, e você pode pensar: “Como podem todos esses diferentes métodos levar à meditação?”

Mas eles levam... Da mesma forma que uma linha passando por uma coroa de flores não é visível, você vê apenas as flores, essas cento e doze flores têm uma linha que passa por elas. Esta linha é o testemunhar, o estar alerta, a observação, a consciência.

Assim, ajude os pacientes, tanto quanto puder, a entender seus problemas, mas deixe-lhes claro que “se esses problemas forem resolvidos, *you* ainda é a mesma pessoa. Amanhã você começará a criar os mesmos problemas novamente – talvez de uma maneira diferente, com uma cor diferente.”

Portanto, a sua terapia deveria tornar-se apenas uma abertura para a meditação. Então a sua terapia tem um valor imenso. Do contrário, ela é simplesmente um jogo mental.

The Great Pilgrimage – From Here to Here
Sessão 14, 13 de setembro de 1987

A Psicologia dos Budas

Na minha maneira de ver as coisas, a mente, em si, está doente. A menos que você saia dela, você não pode ajudar a pobre mente a tornar-se saudável. Você está identificado demais.

Não estar identificado com a mente é o caminho mais curto para o próprio ser. E o seu ser está sempre saudável, ele não sabe o que é enfermidade. Não pode saber, isso não está em sua natureza. Da mesma maneira que a mente não pode conhecer a paz, o seu ser não pode conhecer tensões, ansiedades, angústia. A questão não é curar a mente, a questão é transferir toda a sua energia, todo o seu foco, da mente para o ser.

A meditação auxilia-o nesta mudança.

Esta grande mudança de sua atenção, de sua consciência, é o que chamo de psicologia dos budas.

Sermons in Stones



O Cérebro é Natural – Somente a Mente é Poluída

Osho,

O que é a psicologia dos budas? Parece tratar-se de uma ciência apenas para seres iluminados que precisam puxar, empurrar, seduzir, golpear ou beijar seus discípulos no momento certo, de tal maneira que estes não vacilem, encalhem ou caiam em armadilhas. Você pode, por favor, revelar algumas das suas descobertas destes últimos trinta anos?

A pergunta que você fez, fundamentalmente, é irrespondível. Mas algumas indicações, alguns sinais podem certamente ser dados a você – com a absoluta certeza de que você não será capaz de entender, mas isso não é problema meu. Farei o melhor que puder. De sua parte, se puder ser simplesmente uma mente passiva, silenciosa, meramente ouvindo como se estivesse ouvindo o som dos pássaros, não os interpretando, talvez uma certa porta se abra para você.

Tudo depende de você. O processo não é muito difícil, é apenas um velho hábito. Somos incapazes de simplesmente *ouvir*, da maneira que ouvimos música. Imediatamente começamos a reagir, a interpretar, tentando encontrar o significado. Ficamos perdidos em nossas próprias mentes e a música passa despercebida.

A primeira coisa... Usei a expressão “a psicologia dos budas” não para exprimir o que ela significa. O iluminado foi além da mente. Na verdade, a mente se desvaneceu, da mesma maneira que sonhos se desvanecem.

Todas as psicologias do Ocidente estão preocupadas em entender o

funcionamento da mente, como ela trabalha, por que às vezes ela trabalha bem e às vezes trabalha mal. Elas aceitaram uma hipótese básica que não é verdadeira: a hipótese de que você não é nada além da mente, que você é uma estrutura formada por corpo-mente. Naturalmente, a fisiologia investiga o seu corpo e seu funcionamento, e a psicologia investiga a sua mente e seu funcionamento.

O primeiro ponto a ser observado diz respeito àqueles que chegaram a conhecer um espaço diferente dentro de si mesmos, um espaço que não pode ser confinado à mente e o que não pode ser definido como parte de seu funcionamento. Esse espaço silencioso, sem pensamentos, sem sussurros, é o começo da psicologia dos budas

A palavra “psicologia” está sendo usada em todo o mundo de forma absolutamente errada, mas quando algo se torna convencional, acabamos esquecendo. Até mesmo a própria palavra psicologia indica não algo a respeito da mente, mas algo a respeito da psique. O significado da raiz da palavra *psicologia* é “a ciência da alma”. Não é a ciência da mente. E se as pessoas forem honestas, deveriam mudar o nome, porque é um nome errado e leva as pessoas por caminhos errados. Não existe psicologia no mundo, que seja uma ciência da alma.

Você é – por razões arbitrárias, apenas para que possamos entender – dividido em três partes. Mas lembre-se, a divisão é meramente arbitrária. Você é uma unidade indivisível. O corpo é sua parte exterior. É um instrumento imensamente valioso que a existência lhe deu. Você nunca agradeceu à existência pelo seu corpo. Você nem ao menos se dá conta de tudo o que ele faz continuamente por você, durante setenta anos, oitenta anos, em alguns lugares durante cento e cinquenta anos – e em algumas partes remotas da União Soviética, até mesmo durante cento e oitenta anos. Isso leva-me a afirmar que a concepção comumente aceita de que o corpo morre por volta dos setenta anos de idade não é um fato, mas uma ficção, que se tornou tão predominante que o corpo simplesmente a segue.

Isso aconteceu... antes que George Bernard Shaw atingisse a idade de noventa anos – seus amigos ficaram perplexos – ele começou a procurar por um lugar fora de Londres, onde havia vivido toda a sua vida. Eles lhe perguntaram: “Para que isso? Você tem uma bela casa, com todos os recursos; por que está procurando por um novo lugar para morar? E de uma maneira muito estranha... algumas pessoas pensam que você ficou senil.” Porque ele percorria os lugarejos, não propriamente os povoados, mas os cemitérios, e ele lia o que estava escrito nas pedras das sepulturas. Finalmente decidiu viver em um lugarejo onde encontrou uma lápide em que estava escrito: “Este homem morreu muito prematuramente – ele tinha apenas cento e doze anos.”

Ele disse a seus amigos: “Na minha maneira de ver trata-se de uma hipnose generalizada... pelo fato de a idéia de setenta anos ter sido inculcada, por milhares e milhares de anos, o corpo do homem simplesmente a segue.

Se existe um povoado onde um homem morre aos cento e doze anos e os habitantes acham que ele morreu ‘muito prematuramente’, que esta não era a hora dele morrer...” George Bernard Shaw viveu naquele povoado durante seus últimos anos de vida, e ele completou cem anos.

Em Kashmir, na parte que está sendo ocupada pelo Paquistão, as pessoas vivem até os cento e cinquenta anos sem o menor problema. Simplesmente porque a idéia de setenta anos não envenenou suas mentes. Em Azarbaydzhan, no Uzbekistan, uma área remota da União Soviética, as pessoas vivem pelo menos cento e oitenta anos, e não apenas algumas pessoas – milhares de pessoas atingiram esta idade, e ainda são jovens. Ainda não se aposentaram, elas estão trabalhando nos campos, nos jardins.

Eu havia falado disso a um de meus professores – ele não acreditou em mim. Ele disse: “Sou professor de filosofia e psicologia, e não posso concordar com a sua idéia de que a humanidade inteira está morrendo devido a um condicionamento psicológico.”

Eu disse: “Eu vou lhe mostrar.”

Ele disse: “O que você quer dizer?”

Respondi: “Apenas espere alguns dias, porque nenhum argumento vai provar isso. Você vai precisar de evidências.”

Um dia... ele morava a cerca de um quilômetro e meio do departamento de filosofia, no campus da universidade. Ele estava perfeitamente bem de saúde; costumava caminhar todos os dias até seu departamento e voltava a pé para casa. Fui ver sua esposa e lhe disse: “Você precisa me fazer um favor. Amanhã de manhã, quando o professor S. S. Roy acordar, simplesmente lhe diga ‘O que aconteceu? Não pôde dormir? Você parece tão pálido; está com febre?’”

E ele simplesmente se recusou a escutar. “Que besteira você está dizendo? Estou perfeitamente bem. Não estou com febre e dormi muito bem. Estou me sentindo perfeitamente bem.” Eu havia dito à sua esposa para anotar exatamente o que ele dissesse, e mais tarde eu recolheria estas anotações.

Eu disse a seu jardineiro: “Quando ele sair, simplesmente lhe diga: ‘O que aconteceu com o senhor? Parece tão doente.’ E lembre-se de escrever o que ele disser. E ao jardineiro ele disse: “Parece que não pude dormir bem esta noite.”

Depois de sua casa havia o correio, pelo qual teria que passar. O encarregado do correio era amigo do professor e eu lhe pedi: “Você deve fazer o seguinte...”

Ele disse: “Mas o que você está tentando fazer?”

Respondi: “Trata-se de uma discussão entre o professor S. S. Roy e eu, e vou provar uma coisa a ele. Mais tarde eu lhe conto toda a história. Faça apenas uma coisa: quando o professor Roy estiver passando pelo correio, você sai, o segura e lhe diz, ‘Você está trêmulo, não vá para a universidade hoje. Eu informarei ao vice-reitor que você não está bem.’”

O professor falou: “Eu também estava pensando em não ir. Algo certamente parece estar errado com meu corpo.” E finalmente tive que persuadir o servente do departamento de filosofia, pois ele costumava sentar em frente ao departamento. Foi muito difícil convencê-lo, mas ele sabia que o professor S. S. Roy gostava muito de mim, eu não poderia querer-lhe mal algum. Eu lhe pedi: “No momento em que ele chegar, você simplesmente dá um salto e o segura firmemente. Mesmo que ele resista, não dê importância; faça-o deitar-se no banco e diga-lhe: ‘Não é hora de fazer uma caminhada dessas, você está muito doente!’”

Ele replicou: “Mas eu sou um servente, um homem pobre...”

Respondi: “Não se preocupe. Quanto a isto, eu lhe garanto que você não vai ser prejudicado. Apenas lembre-se de escrever o que ele disser, e lembre-se também de notar se ele resiste ou não.”

Ele não resistiu. Simplesmente seguiu a idéia do servente, deitou-se no banco e disse ao servente: “Se puder trazer o carro do departamento e dizer ao motorista que me leve para casa... porque não acho que serei capaz de caminhar um quilômetro a meio novamente. Estou muito doente.”

Então eu reuni todas aquelas anotações. S. S. Roy estava deitado em um sofá, como aqueles que os psicanalistas usam para os pacientes, com a aparência de quem esteve doente durante meses. Até mesmo sua voz mostrava que ele podia apenas sussurrar. Eu lhe falei: “Você está certamente muito doente, mas como conseguiu, em apenas uma noite, ficar tão doente a ponto de ter a aparência de quem está doente a meses? E ontem à noite, quando eu o deixei, você estava perfeitamente bem.”

Ele respondeu: “Eu também estou perplexo.”

Eu disse: “Não há necessidade de ficar perplexo, leia estas anotações!”

Lendo as anotações – da esposa ao servente – ele, de repente, voltou a ficar perfeitamente bem. Ele disse: “Com um cara como você é melhor não entrar em discussão! Você poderia ter-me matado. Eu já estava pensando em fazer o meu testamento.”

Eu disse: “Esta é a resposta para aquilo que estive comentando com você alguns dias atrás – que o corpo segue as idéias que a mente tem.”

Os setenta anos tornaram-se uma fixação, em quase todo o mundo. Mas esta não é a verdade do corpo. É uma corrupção do corpo, originada na mente. E estranhamente, todas as religiões são contra o corpo – e o corpo é a sua vida, o corpo é a sua comunhão com a existência.

É o corpo que respira, é o corpo que o mantém vivo, é o corpo que faz quase milagres: Você tem alguma idéia de como transformar um pedaço de pão em sangue, separando-o em seus diferentes componentes, e de como enviar estes componentes para onde eles são necessários? Qual a quantidade de oxigênio que seu cérebro necessita – você tem alguma idéia? Em apenas seis minutos, se o seu cérebro não recebe oxigênio, você entrará em coma. E por tanto tempo o corpo esteve fornecendo a quantidade exata de oxigênio ao seu cérebro...

Como você explica o processo da respiração? Certamente *você* não está respirando, é o corpo que respira continuamente. Se *você* estivesse respirando, você não estaria aqui. Existem tantas preocupações, você poderia ter esquecido de respirar, e particularmente à noite – ou você respira ou você dorme. E este não é um processo simples, porque o ar que o corpo inala é composto de muitos outros elementos que lhe são perigosos. Ele seleciona apenas aqueles que são benéficos à vida e exala tudo o que é perigoso a você, particularmente dióxido de carbono.

A sabedoria do corpo nunca foi apreciada por nenhuma religião do mundo. As pessoas mais sábias não foram mais sábias que o corpo que você tem. Seu funcionamento é tão perfeito – e o entendimento deste foi mantido completamente fora de seu controle, porque o seu controle poderia ter sido destrutivo.

Assim, a primeira parte de sua vida e de seu ser é o seu corpo. O corpo é real, autêntico, sincero. Não há como o corromper, embora todas as religiões tenham tentado corrompê-lo – elas o ensinam a jejuar, o que vai contra a natureza e contra as necessidades do corpo, e o homem que é capaz de jejuar por mais tempo se torna um grande santo. Eu o chamaria o maior dos tolos, que foi dominado pela estupidez da multidão.

As religiões o têm ensinado a ser celibatário, sem entenderem o mecanismo do corpo. Você se alimenta de comida, bebe água, respira oxigênio; da mesma forma que o seu sangue é produzido, a sua energia sexual também é produzida – está além de você. Nunca existiu um único celibatário em todo o mundo. E eu desafio todas as religiões, que pretendem que seus monges sejam celibatários, a deixá-los serem examinados por cientistas. Eles descobrirão que os monges têm as mesmas glândulas e a mesma energia que qualquer um de nós.

O celibato é um crime – ele cria perversões – da mesma forma que jejuar é um crime. Comer demais é um crime; não comer o bastante também é um crime. Se você ouvir o corpo e simplesmente seguir o corpo, não necessitará Gautama Budas para ensiná-lo, ou Mahaviras, ou Jesus Cristos para ensiná-lo o que você deve fazer com o corpo. O corpo tem um programa intrínseco, e este programa intrínseco você não pode mudar. Você pode pervertê-lo.

Eu já encontrei tantos santos de diferentes religiões, mas nunca encontrei um só santo que parecesse ser inteligente. Ele não pode ser. *Toda* sua disciplina destrói inteiramente a inteligência.

Existem milhares de pessoas na Índia – e agora a doença está se espalhando pelo resto do mundo – que permanecem imóveis, de ponta-cabeça. E elas não sabem que se um excesso de sangue alcança a cabeça, destrói o delicado sistema nervoso que constitui sua inteligência. Portanto, você não encontrará um iogue inteligente – isso é impossível. Ele destruiu a própria possibilidade de inteligência.

O homem tornou-se inteligente porque não se movia horizontalmente como os outros animais. Quando o animal se move na horizontal, como

fazem todos os animais, o sangue circula pelo corpo inteiro, incluindo a cabeça, na mesma proporção. Ao erguer-se sobre dois pés, devido à atração da terra, a cabeça passa a ser o último lugar que o sangue alcança, por ter que lutar contra a gravidade. E esta é a razão pela qual o homem se tornou inteligente, começou a ser poético, criativo... pintores, dançarinos, místicos. Mas você não está consciente disto; foi mantido fora do seu controle; do contrário, há todo o perigo que você se destrua.

Assim eu lhe ensino, primeiramente, um profundo respeito, amor e gratidão pelo seu corpo. Este será o fundamento da psicologia dos budistas, da psicologia dos que estão despertando.

A segunda coisa, depois do corpo, é a sua mente. A mente é simplesmente uma ficção. Ela foi usada, na verdade excessivamente usada, pelos mais diferentes parasitas. Estas pessoas são as pessoas que lhe ensinarão a ser contra o corpo e a favor da mente.

Existe um mecanismo chamado cérebro. O cérebro faz parte do corpo, mas o cérebro não tem um programa intrínseco. A natureza é tão compassiva – deixando o cérebro sem qualquer programa intrínseco significa que a existência está lhe dando liberdade. Qualquer coisa que você queira fazer de seu cérebro, você pode fazer. Mas o que foi compaixão por parte da natureza, foi explorado pelos seus sacerdotes, seus políticos, seus assim-chamados grandes homens. Eles encontraram uma grande oportunidade para encher o cérebro com as mais diversas bobagens.

O cérebro é uma lousa limpa – o que quer que você escreva no cérebro, torna-se a sua teologia, a sua religião, a sua ideologia política. E todos os países, todas as sociedades, estão extremamente atentos para não deixar o seu cérebro em suas próprias mãos; eles imediatamente começam a escrever o sagrado *Alcorão*, *A Bíblia Sagrada*, *Bhagavadgita* – e até que passem a chamá-lo de adulto, capaz de participar dos assuntos do mundo, você já não é o mesmo.

Isso é tão astuto, tão criminoso, que fico surpreso por ninguém ter chamado a atenção para isso. Pai algum tem o direito de forçar a criança a ser católica, hindu ou jaina. As crianças nascem através de você, mas não lhe pertencem. Você não pode possuir seres vivos. Você pode amá-los, e se realmente os amar, dará a eles liberdade para que cresçam de acordo com a própria natureza, sem qualquer persuasão, sem qualquer punição, sem qualquer esforço por parte de ninguém.

O cérebro está perfeitamente certo – ele é a liberdade dada a você pela natureza, um espaço para crescer. Mas a sociedade, antes que você possa crescer este espaço, entulha-o com as suas diferentes tolices.

Havia um homem que eu conhecia, professor Rungar – ele vivia no ashram de Mahatma Gandhi. Não era lá um grande ashram, apenas algumas viúvas e alguns excêntricos, e não mais do que vinte pessoas. Mas comida de graça, roupas de graça, moradia de graça, e tudo o que precisavam fazer eram algumas coisas estúpidas. Chamavam-nas de adoração, de prece.

O professor Rungar era um homem instruído, mas isso não importa. Antes dos seus estudos você já está contaminado, poluído. Ele esteve comendo esterco de vaca, bebendo urina de vaca, por seis meses – esta era sua única alimentação, e isto fez dele um grande santo. Mahatma Gandhi até mesmo declarou que ele havia alcançado a iluminação! Se a iluminação pode ser alcançada comendo esterco de vaca, então uma *melhor* iluminação será alcançada comendo bosta de touro, obviamente! E quando Mahatma Gandhi declara que ele se tornou iluminado, o país inteiro simplesmente acredita. Não encontrei um único homem que criticasse isso.

Eu disse ao professor Rungar: “Na minha opinião, você é o homem *mais* estúpido deste país.” E trata-se de uma competição muito difícil...

Mas olhe para todas as suas religiões, para o que elas enfiaram dentro de seu cérebro.

E você encontrará o mesmo tipo de idéia em todos os lugares. Quero ser claramente entendido: o cérebro é natural; a mente é tudo o que está atulhando o cérebro. Portanto, o cérebro não é cristão, mas a mente pode ser; o cérebro não é hindu, mas a mente pode ser.

A mente é criação da sociedade e não uma dádiva da natureza. A primeira coisa que a psicologia dos budas fará é retirar todo este lixo que você chama de mente, deixando seu cérebro silencioso, puro, inocente, como era quando você nasceu.

A psicologia moderna, em todo o mundo, está fazendo uma coisa estúpida: analisando a mente, analisando todos os pensamentos que constituem a sua mente.

No Oriente analisamos as partes mais profundas do ser humano, e nosso entendimento é: a mente não necessita de análise. É analisar lixo. A mente simplesmente precisa ser apagada. E no momento em que a mente é apagada – e o método é a meditação – você é deixado com o corpo, que é totalmente belo, você é deixado com um cérebro silencioso, sem qualquer ruído. E no momento em que o cérebro é liberado da mente, a inocência do cérebro torna-se consciente de um novo espaço que chamamos de alma.

Uma vez que tenha encontrado a sua alma, você encontrou o seu lar. Você encontrou o seu amor, encontrou o seu inesgotável êxtase, você descobriu que a existência inteira está pronta para que você comece a dançar, a celebrar, a cantar – a viver intensamente e a morrer em êxtase. Essas coisas acontecem espontaneamente.

A mente é a barreira entre seu cérebro, seu corpo e sua alma. Você pode ver a diferença: a psicologia que nasceu no Ocidente está interessada na parte mais não-essencial que há em você; dá voltas e mais voltas, analisando a mente. A psicologia dos budas, com um só golpe, deixa de lado a mente e aceita apenas aquilo que a *existência* lhe deu, não a sociedade em que você teve a infelicidade de nascer.

Mas toda sociedade é lamentável, toda religião é lamentável. Esta é a maior das calamidades sob a qual a humanidade tem vivido até agora. Qual a

diferença entre um muçulmano e um cristão, exceto a mente? Qual a diferença entre um comunista e um espiritualista? – apenas a diferença da mente. Ambos foram cultivados de maneira diferente.

Assim, o primeiro ponto, o mais básico, é que a psicologia dos budas desenvolveu métodos de meditação que na verdade nada mais são do que métodos cirúrgicos que permitem remover a mente – ela é o mais grave tumor cancerígeno que há em você. A não ser a mente, tudo é absolutamente lindo, porque só a mente é fabricada pelo homem. Tudo o mais provém das fontes eternas da vida.

Você está perguntando: “Parece tratar-se de uma ciência apenas para seres iluminados que precisam puxar, empurrar, seduzir, golpear ou beijar seus discípulos no momento certo, de tal maneira que estes não vacilem, encaihem ou caiam em armadilhas.”

Para um iluminado ela não se parece com uma ciência, mas apenas com uma faxina. Para o não-iluminado, ela parece ser o que você está descrevendo: “puxar, empurrar, seduzir, golpear ou beijar seus discípulos no momento certo”. Esta é sua aparência exterior. Para o mestre, todo momento é o momento certo.

Não existem momentos errados no mundo.

E certamente a psicologia dos budas não é uma ciência tal como você a entende, porque a ciência fica restrita à mente. É mais uma arte. O mestre observa o discípulo, faz continuamente todo o esforço possível para acordar o discípulo. No momento em que o discípulo está acordado, não há diferença entre o mestre e o discípulo – e ele pode usar qualquer tipo de método arbitrário. Mas os métodos são arbitrários, não são científicos. Dar-lhe-ei um exemplo para mostrar que a ciência é um fenômeno muito inferior...

Uma manhã Chuang Tzu sentou-se na cama... o que era muito estranho, porque ele costumava acordar e imediatamente sair da cama. Por que está ele sentado e com um ar tão triste? Ele não era homem de tristezas.

Na verdade, não encontrei outra pessoa, em toda a literatura do mundo, que tenha escrito histórias tão bonitas e tão absurdas. Elas não fazem o menor sentido, mas são lindas.

Ele estava novamente criando uma situação.

Os discípulos estavam preocupados; vieram e perguntaram: “O que está acontecendo?”

Chuang Tzu disse: “Estou em um grande dilema; na noite passada eu dormi, e sabia perfeitamente bem que eu era Chuang Tzu. Mas durante a noite tive um sonho no qual eu tinha me tornado uma borboleta.”

Os discípulos riram. Ele disse: “Calem a boca! Este não é um assunto sobre o qual rir, toda a minha vida está correndo perigo!”

Eles disseram: “Mestre, foi apenas um sonho!”

Ele disse: “Primeiro vocês deveriam ouvir toda a história. Então, pela manhã eu acordei e me veio a idéia de que se Chuang Tzu pode se tornar uma borboleta num sonho, qual a garantia de que uma borboleta não pode se

tornar Chuang Tzu num sonho? E agora a questão é, quem sou eu? A borboleta sonhando, ou..."

Certamente a situação que ele criou é praticamente insolúvel. Você acha que pode haver alguma solução racional para ela? A pergunta dele é pertinente: se Chuang Tzu pode se tornar uma borboleta em um sonho, talvez a borboleta tenha ido dormir e tenha se tornado Chuang Tzu. O problema é que Chuang Tzu está perdendo a própria identidade. Ele disse aos discípulos: "Meditem e encontrem uma solução. A menos que encontrem uma solução, vou ficar sentado na minha cama sem comer, porque esta é uma questão de vida ou morte."

Eles saíram e discutiram: "Isso é totalmente absurdo! Nós também sonhamos, mas esta idéia..." Mas a idéia é tal que não há saída para ela!

E então veio Lieh Tzu, o principal discípulo de Chuang Tzu, e todos perguntaram-lhe o que fazer. Ele disse: "Não se preocupem." E ao invés de ir até Chuang Tzu, ele foi para o poço. Eles disseram: "Onde você está indo?"

Ele disse: "Esperem um pouco. Eu conheço meu mestre." E puxou um balde de água do poço. Era uma fria manhã de inverno, e ele trouxe o balde cheio d'água, despejando-o sobre Chuang Tzu.

Chuang Tzu riu e disse: "Se você não tivesse vindo, minha vida estaria em perigo. Você me salvou!"

Lieh Tzu disse: "Saia já da cama ou trarei um outro balde de água. Tudo o que você precisa é ser tirado de seu sonho. Você ainda está sonhando."

Ele disse: "Não, já estou saindo!"

Os mestres não podem criar uma ciência, porque a ciência só pode ser objetiva. No máximo você pode chamar isso de arte, porque a arte tem mais flexibilidade, diferentes abordagens...

Ora, como você chamaria a ação de Lieh Tzu ao trazer um balde de água? Um método científico? Apenas um claro insight, e a partir desse claro insight nasce um método arbitrário, ardiloso, mas inteligente.

Na verdade, Chuang Tzu estava esperando que algum discípulo *fizesse* algo – não era uma questão que pudesse ser resolvida ficando-se sentado e ponderando a respeito. A questão era que alguém devia fazer alguma coisa, demonstrando através do seu ato, a sua lucidez... Foi neste momento que Chuang Tzu declarou Lieh Tzu seu sucessor. Todos os outros discípulos não puderam entender o que havia acontecido – que tipo de solução é essa?

A psicologia dos budas não é uma ciência, não é uma filosofia. No máximo podemos chamá-la de uma arte muito flexível. Portanto, não existe uma resposta fixa para nada.

Eu lhe darei um outro exemplo. Uma manhã, deve ter sido uma linda manhã, um homem veio até Gautama Buda e lhe perguntou: "Deus existe?"

Todos estavam curiosos para saber o que Buda responderia.

E Buda disse ao homem: "Deus não existe – não apenas agora, mas nunca existiu. Trata-se simplesmente de uma ficção para explorar os tolos." O homem ficou muito chocado.

Durante a tarde, um outro homem veio e perguntou: “O que você pensa a respeito da existência de Deus?” Novamente a mesma pergunta...

Buda olhou para o homem e disse: “Sim, existe um Deus e sempre existiu.”

E ao anoitecer, um outro homem veio e disse: “Nada sei a respeito de Deus. Sou absolutamente ignorante. Sabendo que você estava aqui, vim para ser esclarecido sobre o assunto.”

Buda olhou para ele e fechou seus olhos. Nenhuma resposta – e estranhamente, os discípulos viram que o outro homem também fechara os olhos. Uma hora devia ter se passado quando o homem abriu os olhos, tocou os pés de Gautama Buda e disse: “Você me deu a resposta, e estou imensamente grato.”

Ananda, que costumava acompanhar Gautama Buda vinte e quatro horas por dia, ficou muito confuso. Qualquer um teria ficado confuso – pela manhã Buda diz uma coisa; de tarde diz justamente o oposto; e ao entardecer ele nada diz, e o homem obtém a resposta, toca seus pés com lágrimas de felicidade e parte! Quando todos haviam ido embora, Ananda disse: “Não posso dormir esta noite, até que você me diga qual é a resposta verdadeira.”

Gautama Buda disse: “A primeira coisa que você deve lembrar – nenhuma das perguntas era sua. Por que você deveria ficar preocupado com as respostas? Você esteve comigo por quarenta anos. Se você tivesse alguma pergunta, poderia tê-la feito. Aquelas eram perguntas de três pessoas distintas.”

Ananda disse: “Sinto muito, isso é verdade. Nenhuma delas era minha pergunta, mas eu tenho ouvidos e ouvi. E todas as três perguntas e as três respostas são tão contraditórias que criaram uma confusão dentro de mim.”

Buda disse: “Você não entende uma outra coisa. O primeiro homem que veio me ver acreditava em Deus. Era um teísta, e o que queria não era uma resposta, mas ser apoiado em sua crença. Eu não posso dar suporte à crença de ninguém. Minha função é destruir todas as crenças, para que você próprio possa ver o que é a verdade. Por essa razão neguei absolutamente que existisse algum Deus e disse que jamais houvera Deus algum.

“O homem que veio durante a tarde era exatamente o oposto; era um ateu. Ele não acreditava em Deus e também veio em busca de confirmação, de forma que pudesse dizer às pessoas que ‘não apenas eu sou ateu – o próprio Gautama Buda é um ateu’. Mas esta também era uma crença, não uma experiência, porque a experiência nunca faz perguntas. É sempre a crença que segue criando perguntas.” Sua mente está cheia de crenças, sem ter experiência alguma. Por isso Gautama Buda disse: “Tive que ser muito rigoroso com o sujeito, e lhe disse que existe um Deus e que sempre existiu um Deus.”

Esses são métodos arbitrários para destruir diferentes tipos de crenças. Mas o propósito básico é o de destruir a crença, para que você possa encontrar o seu próprio coração, a sua própria confiança.

“E o terceiro homem era um homem muito inocente, porque ele aceitava sua ignorância e não propunha crença alguma. Ele não viera para receber apoio, viera para ser realmente ajudado. E há uma diferença entre ser apoiado e ser ajudado.

“Ele não tinha pergunta, assim não havia necessidade de resposta. Fechei meus olhos e ele entendeu que também devia fechar os seus: talvez seja desta maneira que Gautama Buda vai responder. E ele estava certo – a inocência sempre está certa. Durante aquela hora, meu silêncio impregnou o seu ser. Minha presença envolveu o seu ser. Ele estava totalmente preenchido, repleto.

“Deus não é da conta de ninguém – certamente não era a preocupação daquele homem. Tudo o que ele queria era uma certa comunhão com a existência, seja qual for o nome dado à existência. Você está intrigado pelo fato de o homem ter dito: ‘Recebi a resposta’, embora eu não tenha respondido com palavras. E em gratidão, ele tocou os meus pés com lágrimas de felicidade. Eu dei-lhe uma amostra, eu dei-lhe a experiência; partilhei meu ser com ele – por isso ele estava tão grato. Mas em cada caso tive que usar um método diferente, arbitrário, porque aquelas três pessoas tinham três mentes diferentes.”

A psicologia dos budas não pode ser uma ciência. A ciência sempre é objetiva, se refere ao outro. Nunca se refere ao seu próprio ser. É extrovertida, jamais é introvertida.

Mas o homem que despertou, encontra maneiras de sacudi-lo de seu sono, de acordá-lo de sua mente, a qual é o seu coma, a sua cegueira. Por esta razão mestres diferentes, em países diferentes, usaram métodos diferentes. Nenhum método é científico. Depende da pessoa que se submete à operação. A cirurgia não pode ser uma ciência definida. No que se refere à psicologia dos budas, ela deve ser muito flexível.

Sim, algumas vezes o mestre o pode golpear, algumas vezes o mestre o pode abraçar. Mas tudo depende do tipo de mente com a qual ele está trabalhando, e ele está trabalhando com diferentes tipos de mente. Vocês não têm as mesmas mentes; senão o mesmo método teria sido suficiente.

Tradicionalmente existem cento e oito métodos de meditação. Eu examinei todos estes métodos – não apenas os lendo; eu experimentei cada método. Minha pesquisa buscava encontrar qual é o núcleo essencial de todos esses cento e oito métodos, porque deve haver, necessariamente, alguma coisa essencial. E minha experiência é que a essência de todas as meditações é a arte de testemunhar.

E então criei meus próprios métodos, porque havia encontrado seu núcleo essencial. Os métodos vão se diferenciar apenas nos aspectos não-essenciais. O núcleo essencial, a própria alma do método, este será o mesmo.

Om Mani Padme Hum

Sessão 16, 29 de dezembro de 1987



Retornando à Fonte

*Osho,
Você pode, por favor, falar sobre disciplina e meditação?*

Esta é uma pergunta muito estranha, pois todos os dias, de manhã e de noite, falo sobre disciplina e meditação! Se alguém ler sua pergunta, pensará que pela primeira vez eu terei que falar sobre disciplina e meditação...! Onde você esteve por todo esse tempo?

Você faz-me lembrar de dois velhos amigos. Eles encontraram-se na rua, em Leningrado.

“Como a vida o está tratando?”, pergunta um.

“Extremamente bem”, responde o outro.

O primeiro olha para ele, duvidando, e diz: “Você tem lido os jornais?”

“É claro”, responde o outro, “de que outra forma eu saberia?”

As pessoas ficam sabendo a respeito de suas próprias vidas lendo jornais, e tenho lhe falado todos os dias sobre meditação e nada mais, e você está perguntando...?

Uma pequena e velha senhora judia está sentada no avião ao lado de um corpulento norueguês. Ela olha-o fixamente, o tempo todo. Finalmente, volta-se para ele e diz: “Perdoe-me, você é judeu?”

“Não”, responde ele. Alguns minutos se passam e ela volta a olhar para ele e diz: “Você pode me dizer – você é judeu, não é?”

Ele diz: “Definitivamente não.”

Ela continua a estudá-lo e diz mais uma vez: “Eu *sei*, você é judeu!”

Apenas para fazer com que ela parasse de incomodá-lo, o cavaleiro disse: “Tudo bem, eu sou judeu.”

Ela olha para ele, balança a cabeça e diz: “Verdade? Você não *parece*!”

Estou perguntando a mim mesmo por onde começar!

A meditação é a única contribuição que o Oriente fez à humanidade. O Ocidente fez muitas contribuições – milhares de invenções científicas, imensos progressos na medicina, inacreditáveis descobertas em todas as dimensões da vida. Mas ainda assim, uma única contribuição do Oriente é muito mais valiosa do que todas as contribuições do Ocidente.

O Ocidente tornou-se rico, tem toda a tecnologia para ser rico. O Oriente tornou-se pobre, imensamente pobre, porque não procurou mais nada, exceto uma coisa: o ser interior de cada um. Sua riqueza é algo que não pode ser vista, mas o Oriente conheceu os mais altos picos da beatitude, as maiores profundezas do silêncio. Conheceu a eternidade da vida; conheceu o mais belo florescimento do amor, da compaixão, da felicidade. Todo o seu talento esteve devotado a uma única busca – você pode chamá-la de êxtase.

A meditação é simplesmente uma técnica para alcançar o estado de êxtase, o estado da divina intoxicação. É uma técnica simples, mas a mente a torna muito complexa. A mente *precisa* torná-la muito complexa e difícil, porque ambas não podem coexistir. A meditação é a morte da mente; naturalmente, a mente resiste a todos os esforços voltados para a meditação.

E se você for em frente, sem dar ouvidos à mente, ela é suficientemente esperta e engenhosa para dar-lhe orientações falsas e chamar a *estas* de meditação.

Justamente hoje fui informado a respeito de uma pessoa que tem sido, há muitos anos, discípula de Maharishi Mahesh Yogi. Ela agora está aqui, meditando, mas continua também com a meditação de Maharishi Mahesh Yogi.

O que Maharishi Mahesh Yogi chama de “meditação transcendental” não é nem transcendental, nem meditação; é um truque da mente. Não é prejudicial; pelo contrário, pode dar-lhe algum descanso, pode dar-lhe uma sensação agradável – como se você tivesse tomado um banho. Mas não é meditação, pois não é capaz de levá-lo além da mente.

Qualquer esforço feito pela mente não o pode levar além da mente. Esta é uma regra fundamental a ser lembrada. A assim-chamada meditação transcendental é apenas um exemplo; existem muitas do mesmo gênero, predominantes em todo o Oriente. Mas não levam à iluminação; não levam ao despertar da consciência. E este é o único critério para saber se elas são apropriadas ou não.

Uma árvore é conhecida através de seus frutos, e uma técnica é conhecida pelo que é capaz de alcançar. A meditação transcendental é bem representativa de todas as meditações que a *mente* sugeriu a você. É uma maneira astuta

de levá-lo por um caminho errado; a mente mantém-se a salvo – não apenas a salvo, mas se torna mais forte.

Todas estas técnicas são de concentração – você concentra-se em alguma palavra, uma palavra sagrada, o nome de Deus, ou qualquer mantra; e você o repete o mais rápido que puder, apenas dentro de sua mente. Quanto mais rápido você for capaz de fazê-lo, melhor. A velocidade ajuda-o em duas coisas...

O mantra, ou o nome de Deus – mesmo seu próprio nome serve; isso nada tem a ver com Deus, pois qualquer palavra sem sentido serve. A técnica depende de outra coisa, depende da rapidez da repetição – tão rápido que não haja intervalos. E por não haver intervalos, os pensamentos não podem surgir. Os pensamentos precisam de algum espaço. O ponto é este: você repete continuamente uma palavra, mais e mais rápido. E à medida que vai fazendo isso por anos a fio, você se torna um verdadeiro especialista. Assim, uma coisa que a meditação transcendental faz é não dar chance para que qualquer idéia entre em sua mente.

E a segunda, a coisa mais fundamental que ela faz, é criar um tremendo tédio – obviamente. Qualquer coisa repetida continuamente criará tédio. E o tédio é a base da auto-hipnose; quando você fica entediado, você começa a cair em um sono que não é exatamente sono, porque é criado deliberadamente. Portanto ele tem um nome diferente – hipnose. Hipnose significa sono, com uma diferença: é algo deliberado.

O sono vem naturalmente, por conta própria, espontaneamente. A hipnose é um sono deliberado – você cria uma situação em que ele obrigatoriamente acontece. Esse sono deliberado é extremamente saudável, e mesmo dez, quinze minutos em um estado hipnótico, dá-lhe um bom relaxamento, que horas de sono normal não podem dar. E quando você sai deste sono, sente-se renovado, fresco.

Estou absolutamente de acordo, caso você esteja fazendo isso apenas com esse propósito – relaxamento, frescor. Mas isso nunca o leva além da mente. Como o pode levar além da mente? Porque é a própria mente que está repetindo. Com a repetição, ela não necessita pensar; a própria repetição torna-se um substituto para os pensamentos. E através desta repetição, a mente cai em um sono profundo, um sono sem sonhos, que lhe dá um imenso frescor, um rejuvenescimento. E naturalmente, você pode ter a ilusão de que isso é meditação. Você pode continuar fazendo isso por toda sua vida; isso é saudável, é bom, é benéfico, mas não é meditação.

A meditação começa por se apartar da mente, por ser uma testemunha. Esta é a única maneira de separar-se de alguma coisa: se você estiver olhando para a luz, naturalmente uma coisa é certa, você não é a luz – você é aquele que está olhando para a luz. Se estiver olhando as flores, uma coisa é certa, você não é a flor – você é o observador.

Assim, a observação é a chave da meditação. Observe sua mente. Não faça coisa alguma – nada de repetir um mantra, nada de repetir o nome de

Deus. Apenas observe tudo aquilo que a mente estiver fazendo. Não a perturbe, não a impeça, não a reprima; não faça absolutamente nada de sua parte. Seja meramente um observador. E o milagre da observação é a meditação. À medida em que você observa, pouco a pouco a mente vai ficando vazia de pensamentos. Mas você não está adormecendo, você está se tornando mais alerta, mais consciente. Quando a mente se torna completamente vazia, toda sua energia torna-se uma chama viva. Esta chama é o resultado da meditação; assim você pode dizer que a meditação é um outro nome para o estar alerta, o testemunhar, o observar, sem qualquer julgamento, sem qualquer apreciação.

Simplesmente observando, você imediatamente sai da mente. O observador nunca é parte da mente. E à medida em que o observador se torna mais e mais enraizado e forte, a distância entre o observador e a mente torna-se cada vez maior. Logo a mente estará tão distante que você dificilmente poderá sentir que ela existe – apenas um eco nos vales distantes, e finalmente, até mesmo esses ecos desaparecem. Esse é o desaparecimento da mente, sem o seu esforço, sem que você use qualquer força contra a mente – apenas deixando-a morrer sua própria morte.

Uma vez que a mente esteja absolutamente silenciosa – ela foi-se totalmente, você já não a pode encontrar em lugar algum – você se torna, pela primeira vez, consciente de si mesmo. Porque a mesma energia que estava envolvida na mente, ao não encontrá-la, volta-se para si mesma.

Lembre-se, a energia é um movimento constante. Dizemos que as coisas são “objetos”, e talvez você nunca tenha pensado sobre o porquê de chamarmos as coisas de objetos. São objetos porque são um impedimento para sua energia, sua consciência – eles *objetam*, são obstáculos. Mas quando não há objeto – todos os pensamentos, emoções, estados de ânimo, tudo desapareceu; você está em absoluto silêncio, em um nada (“nothingness”), ou melhor, em não-coisa alguma (“no-thing-ness”) – toda a energia começa a voltar-se para si mesma. Essa energia, voltando à fonte, produz um imenso deleite.

Há poucos dias eu fiz uma citação de William Blake: “energia é deleite”. Esse homem, embora não seja um místico, deve ter tido algum vislumbre de meditação.

Quando a meditação retorna à sua própria fonte, ela explode em imenso gozo. Este gozo, em seu estado supremo, é a iluminação.

E tudo aquilo que o ajuda a passar por este processo de meditação é disciplina. Talvez tomar um bom banho, estar limpo e fresco, sentado numa postura relaxada, com os olhos fechados, nem com fome, nem com a barriga muito cheia – sentado na posição que é a mais relaxada possível, sentindo o corpo inteiro, cada uma de suas partes, para ver se existe alguma tensão. Se houver alguma tensão, mude a posição e leve o corpo para um estado mais relaxado. Foi constatado no Oriente, e a constatação é correta, que a posição de lótu, como você deve ter visto nas estátuas de Buda, esta é a chamada postura de lótu... foi descoberto há milhares de anos que esta é a posição em

que o corpo fica mais relaxado. Mas para os ocidentais, que não estão habituados a sentar no chão, a postura de lótus é um pesadelo! Portanto evite-a, porque aprender a postura de lótus requer quase seis meses – isso não é necessário. Se você está acostumado a sentar em uma cadeira, você pode encontrar uma maneira – uma postura, uma cadeira feita de uma determinada forma – que ajuda o seu corpo a relaxar todas as suas tensões. Não importa se você estiver sentado em uma cadeira, ou na postura de lótus, ou deitado sobre a cama. Sentar é preferível porque impedirá que você adormeça.

A postura de lótus foi escolhida por muitas razões. Se você for capaz de se manter nesta postura sem se torturar, então ela é a melhor, mas não é uma necessidade. Trata-se certamente da melhor posição para que você consiga ficar alerta. As pernas estão cruzadas, as mãos estão cruzadas, a espinha está ereta. Esta postura dá-lhe uma ajuda significativa para estar alerta. Primeiro, nesta posição a gravidade tem o menor efeito sobre o corpo, porque sua espinha está ereta, assim a gravidade só pode atuar sobre uma parte muito pequena.

Quando você está deitado, a gravidade tem efeito sobre todo o seu corpo. Por isso, para dormir, a melhor posição é a deitada; a gravidade atua sobre todo o corpo, e devido à sua atração, o corpo perde todas as tensões. E quando você está deitado, se o objetivo é dormir, você deveria usar um travesseiro, porque quanto menos sangue alcança seu cérebro, menos ativa estará a mente. Quanto menos sangue alcança a mente, maior a possibilidade de adormecer.

Estar na postura de lótus é uma grande combinação: é a posição menos afetada pela gravidade, e porque a espinha está ereta, a menor quantidade de sangue atinge o cérebro, assim a mente não pode funcionar. E nesta postura, você não pode adormecer facilmente. Se você aprendeu a postura, logo ao nascer, esta se torna natural.

E o cruzar as pernas, o cruzar as mãos, têm um significado. A energia de seu corpo move-se em círculos; na postura de lótus o círculo não é interrompido em lugar algum. Ambas as mãos... esta mão passa a energia para a outra, um de seus pés passa a energia para o outro pé, e a energia continua movendo-se em um círculo. Você torna-se um círculo de sua própria bioenergia. Assim, diversas coisas são de muita ajuda – sua energia não está sendo liberada, portanto você não se cansa. Seu sangue está alcançando o cérebro na quantidade mínima, assim a mente não funciona em demasia. Você está sentado em uma posição tal – suas pernas estão entrelaçadas, suas mãos estão entrelaçadas e sua espinha está ereta – que é difícil dormir. Mas estes são apenas auxílios. Não são essenciais. Não é que a pessoa incapaz de ficar sentada na postura de lótus não possa meditar – a meditação será um pouco difícil, mas a postura de lótus é um mero auxílio; ela não é absolutamente necessária.

E existem pessoas que vivem em países mais frios, onde sentar-se no chão não é possível. Seus corpos, por séculos, seus pais e os pais de seus pais, desde Adão e Eva... você já viu alguma pintura de Adão e Eva sentados na postura de lótus? Na verdade, teria sido muito bom para eles, porque sentados na postura de lótus poderiam sentar nus, e ainda assim, dificilmente alguém teria percebido sua nudez. É assim que os monges jainas se sentam – sempre na postura de lótus. Você não pode ver seus órgãos genitais. Suas pernas estão cruzadas, suas mãos estão cruzadas – isso funciona praticamente como uma proteção para sua nudez.

Mas se pessoas não têm sentado desta maneira há séculos, não há porque criar problemas. Sua estrutura corporal tomou uma certa forma – é melhor seguir o corpo e sua sabedoria. Use uma cadeira. O essencial é que você deve estar confortável, de tal modo que o corpo não fique atraindo a sua atenção.

Por essa razão a tensão deve ser evitada; se você tiver uma dor de cabeça, será difícil meditar. Seguidamente sua atenção irá para a dor de cabeça. Se sua perna estiver doendo, ou se houver a menor tensão em qualquer parte do corpo, imediatamente você é alertado. Isso é natural e é parte da sabedoria do corpo; se não soar um alarme, então há perigo: uma cobra pode estar mordendo você, e você é capaz de continuar sentado. Suas roupas podem pegar fogo, seu corpo pode estar queimando, e você pode não se dar conta disso. Portanto o corpo imediatamente o alerta sempre que houver qualquer problema. Esta é a razão para criar uma posição relaxada, na qual o corpo não precisa alertar você, porque todo alarme será uma perturbação em sua meditação.

Assim, o primeiro aspecto da disciplina é um corpo relaxado. E olhos fechados, porque se você tiver os olhos abertos, então há tantas coisas acontecendo à sua volta; elas podem ser uma perturbação. É bom que os principiantes usem uma venda nos olhos, de forma que estejam completamente voltados para dentro; são os seus olhos, os seus sentidos, que o levam para fora. Oitenta por cento de seu contato com o exterior se dá através dos olhos – portanto feche os olhos. Para os principiantes é bom que usem tampões nos ouvidos – feche os ouvidos, assim nenhum barulho do exterior o perturba. Isso é apenas para os principiantes; todas as precauções são para os principiantes. E então simplesmente observe sua mente – como se a mente nada mais fosse do que um tráfego de pensamentos, ou um filme, uma película passando na tela da TV. Você é meramente um observador neutro. Essa é a disciplina; e se essa disciplina for completa, o observar vem muito facilmente – e o observar é meditação.

Através da observação, a mente desaparece, os pensamentos desaparecem. E este momento é o momento mais abençoado, quando você está totalmente desperto e não existe um só pensamento – apenas um céu silencioso, o seu ser interior. Este é o momento no qual a energia se volta para dentro. Esse voltar-se para dentro é repentino, abrupto. E a energia, ao voltar-se para dentro, traz um imenso deleite, um prazer orgásmico.

E de repente a sua consciência se torna extremamente rica, porque a energia é um alimento para a sua consciência. A energia, retornando, cria como que uma chama em seu ser. Você vê tudo que o circunda como pura luz... silêncio, absoluto silêncio, e um infinito centramento. Agora você se encontra em seu próprio centro.

No momento certo, quando você está exatamente no centro... a explosão. Esta explosão nós chamamos de iluminação.

Esta iluminação traz-lhe todos os tesouros do mundo interior, todo o esplendor.

Este é o único milagre que há no mundo – conhecermos a nós mesmos e sermos nós mesmos e sabermos que somos imortais, que estamos além do corpo, além da mente. Que somos apenas pura consciência.

Assim, a disciplina é apenas uma ajuda; o essencial é testemunhar, observar – isso é meditação.

Se você quiser entender exatamente o que é meditação, Gautama Buda foi o primeiro homem que chegou com exatidão à definição correta – meditação é *testemunhar*. Aprenda o testemunhar com Gautama Buda. E com Patanjali, aprenda a disciplina que pode ser um auxílio para a meditação. Desta maneira, ioga e meditação podem tornar-se uma síntese. Ioga é disciplina – simplesmente uma ajuda exterior – uma ajuda imensa, mas não absolutamente necessária. E Gautama Buda deu ao mundo o mais fundamental, o mais essencial: o testemunhar como meditação.

Sua pergunta não será dissolvida antes que você se adentre um pouco no caminho; do contrário, você perguntará novamente: “O que é meditação?” Apenas minha explicação a você não é suficiente – você terá que andar pelo caminho.

Hymie e Becky Goldberg estão viajando de avião pela primeira vez. Hymie passa um tempo curtindo seu confortável banco reclinável e observando a atraente aero-moça andando para lá e para cá no corredor. Em seguida ele olha para fora da janela e diz excitado: “Becky, olhe para aquelas pessoas lá embaixo... parecem formigas.”

Becky inclina-se, dá uma olhada e então diz: “São formigas, seu idiota, ainda não decolamos!”

Hymie Goldberg estava interessado em olhar para as lindas garotas que andavam pelo corredor – esqueceu completamente que o avião ainda estava pousado, ainda não tinha se movido! Assim, olhando para as formigas, pensou que elas deveriam ser pessoas, de uma altura daquelas...

É por isso que você deveria meditar com os olhos fechados!

The Invitation
Sessão 21, 31 de agosto de 1987



Não-Mente: o Estudo de uma Tela Vazia

A psicologia dos budas será a da não-mente. Vai ser diametralmente oposta às psicologias comuns, em todos os aspectos, em todos os sentidos, porque é uma dimensão totalmetne nova – nunca antes tocada, nunca antes nem mesmo imaginada.

É fácil estudar a mente. É muito difícil, quase impossível, estudar a não-mente.

A não-mente faz-me lembrar de uma pintura moderna.

Um pintor moderno estava expondo seu trabalho artístico. Um homem ficou parado diante de um quadro, por quase meia hora. O pintor andava pela exposição, esclarecendo as pessoas, caso tivessem qualquer pergunta relativa a alguma pintura.

Este homem estava completamente absorvido pelo quadro, e o pintor aproximou-se muitas vezes, mas sentiu que não era o momento de perturbá-lo. Mas finalmente teve que fazê-lo, porque o quadro era apenas uma tela vazia. Ele perguntou ao homem: “Você está interessado no quadro?”

O homem disse: “Certamente estou interessado, porque estou perguntando a mim mesmo, onde está a pintura? Vejo uma tela vazia, mas se está sendo exposta, deve ser, de alguma maneira, uma pintura. Você é o pintor?”

Ele disse: “Sim, sou o pintor, e estou aqui para explicá-la a você: esta é a pintura de uma vaca comendo grama.”

O homem disse: “Mas não vejo a vaca e não vejo a grama.”

O pintor disse: “A vaca comeu a grama e foi para casa – assim, não há vaca e não há grama. Por isso deixei a tela vazia.”

O estudo da não-mente é simplesmente o estudo de uma tela vazia.

Os pensamentos se foram, as emoções se foram, os sentimentos se foram, os estados de ânimo se foram. Nada restou, exceto puro espaço, um espaço vazio.

Assim, temos que estudar este espaço vazio de uma maneira diferente daquela com que estudamos a mente comum – porque a mente comum tem conteúdo, e este espaço vazio não tem conteúdo algum.

Ele tem uma certa qualidade, mas não tem conteúdo.

Ele tem uma certa fragrância, mas não tem conteúdo.

Não há nada objetivo; é pura subjetividade.

Todos os estudos científicos são objetivos; eles necessitam algo para estudar. Neste espaço vazio não há objeto; você nada tem a estudar. Assim, uma nova dimensão precisa ser explorada, com abordagens totalmente diferentes.

Isso é a não-mente.

E alcançar a não-mente é alcançar tudo.

Nada há além disso, porque a não-mente é a paz, o silêncio, a bem-aventurança.

É a divindade, a imortalidade, a eternidade.

A não-mente é tudo, tudo o que é possível.

O estado de não-mente é a psicologia dos budas.

E somente o homem que experimentou o estado de não-mente é realmente lúcido, é realmente saudável e total.

Light on the Path

Sessão 17, 18 de janeiro de 1986



A Chave Mestra

O estado de não-mente é desconhecido para o Ocidente, e é apenas no estado de não-mente que nos tornamos conscientes daquilo que está além da mente. Porque quando cessa toda a tagarelice da mente e já não há barulho, a pequena e calma voz do ser é ouvida. Pela primeira vez nos tornamos conscientes: “Eu estou aqui. Não estava lá, naquele lugar aglomerado. Sempre estive fora dele!”

É um único momento do conhecer a si mesmo além da mente deu-lhe uma chave mestra. Agora a mente jamais poderá se tornar seu mestre. E se a mente já não pode se tornar seu mestre, não o pode mais levar à loucura. Agora a mente não pode continuar acumulando tudo aquilo que deseja. Quando o ser se faz valer, a mente torna-se submissa – imediatamente.

É exatamente como em uma escola onde as crianças estão tagarelando, fazendo barulho, correndo por toda a sala e o mestre aparece. Imediatamente cada criança está em sua cadeira, com o livro aberto, tentando parecer muito ocupada. E há um completo silêncio. O mestre nada fez. Não pronunciou nem uma única palavra, mas sua presença é suficiente.

Algo exatamente assim acontece. A presença do ser, e a mente pára de incomodar. Os pensamentos desaparecem e a mente torna-se apenas um puro espaço. O ser é capaz de ver através da mente com grande clareza, percepção. Antes da chegada do ser, era sempre uma questão de isso ou aquilo – ou fazer isso ou fazer aquilo, o que está certo, o que está errado – e a mente nunca foi capaz de decidir. E qualquer decisão que ela tomasse, sempre era parcial. Portanto, o arrependimento fatalmente acontecia.

Você estava pensando em casar com esta ou aquela mulher, e finalmente a mente tem que decidir. Hesitante, a mente chega a uma decisão. Ao casar com uma das mulheres, você chega a conhecê-la em sua totalidade, e você arrepende-se profundamente. Você escolheu a mulher errada.

Ninguém, em todo o mundo, escolheu a mulher certa. E mulher alguma escolheu o homem certo. Isso é muito estranho. Como conseguem – milhões de pessoas – sempre encontrar a mulher errada, o homem errado?

A falha não é do homem, não é da mulher. A mente não tem clareza; ela está encoberta por tantos pensamentos. É incapaz de decidir porque é incapaz de ter clareza.

Uma vez que a mente esteja silenciosa, uma vez que exista um estado de não-mente, o ser é extremamente perspicaz e claro. Não existe a dúvida entre isto e aquilo. Não há o problema da escolha. Qualquer coisa que o ser faça, a escolha não está envolvida. O ser simplesmente faz aquilo que a clareza lhe permite fazer.

Ele está sempre certo! Da mesma maneira que a mente está sempre errada, o ser está sempre certo.

Mas o Ocidente não reconheceu a existência do ser. Portanto, nas águas lamacentas da mente, Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, Alfred Adler e sua prole – todos eles estão apenas tornando a água mais enlameada. Eles próprios não souberam que existe algo em seu âmago mais profundo, que não pode enlouquecer, que é a própria sanidade.

A existência fala através dele! Ele é a voz da própria vida.

Mas os psicoterapeutas têm medo até mesmo de descobrir o ser. Oportunidades existiram...

Jung viajou pela Índia por muito tempo, visitando o Taj Mahal, Khajuraho, Konarak – todos lindos lugares, as cavernas de Ajanta e Ellora. E todas as pessoas que encontrou lhe disseram: “Ao invés de desperdiçar tempo visitando estes lugares, você não deveria deixar de encontrar um homem, Raman Maharshi – ele vive no sul da Índia, na colina de Arunachal; não fica muito longe – porque ele pode lhe dar um vislumbre.

“Talvez em sua presença, simplesmente sentando a seu lado ou conversando com ele, você possa ter alguma idéia... O Oriente nunca deu a menor atenção à mente, e ainda assim o Oriente produziu os maiores iluminados, as pessoas mais lúcidas, com visão mais límpida, mas cristalina.” E Raman Maharshi era uma dessas pessoas.

Mas Jung nunca foi a Raman Maharshi. Ele tinha medo. A própria idéia de que existe algo além da mente era muito assustadora. Isso significaria que toda a psicanálise não tem sentido. Ele não estava disposto a correr um risco desses, a encontrar um homem desses. Ele voltou da Índia sem visitar Raman.

O medo de Jung é o medo de todo psicanalista – algo além da mente torna toda sua profissão totalmente sem sentido. Se existe um método direto para alcançar o ser, contornando a mente, se no momento em que você

alcança o ser a própria mente se aquieta, não há necessidade de qualquer psicanálise. Não há necessidade de convencer o insano de que ele está errado. Não há necessidade de entrar em profundos detalhes a respeito de seus sonhos, seus diários e todo o tipo de tolice.

A meditação é um caminho direto para o ser. Ela simplesmente se desvia da mente. E uma vez que você esteja centrado em seu ser, a mente que estava saltando para cima e para baixo, pretendendo ser o seu mestre, de repente se torna submissa, imediatamente fica silenciosa, acaba com todo o seu barulho. E um homem que vive seu ser pode usar a mente da mesma maneira que você pode usar qualquer mecanismo. Mas se o mecanismo passa a usar você, este um estado feio.

O homem deveria lembrar que ele é o senhor de seu corpo e de sua mente. Certamente o senhor deve estar além de ambos.

E digo isso com autoridade própria. É assim.

Você pode brincar com a psicoterapia e outras terapias – elas são apenas jogos. Se você gosta desses jogos, tudo bem. São melhores do que futebol, mas não são mais do que jogos. E não vão lhe dar uma vida nova. Não vão lhe dar uma inteligência autêntica, uma clareza capaz de examinar cada problema sem nenhuma dúvida entre isso ou aquilo.

O iluminado é simplesmente um homem que funciona a partir de seu ser.

As pessoas me perguntam: “Temos que determinar o que é certo e o que é errado?” Sim, você terá que decidir se você vive sob o domínio da mente. E nenhuma de suas decisões vai se revelar correta. Qualquer coisa que escolha, você sofrerá, e sempre olhará para trás: “Talvez a outra alternativa fosse melhor.”

O iluminado jamais escolhe. Ele vive em um estado de consciência livre de escolhas. Na luz de sua consciência ele sabe o que está certo. Não é uma questão de decisão. E no momento em que você sabe o que está certo – com a totalidade de seu ser – você jamais se arrepende.

Continuamente, há três décadas, não tenho olhado para trás. Jamais, nem por um único momento, pensei que “talvez, se tivesse escolhido algo diferente, teria sido melhor”. A cogitação nem ocorre.

Portanto, o iluminado não carrega qualquer peso do passado, e permanece límpido, porque o peso do passado é como a poeira que se acumula sobre sua consciência, sobre o espelho de seu ser. Quando o espelho está limpo, simplesmente reflete, seja o que for.

Assim, não é uma questão de decidir o que está certo e errado. Por isso nunca falei ao meu povo a respeito de moralidade, imoralidade, virtude, pecado, bom, mau. É inútil. Tenho insistido apenas em um ponto, que você se torne centrado em seu próprio ser. E então, qualquer coisa que faça, é certa, virtuosa.

Sim, além da psicoterapia existe o seu verdadeiro ser.

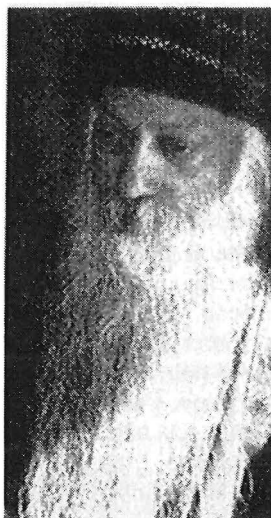
Os dias da psicoterapia estão contados. E à medida que a meditação for se espalhando, a psicoterapia irá se encolhendo. Se pudermos espalhar a medi-

tação por toda a Terra, a psicoterapia simplesmente desaparecerá. Ela não tem a menor utilidade, e não ajudou em nada.

E você não deveria entrar no lamaçal da psicoterapia, porque entrar nele é muito fácil, mas sair dele é muito difícil. Você vai cavando e vai encontrando mais lama. É um processo sem fim. A mente tem um depósito infinito de sonhos, pensamentos, desejos, repressões, perversões.

A meditação leva-o para o ser, uma rota direta para o além. E uma vez que exista o senhor, a mente se entrega imediatamente. Nesta entrega está a saúde, porque o senhor está em seu lugar e o servo em seu lugar. A harmonia é restaurada. E ser harmonioso é tudo o que a saúde significa.

From Bondage to Freedom
Sessão 38, 22 de outubro de 1985



SOBRE OSHO

Osho nasceu em Kuchwada, Madhya Pradesh, Índia, a 11 de dezembro de 1931. Desde a primeira infância, revelou um espírito rebelde e independente, insistindo em vivenciar a verdade por si mesmo ao invés de adquirir conhecimentos e crenças de outros.

Depois de sua iluminação, aos vinte e um anos, Osho completou seus estudos acadêmicos e passou vários anos ensinando filosofia na Universidade de Jabalpur. Durante esse período, viajou por toda a Índia dando palestras, desafiando os líderes religiosos ortodoxos em debates públicos, questionando as crenças tradicionais e se encontrando com pessoas de todas as classes sociais. Lia muito, tudo o que pudesse alargar sua compreensão dos sistemas de crenças e da psicologia do homem contemporâneo.

No final dos anos 60, Osho começou a desenvolver suas Técnicas de Meditação Dinâmica. Segundo ele, o homem moderno está tão sobrecarregado das antiquadas tradições do passado e das ansiedades da vida moderna que precisa passar por um profundo processo de limpeza antes de poder descobrir a ausência de pensamento no estado de relaxamento da meditação.

No curso de seu trabalho, Osho falou sobre virtualmente todos os aspectos do desenvolvimento da consciência humana. Destilou a essência do que é significativo para a busca espiritual do homem contemporâneo, com base não na compreensão intelectual, mas na sua própria experiência existencial.

Osho não pertence a nenhuma tradição: “Sou o começo de uma consciência religiosa totalmente nova”, afirma. “Por favor, não me liguem ao passado — ele nem merece ser lembrado.”

Suas palestras, dirigidas a discípulos e buscadores de todo o mundo, foram publicadas em mais de seiscentos livros e traduzidos em mais de trinta línguas. Ele diz: “Minha mensagem não é uma doutrina, nem uma filosofia. Minha mensagem é uma certa

alquimia, uma ciência da transformação; assim, só aqueles que estiverem dispostos a morrer como são e nascer de novo como algo tão novo que não conseguem nem imaginá-lo agora... só umas poucas pessoas corajosas estarão preparadas para ouvir, porque ouvir será arriscado.

“Ouvindo, você estará dando o primeiro passo em direção ao renascimento. Assim, não é uma filosofia que você pode simplesmente usar como um sobretudo e sair se vangloriando por aí. Não é uma doutrina na qual você possa encontrar consolo para as questões que o atormentam. Não, minha mensagem não é qualquer comunicação verbal. É muito mais arriscada. É nada menos do que morte e renascimento.”

Osho deixou seu corpo a 19 de janeiro de 1990. Sua imensa comunidade na Índia continua sendo o maior centro de crescimento espiritual do mundo, atraindo milhares de visitantes estrangeiros que vêm participar de seus programas de meditação, terapia, trabalho corporal e criatividade, ou apenas ter a experiência de estar num campo de buda.

COMUNIDADE INTERNACIONAL OSHO - Pune, Índia

A comunidade é uma escola misteriosa de exploração interior.

É a maior aventura que existe, e a maior dança.

O caminho que você tem que trilhar, você tem que trilhar sozinho; mas saber que tantas pessoas estão caminhando sozinhas nos dá uma coragem imensa.

... um pequeno oásis onde a vida é vivida com uma visão totalmente diferente, com um objetivo totalmente diferente; onde a vida é vivida com propósito, significado, onde a vida é vivida com método, onde a vida é vivida de uma maneira alerta, desperta, consciente; onde a vida não é apenas acidental, onde a vida começa a se tornar cada vez mais um crescimento numa determinada direção.

E não é um *ashram* indiano; é uma comunidade internacional, um lugar de encontro entre Oriente e Ocidente. Esta comunidade

representa toda a humanidade, não do passado, mas do futuro.

Nosso intuito é tornar a meditação acessível a todos, a qualquer um que queira meditar; a meditação está disponível de acordo com o tipo de pessoa. Se ela precisa de descanso, então o descanso deverá ser sua meditação. “Sentar-se em silêncio, sem fazer nada, e a primavera chega e a relva cresce por si mesma” — essa será sua meditação. Temos que encontrar tantas dimensões da meditação quantas forem as pessoas existentes no mundo. E o padrão não deve ser muito rígido, porque dois indivíduos nunca são iguais. Isto é uma revolução. O indivíduo não tem que se encaixar num padrão; o padrão é que tem que se encaixar no indivíduo. É por isso que você encontra tantas meditações por aí. O método pode ser ativo ou pode ser passivo, não importa; o objetivo é o mesmo: como fazer você ficar em tal silêncio que todo o pensamento desaparece e você é apenas um espelho que reflete o que existe.

MULTIUNIVERSIDADE OSHO

Nesta comunidade, no mínimo cinquenta grupos de terapia estão trabalhando, por uma determinada razão. É apenas para compensar os milhares de anos de repressão. É apenas para trazer à tona tudo o que você reprimiu — como cristão, hindu, budista. É apenas para desfazer o dano que há séculos vem sendo feito a você. Esses grupos de terapia não são um fim; eles apenas preparam você para a meditação, para o testemunho passivo dos pensamentos, emoções a ações sem julgamento ou identificação.

O ponto alto de cada dia é o encontro noturno: uma celebração de duas horas com música, dança e uma meditação silenciosa, assistindo a um dos discursos de Osho.

“Não se trata de palestras; são simplesmente um instrumento para você ficar em silêncio, porque se lhe disserem para ficar em silêncio sem nenhum esforço você encontrará grande dificuldade. Eu estou tornando você consciente dos silêncios sem nenhum esforço de sua parte. Pela primeira vez, minha fala está sendo usada como uma estratégia para criar silêncio em você.”

PARA MAIORES INFORMAÇÕES

www.osho.org

Um amplo *site* em diferentes línguas, que apresenta as meditações de Osho, seus livros e fitas, e uma visita *online* à Osho Commune International (Comunidade Internacional Osho), aos centros de informação sobre Osho em todo o mundo e a seleções das palestras de Osho

Osho Commune International

17 Koregaon Park

Pune 411 011 (MS)

Índia

Tel.: + 91 (212) 628 562

Fax: + 91 (212) 624 181

e-mail: osho-commune@osho.org

Osho International

570 Lexington Avenue

New York, NY 10022 USA

e-mail: osho-int@osho.org

Tel.: 1-212-588-9888

Fax: 1-212-588-1977

www.osho.org

INSTITUTO OSHO BRASIL

SHIS QI 5 - Chácara 81 - Lago Sul

71600-620 - Brasília DF

Telefax: (061) 248-1255

E-mail: champak@tba.com.br

Se você gostou deste livro e deseja
conhecer outros lançamentos da
Editora Gente, escreva ou ligue para:
Rua Pedro Soares de Almeida, 114
CEP 05029-030 - São Paulo - SP
Telefax: (011)3675-2505
Endereço na Internet:
<http://www.mandic.com.br/gentedit>
E-mail: gentedit@mandic.com.br
Telefone: 0800-177333